

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PASTA Nº 01/04

PROTOCOLO GERAL N.º 255 / 93 - CEI nº 01/93

DATA DE ABERTURA 09 / 02 / 93

ESPÉCIE/N.º: REQUERIMENTO Nº 85/93

ORIGEM/AUTOR: JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE - vereador

EMENTA: REQUER A CRIAÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAÇÃO DAS CAUSAS DA POLUIÇÃO E DO ASSOREAMENTO DO LAGO DO TABOÃO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

CEI nº 01/93

Prazo: 90 dias, contados de 24/2/93 - vence em 24/5/93

ENCAMINHAMENTO/DEA: ao Del em 12/2/93

PASTA Nº 01 - Conteúdo: fls 1 a 136

CONCLUÍDO EM / /

ENCAMINHADO AO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EM / /

ÁREA DE ATUAÇÃO:

ASSUNTO:



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

CEI nº 01/93 - INDICE GERAL

MATERIAL	Nº DA FOLHA NOS AUTOS
Requerimento nº 085/93 (redação final após o adendo para inclusão do Tanque do Moinho).....	2 a 4
Requerimento nº 085/93 (redação original, alterada con- forme adendo em Plenário).....	5 a 7
Anexos do Requerimento nº 085/93.....	8 a 10
Ofício da Presidência da Câmara aos Líderes para indicação de componentes da CEI nº 01/93 (Ofício-Circular 10/93).....	11
Cargas de Recebimento do Ofício-Circular 10/93 pelos líderes.....	12 a 22
Ofício dos Líderes à Presidência da Câmara, indicando os componentes da CEI.....	23 e 24
ATA da 1ª Reunião da CEI (24/2/93).....	26 a 27
- Eleição do Presidente.....	26
- Designação do Relator.....	26
- Manifestação do autor do requerimento.....	26
- Deliberação para convocação dos depoentes : (Mário Lo Sardo-Clube de Regatas Bandeirantes- José Márcio Camargo-Grupo Eco- José da Costa Faria e Adileon Octaviano-Sabeap- e Marcus Vinicius Valle Júnior - ex-vereador) -	26 e 27
- Deliberação para envio de ofícios aos MM. Juizes da Comarca local, pedindo cópia de ações cíveis referentes aos lagoas.....	27



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Ofícios aos MM. Juizes conforme deliberado.....	28 a 31
Ofícios aos convocados para depor, conforme deliberado na 1ª reunião.....	32 a 35
Resposta do MM. Juiz da 4ª Vara (Ofício A/24/93).....	36
ATA DA 2ª REUNIAO DA CEI (31/3/93).....	37 a 76
- Depoimento dos ara. Mário Lo Bardo e Antônio Sérgio Mucci, referentes ao Lago do Tanque do Moinho.....	39 a 53
- Depoimento do ar. José Márcio Camargo, referente aos dois lagos.....	53 a 75
ATA DA 3ª REUNIAO DA CEI (15/4/93)	77 a 118
- Aprovação das atas das 1ª e 2ª reuniões.....	79
- Aprovação para junção dos seguintes materiais aos autos: matéria divulgada pelo Bragança-Jornal Diário do dia 18/2/93, referente a esta CEI; cópia do requerimento 179/92 da Câmara Municipal, tendo como anexos relatório técnico sobre o Lago do Tanque do Moinho e ofício IVDB/51 da Sabesp local; fotografias dos lagos e registro de visitas de técnicos da Unicamp em 23/3/93, com matéria do Bragança-Jornal Diário a esse respeito; materiais fornecidos pela diretoria do Clube de Regatas Bandeirantes.....	79
- Depoimento do engº Adilson Octaviano referente aos dois lagos.....	79 a 94
- Depoimento do engº José da Costa Faria referente aos dois lagos.....	95 a 106
- Depoimento do ex-vereador Marcus Vinicius Valle Júnior referente aos dois lagos.....	106 a 117



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

MATERIAIS JUNTADOS AOS AUTOS POR DELIBERAÇÃO DA CEI EM SUA 3ª REUNIAO.....	119 a 360
- Anexo I: Matéria divulgada no Bragança-Jornal Diário, do dia 18/2/93 primeira página.....	120
- Anexo II: cópia do requerimento 179/92 da Câmara Municipal, tendo como anexos: rela- tório do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari com sugestões para despoluição do Lago do Tanque do Moinho e ofício IV08/51 da Sabesp local.....	122 a 129
- Anexo III: fotografias feitas pela Assessoria de Relações Públicas da Câmara Municipal e Ma- téria do Bragança-Jornal Diário, documentando condições iniciais mantidos pela CEI com os pro- fessores Archimedes Perez Filho, David Carvalho e Denis Miguel Roston, para levantamento técni- co a respeito das condições dos lagos.....	131 a 136
- Anexo IV: Xerocópias de materiais fornecidos pela diretoria do Clube de Regatas Bandeirantes: Relatório da Cetesb sobre o Lago Tanque do Moinho, encaminhado através do ofício 243/86 com data de 20 de maio de 1986 (156 folhas).....	138 a 293
Ofício do Clube de Regatas Bandeirantes, datado de 20/7/90 à Sabesp local, pedindo a concretização do emissário de esgoto no Bairro do Toró (2 folhas).....	294 a 295
Boletim de Ocorrência 215/91 (Averiguação de Crime Ecológico) - (1 folha).....	296
Relatório Técnico da Cetesb - de Janeiro de 1991 referente ao Tanque do Moinho (36 folhas).....	297 a 332
Notícias da imprensa e do Informativo do Clube de Regatas Bandeirantes a respeito do Lago do Tanque do Moinho (27 folhas).....	333 a 360
OFICIO 09 DA CEI, A REITORIA DA UNICAMP, PEDIN- DO AUTORIZAÇÃO PARA QUE PROFESSORES DA UNICAMP FAÇAM ANÁLISE TÉCNICA NECESSÁRIA A COMISSÃO.....	361
COMPROVANTE DE REMESSA POSTAL DO OFICIO 09.....	362
DESPACHO FAVORÁVEL DA REITORIA DA UNICAMP AO OFICIO 09.....	363



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

ATA DA 4ª REUNIAO (EM 18/5/93).....	364 a 366
- deliberação da ata da 3ª reunião.....	365
- decisão para convocação do dr. José Omair de Oliveira.....	365
- decisão dos componentes para requerer a prorrogação do prazo de duração da CEI.....	365
REQUERIMENTO 631/93 - APROVADO POR UNANIMIDADE PELO PLENARIO - REQUERENDO A PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE DURAÇÃO DA CEI POR 90 DIAS CONTADOS A PARTIR DE 30/5/93.....	367 e 368
OFICIO 10 DA CEI, convocando o dr. José Omair de Oliveira.....	369
ATA DA 5ª REUNIAO DA CEI (EM 07/6/93).....	370 a 390
- Aprovação da ata da 4ª reunião.....	370
- Deliberação para juntar nos autos: xerocópias de partes de ações cíveis que tramitam no Poder Judiciário local, selecionadas pela Presidência desta CEI; xerocópias de materiais fornecidos pelo Grupo Eco.....	371
- Depoimento do Dr. José Omair de Oliveira.....	371 a 389
- Deliberação para solicitar à Sabesp uma cópia do Plano Global de Água e Esgoto de Bragança Paulista.....	389
- Deliberação para que o Presidente da CEI providenciasse a juntada, nos autos, de cópia do contrato de concessão dos serviços de saneamento básico à Sabesp.....	390
OFICIO A SABESP, SOLICITANDO CÓPIA DO PLANO GLOBAL DE ÁGUA E ESGOTO.....	391
CÓPIA DE MATERIAL FORNECIDO PELO DR. JOSÉ OMAIR DE OLIVEIRA, referente ao Tanque do Moinho.....	392 a 396
CÓPIA DE MATERIAL FORNECIDO PELO DR. JOSÉ MARCIO CAMARGO, DO GRUPO ECO.....	397 a 513
CÓPIA DE PARTES DE AÇÕES CÍVEIS QUE TRAMITAM NO PODER JUDICIÁRIO LOCAL, referentes a assoreamento do Lago do Taboão e poluição do Lago Tanque do Moinho.....	514 a 962



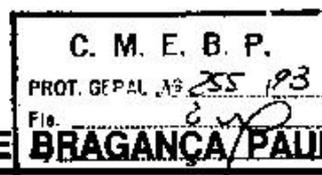
CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

OFÍCIO A UNICAMP, encaminhando as partes das ações cíveis como base para a elaboração do laudo técnico.....	963 a 965
PLANO GLOBAL DE AGUA E ESGOTO DA SABESP.....	966 a 2064
OFÍCIO DA SABESP DE ENCAMINHAMENTO DO PLANO ACIMA REFERIDO.....	2065
REQUERIMENTO nº 1.176/93, solicitando a prorrogação do prazo de funcionamento da CEI até 30/11/93.....	2066 a 2068
ATA DA 6ª REUNIAO DA CEI (em 27/9/93).....	2069 a 2071
- Aprovação da ata da 5ª reunião.....	2070
- Deliberação para tomada de depoimento dos Srs. José Ricci e Albano Corrêa.....	2070
OFÍCIOS DE CONVOCAÇÃO DOS SRS. JOSÉ RICCI E ALBANO CORREA.....	2072 a 2073
ATA DA 7ª REUNIAO DA CEI (em 25/10/94).....	2074 a 2076
- Justificativa do não comparecimento dos depoentes convocados.....	2075
- Registro de recebimento de material do Sr. José Ricci.....	2075
- Deliberação para nova convocação dos Srs. José Ricci e Albano Correa.....	2075
MATERIAL ENCAMINHADO PELO SR. JOSÉ RICCI.....	2077 a 2080
CÓPIA DO CONTRATO DE CONCESSÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO A SABESP.....	2081 a 2093
REQUERIMENTO nº 1.462/93, solicitando prorrogação do prazo de funcionamento da CEI até 27/03/94.....	2094 a 2095



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

OFÍCIOS 14 e 15 da CEI, convocando novamente os SRS. ALBANO CORREA E JOSÉ RICCI para prestarem depoimentos.....	2096 a 2097
ATA DA 8ª REUNIÃO DA CEI (em 28/12/93).....	2098 a 2106
- Aprovação das atas das 6ª e 7ª reuniões.....	2098
- Depoimento do Sr. Albano Correa.....	2099 a 2103
- Depoimento do Sr. José Ricci.....	2103 a 2106
PEDIDO DE CÓPIA DE fls. dos autos, despachado pelo relator.....	2107 a 2110
OFÍCIO DO CLUBE DE REGATAS BANDEIRANTES, pedindo informações sobre os trabalhos da CEI.....	2108 e 2109
LAUDO FORNECIDO PELA UNICAMP (21/3/94).....	2111 a 2117
ATA DA 9ª REUNIÃO (em 22/3/94).....	2118 a 2120
- Aprovação da ata da 8ª reunião.....	2119
- Análise do laudo da Unicamp e decisão para solicitar perícia a outros órgãos.....	2119
- Deliberação para juntada de laudo do Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais relativo a arborização das margens do Tanque do Moinho.....	2120
LAUDO DO D.E.P.N. ARBORIZAÇÃO DAS MARGENS DO TANQUE DO MOINHO.....	2121 a 2127
REQUERIMENTO nº 262/94, solicitando prorrogação do prazo de funcionamento da CEI por 90 dias, a contar de 27/3/94.....	2128 a 2129
NOVO OFÍCIO DO CLUBE DE REGATAS BANDEIRANTES, pedindo informações sobre os trabalhos da CEI...	2130 e 2131
ATA DA 10ª REUNIÃO DA CEI (em 22/3/94).....	2132 a 2134
- Avaliação da Qualidade das Águas do Tanque do Moinho e Lago do Taboão em Bragança Paulista".....	2161 a 2395



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

*Alterado na discussão em Plenário - na 2ª
sessão ordinária de 1993 - (acrescentar o
Lago Tanque do Moinho)*

REQUERIMENTO nº 85/93

ENCAMINHAMENTO: ao Plenário desta Casa.

ASSUNTO: requer a criação de Comissão Especial de Inquérito para apuração das causas da poluição e do assoreamento do Lago do Taboão e do Lago do Tanque do Moinho.

**APROVADO POR UNANIMIDADE
ENCAMINHE-SE E PUBLIQUE-SE
Sala das Sessões, 09/02/93
MAURO BAONA DEL ROIO
Presidente da Câmara**

REQUEREMOS, nos termos do artigo 96 do Regimento Interno desta Casa, a criação de Comissão Especial de Inquérito conforme segue:

1 - DO FATO A SER APURADO E DA JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DA CEI

1.1 - FATO A SER APURADO

Causas da poluição e do assoreamento do lago do Taboão, e do Lago do Tanque do Moinho.

Câmara Municipal de Estância
de Bragança Paulista
— COPIA —

REQ-85/93 - CEI LAGO DO TABOÃO



C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fis. 3

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

1.2 - JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DA CEI

Grande número de proposituras foi apresentado nesta Casa, em legislaturas anteriores, quanto a problemas de poluição e de assoreamento do Lago do Taboão e do Lago do Tanque do Moinho.

A maioria desses pedidos versa sobre necessidade de desassoreamento, de desocupação das margens - no caso do Lago do Taboão - e de execução de limpeza.

A ocorrência freqüente de problemas no local evidencia que suas verdadeiras causas não estão sendo identificadas ou combatidas devidamente.

O objetivo da criação da Comissão Especial de Inquérito é, portanto, o de levantamento geral da situação do lago para apuração da origem de cada problema e encaminhamento de soluções.

Importante ressaltar que a Lei Orgânica, em seu artigo 154, menciona os espaços de proteção especial no que diz respeito ao meio ambiente. O Lago do Taboão e o Lago do Tanque do Moinho se incluem nesse dispositivo.

Se a Casa não adotar providências efetivas, a preservação daqueles locais continuará seriamente comprometida, com os problemas sendo tratados isolada e paliativamente, de forma sempre onerosa aos cofres públicos e sem nenhum retorno em termos de manutenção do patrimônio ambiental do Município.

2. DO NÚMERO DE MEMBROS DA CEI

Propomos a composição da CEI com cinco membros, o que acreditamos suficiente para seus trabalhos e razoável para a indicação pelas lideranças partidárias de acordo com representação proporcional, nos termos do artigo 96, § 1º do Regimento Interno.

Câmara Municipal da Estância
de Bragança Paulista
— COPIA —



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
2) Ref.

3. DO PRAZO DE DURAÇÃO DA CEI

Noventa dias, contados da data em que se realizar a sua primeira reunião, à qual se refere o Regimento Interno, artigo 96, § 3º.

Sala das Sessões, 09 de fevereiro de 1993

**AUTORES: JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
JOSÉ JOZEFRAZ BERTO FREIRE**

ENDOSSANTES: Juliana Rascovetzki Saciloto, João Soares de Souza Lima, Gilberto Romani, Adilson Leitão Xavier, Arnaldo de Carvalho Pinto, João Afonso Solis, Amauri Sodré da Silva, José Benedito de Oliveira, Luiz Francisco Villaça.

Câmara Municipal da Estância
de Bragança Paulista
— COPIA —

DEL/regina

REQ-85/93 - CEI LAGO DO TABOÃO



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93

APROVADO POR UNANIMIDADE
ENCAMINHE — SE E PUBLIQUE — SE
Sala das Sessões 09, 02, 93

Presidente da Câmara

REQUERIMENTO nº 85/93

ENCAMINHAMENTO: ao Plenário desta Casa.

ASSUNTO: requer a criação de Comissão Especial de Inquérito para apuração das causas da poluição e do assoreamento do Lago do Taboão.

REQUEREMOS, nos termos do artigo 96 do Regimento Interno desta Casa, a criação de Comissão Especial de Inquérito conforme segue:

1 - DO FATO A SER APURADO E DA JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DA CEI

1.1 - FATO A SER APURADO

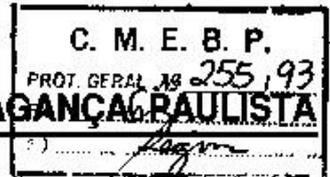
Causas da poluição e do assoreamento do lago do Taboão.

OBS.: Feito cópia para inclusão de adendo verbal do edil José Benedito de Oliveira, feito em Plenário durante a 2a. sessão ordinária (inclui Lado do Tanque do Moinho).

REQ-85/93 - CEI LAGO DO TABOÃO



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA



1.2 - JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DA CEI

Grande número de proposituras foi apresentado nesta Casa, em legislaturas anteriores, quanto a problemas de poluição e de assoreamento do Lago do Taboão.

A maioria desses pedidos versa sobre necessidade de desassoreamento, de desocupação das margens do lago e de execução de limpeza.

A ocorrência freqüente de problemas no local evidencia que suas verdadeiras causas não estão sendo identificadas ou combatidas devidamente.

O objetivo da criação da Comissão Especial de Inquérito é, portanto, o de levantamento geral da situação do lago para apuração da origem de cada problema e encaminhamento de soluções.

Importante ressaltar que a Lei Orgânica, em seu artigo 154, menciona os espaços de proteção especial no que diz respeito ao meio ambiente. O Lago do Taboão é um deles.

Se a Casa não adotar providências efetivas, a preservação daquele local continuará seriamente comprometida, com os problemas sendo tratados isolada e paliativamente, de forma sempre onerosa aos cofres públicos e sem nenhum retorno em termos de manutenção do patrimônio ambiental do Município.

2. DO NÚMERO DE MEMBROS DA CEI

Propomos a composição da CEI com cinco membros, o que acreditamos suficiente para seus trabalhos e razoável para a indicação pelas lideranças partidárias de acordo com representação proporcional, nos termos do artigo 96, § 1º do Regimento Interno.



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.

F. N. 7

Regina

3. DO PRAZO DE DURAÇÃO DA CEI

Noventa dias, contados da data em que se realizar a sua primeira reunião, à qual se refere o Regimento Interno, artigo 96. § 3º.

Sala das Sessões, 09 de fevereiro de 1993

J. Aguirre
A.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE

J. Freire
A.) JOSÉ JOZEFRA BERTO FREIRE

[Handwritten signature]

João Soares

[Handwritten signature]

Alcivaldo Pinto.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

DEL/regina

Lei Orgânica do Município

C. M. E. B. P.

REG. GERAL Nº 255/51

SEÇÃO VI DAS COMISSÕES

Artigo 36 - A Câmara Municipal terá comissões permanentes e temporárias, constituídas na forma e com as atribuições previstas no Regimento Interno ou no ato de que resultar a sua criação.

§ 1º - Em cada comissão será assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares que participam da Câmara.

§ 2º - Às comissões, em razão de matéria de sua competência, cabe:

- I - discutir e opinar sobre assuntos a elas encaminhados;
- II - realizar audiências públicas;
- III - convocar os auxiliares diretos do Prefeito para prestarem informações sobre assuntos inerentes às suas atribuições;
- IV - acompanhar, junto ao Poder Executivo, os atos de regulamentação, estando atentas para sua completa adequação;
- V - receber petições, reclamações, representações ou queixas de qualquer pessoa contra atos ou omissões das autoridades ou das entidades públicas;
- VI - acompanhar, junto ao Poder Executivo, a elaboração da proposta orçamentária e a sua posterior execução;
- VII - solicitar depoimento de qualquer autoridade ou cidadão;
- VIII - apreciar programas de obras, planos municipais, regionais e setoriais de desenvolvimento e sobre eles emitir parecer.

Artigo 37 - As comissões especiais de inquérito terão poderes de investigação previstos no Regimento Interno da Câmara Municipal. Serão criadas mediante requerimento de um terço dos vereadores para a apuração de fato determinado e por prazo certo. Se for o caso, suas conclusões serão encaminhadas ao Ministério Público, para que promova a responsabilidade civil ou criminal dos infratores.

§ 1º - As comissões especiais de inquérito, no interesse da investigação, poderão:

- I - proceder a vistorias e levantamentos nas repartições públicas municipais e nas entidades descentralizadas, onde terão livre ingresso e permanência;

II - requisitar dos responsáveis pelas repartições e entidades referidas no inciso anterior, a exibição de documentos e a prestação dos esclarecimentos necessários;

III - transportar-se aos lugares onde se fizer necessária a sua presença, ali realizando os atos que lhes competirem.

§ 2º - No exercício de suas atribuições as comissões especiais de inquérito, por intermédio de seu presidente, poderão ainda:

- I - determinar as diligências que reputarem como necessárias;
- II - requerer a convocação dos auxiliares diretos do Prefeito;
- III - tomar depoimento de quaisquer autoridades, intimar testemunhas e inquiri-las sob compromisso;
- IV - proceder a verificações contábeis em livros, em papéis e em documentos dos órgãos da administração direta e indireta.

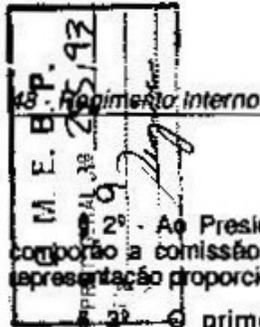
§ 3º - Nos termos do artigo 3º da lei federal nº 1.579, de 18 de março de 1952, as testemunhas serão intimadas de acordo com as prescrições estabelecidas na legislação penal. Em caso de não comparecimento sem motivo justificado, a intimação será solicitada ao juiz criminal da localidade onde residem ou se encontram, na forma do artigo 218 do Código de Processo Penal.

SEÇÃO VII DO PROCESSO LEGISLATIVO

SUBSEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 38 - O processo legislativo compreende:

- I - emendas à Lei Orgânica do Município;
- II - leis complementares;
- III - leis ordinárias;
- IV - medidas provisórias;
- V - decretos legislativos;
- VI - resoluções.



2º - Ao Presidente da Câmara caberá indicar os vereadores que comporão a comissão especial, assegurando-se, tanto quanto possível, a representação proporcional partidária.

3º - O primeiro signatário do requerimento que a propôs, obrigatoriamente, fará parte da comissão especial na qualidade de seu presidente.

4º - Concluídos seus trabalhos, a comissão especial elaborará parecer sobre a matéria, comunicará ao Plenário suas conclusões e as enviará para publicação.

5º - Sempre que a comissão especial julgar necessário consubstanciar o resultado de seu trabalho numa proposição, deverá apresentá-la em separado, constituindo o parecer a respectiva justificativa, respeitada a iniciativa privativa do Prefeito, da Mesa e dos vereadores quanto a projetos de lei, caso em que oferecerá tão somente a proposição como sugestão a quem de direito.

6º - Se a comissão especial deixar de concluir seus trabalhos dentro do prazo estabelecido no ato de sua criação, ficará automaticamente extinta, salvo se o Plenário houver aprovado em tempo hábil pedido de prorrogação de seu prazo de funcionamento.

7º - Não caberá constituição de comissão especial para tratar de assuntos de competência específica de qualquer das comissões permanentes.

SUBSEÇÃO III

DAS COMISSÕES ESPECIAIS DE INQUÉRITO

Artigo 96 - As comissões especiais de inquérito serão criadas para apuração de fato determinado e por prazo certo, mediante requerimento subscrito por, no mínimo, um terço dos membros da Câmara, o qual deverá indicar com precisão:

- I - o número de membros da CEI;
- II - o prazo de duração;
- III - o fato ou fatos a apurar.

1º - Os membros da CEI serão indicados pelos líderes de bancadas, assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos que participam da Câmara.

2º - O líder de bancada poderá integrar a CEI.

3º - Constituída a CEI, cuidará a sua primeira reunião da instalação dos trabalhos, da eleição do presidente e da designação do relator.

4º - A segunda reunião é destinada a ouvir o autor do requerimento que deu origem à CEI, a fim de que sejam conhecidos pormenorizadamente os motivos do pedido de abertura da investigação, considerando-se, para efeitos regimentais, como autor o primeiro signatário.

5º - Em seguida, adotado um roteiro de trabalho, inicia-se a instrução.

6º - O Prefeito não pode ser convocado pela CEI, porém, pode ser convidado e, se aceitar, ser ouvido.

7º - Para que os servidores municipais sejam ouvidos pela CEI, deve haver um entendimento prévio entre o Presidente da Câmara e o Prefeito.

8º - A prorrogação do prazo estabelecido inicialmente dependerá de deliberação do Plenário.

9º - Durante o recesso da Câmara não correrá prazo para o funcionamento da CEI, embora ela possa, se os seus membros o desejarem, funcionar durante o mesmo.

10 - Concluídas as investigações, será elaborado um relatório contendo um resumo de todo o processado.

11 - Votado o parecer da CEI, se aprovado, é redigido o projeto de resolução.

12 - A proposição será incluída na Ordem do Dia e, se aprovada, providenciada a remessa do relatório, das conclusões e, se for o caso, de cópia autenticada dos autos aos órgãos que a resolução especificar, para as providências cabíveis.

Artigo 97 - As comissões especiais de inquérito, no interesse da investigação, poderão:

I - proceder a vistorias e levantamentos nas repartições públicas e nas entidades descentralizadas no Município, onde terão livre ingresso e permanência;

II - requisitar dos responsáveis pelas repartições e entidades referidas no inciso anterior, a exibição de documentos e a prestação dos esclarecimentos necessários;

III - transportar-se aos lugares onde se fizer necessária sua presença, ali realizando os atos que lhes competirem;

IV - determinar diligências que reputarem como necessárias;

P.	100
C. M. E.	100
SERIAL	100
DATA	100

Requerimento Interno

tomar depoimento de quaisquer autoridades, intimar testemunhas e inquiri-las sob compromisso, nos termos da lei;
proceder a verificações contábeis em livros, em papéis e em documentos dos órgãos da administração direta e indireta.

SUBSEÇÃO IV

DAS COMISSÕES DE REPRESENTAÇÃO

Artigo 98 - As comissões de representação serão constituídas por deliberação do Presidente da Câmara ou a requerimento subscrito, no mínimo, pela maioria absoluta dos vereadores, independentemente de deliberação do Plenário e terão por finalidade representar a Câmara em atos externos de caráter social.

§ 1º - Os membros da comissão de representação serão designados de imediato pelo Presidente.

§ 2º - A comissão de representação será sempre presidida pelo primeiro de seus signatários, quando dela não fizer parte o Presidente da Câmara ou o Vice-Presidente.

SUBSEÇÃO V

DAS COMISSÕES DE INVESTIGAÇÕES E PROCESSANTE

Artigo 99 - As comissões de investigações e processante serão constituídas com as seguintes finalidades:

I - apurar infrações político-administrativas do Prefeito e dos vereadores no desempenho de suas funções e nos termos fixados na legislação federal pertinente;

II - destituição dos membros da Mesa, nos termos dos artigos 45 e 47 deste regimento.

CAPÍTULO V

DOS SERVIÇOS INTERNOS DA CÂMARA

Artigo 100 - Todos os serviços internos da Câmara serão dirigidos e disciplinados pelo Presidente, que poderá contar com o auxílio dos secretários.

Regimento Interno - 51

Parágrafo Único - Poderão os vereadores interpelar o Presidente sobre os serviços internos da Câmara ou sobre a situação dos servidores ou, ainda, apresentar sugestões através de proposição fundamentada.

Artigo 101 - A correspondência oficial da Câmara será elaborada pelos departamentos internos, sob a responsabilidade da presidência.

Artigo 102 - As determinações do Presidente aos servidores da Câmara serão expedidas por meio de instruções.

Parágrafo Único - Mediante despacho do Presidente em requerimento do interessado, serão fornecidos a qualquer munícipe que tenha direito legítimo ou ao seu procurador legalmente credenciado, no prazo de quinze dias, certidões de atos, contratos e decisões, sob pena de responsabilidade da autoridade ou do servidor que negar ou retardar a sua expedição. No mesmo prazo deverão ser atendidas as requisições judiciais, se outro não for fixado pelo juiz.

Artigo 103 - Os departamentos da Câmara terão sob sua guarda os livros e fichas necessários aos seus serviços, os quais serão abertos, rubricados e encerrados pelo Presidente ou por funcionário designado para tal fim.

Parágrafo Único - Os livros adotados nos serviços internos da Câmara poderão ser substituídos por fichas ou outro sistema de registro que for conveniente.

TÍTULO IV

DAS SESSÕES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 104 - As sessões da Câmara serão:

I - Ordinárias;

II - Extraordinárias;

III - Solenes;

IV - Secretas.

Parágrafo Único - As sessões da Câmara serão sempre públicas, salvo por deliberação em contrário tomada por maioria de dois terços de seus



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

GABINETE DO PRESIDENTE
Ofício-Circular nº 10 /93 - PG nº 255/93

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fis. 11
a) <i>Regina</i>

EXCELENTÍSSIMO SENHOR

Tendo sido aprovado por unanimidade na 2ª sessão ordinária do corrente ano o requerimento nº 085/93 - de autoria dos edis José Eduardo Suppioni de Aguirre e José Jozefran Berto Freire e subscrito por outros senhores vereadores - que dispõe sobre criação de Comissão Especial de Inquérito para apurar as causas da poluição e do assoreamento do Lago do Taboão e do Lago Tanque do Moinho, estamos, pelo presente, solicitando às lideranças partidárias da Casa que se reúnam a fim de indicar os membros que deverão compor a CEI, nos termos do artigo 96, § 1º do Regimento Interno.

Aguardando a manifestação de Vv. Ex's no menor espaço de tempo possível, valemo-nos da oportunidade para reiterar os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração.

a.) MAURO BRUNA DEL ROIO
Presidente da Câmara

Ao
Exmo. Sr.
Vereador
DD. Líder do na
Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

DEL/regina

OBS: cópias encaminhadas aos líderes dos seguintes partidos: PMDB, PTB, PDS, PL, PFL, PRP, PSD, PDC, PT, PDT e PSDB.



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL. Nº 255.93
Fol. 12
Regina

CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESPÉCIE: OFÍCIO-CIRCULAR **Nº:** 10 /93.

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA AFURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOÃO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR: *João Manoel*
ASSINATURA: *Regina*
DATA: 11/2/93 HORARIO: 10:05
FUNCIONARIO RESPONSÁVEL: *Regina*



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	255/93
Fls.	13
) Regime	

CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESP&CIE: **OFÍCIO-CIRCULAR** **Nº: 10 /93.**

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOÃO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR: *Alberto*

ASSINATURA: *Alberto*

DATA: *11/2/93* **HORARIO:** *11:16*

FUNCIONARIO RESPONSÁVEL: *Regime*



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 19 <i>255/93</i>
Fol. <i>15</i>
) <i>Regina</i>

CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESPÉCIE:

OFÍCIO-CIRCULAR

Nº: 10 /93.

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOÃO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR: *Luiz G. Spaurndis*

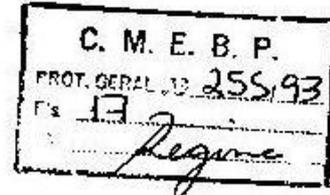
ASSINATURA: *Luiz G. Spaurndis*

DATA: *11.07.93* HORARIO: *18:02*

FUNCIÓNARIO RESPONSÁVEL: *Regina*



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA



CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESPÉCIE:

OFÍCIO-CIRCULAR

Nº: 10 /93.

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOZO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR: *Levi Benedito de Miranda*

ASSINATURA:

DATA: *12.02.93*

HORARIO: *12:40*

FUNCIONARIO RESPONSÁVEL:



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fol. 18
e) <i>Regime</i>

CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESPÉCIE:

OFÍCIO-CIRCULAR

Nº: 10 /93.

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOÃO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR: *Jose Sergio Conti Jr.*

ASSINATURA: *[Signature]*

DATA: 12/02/93

HORARIO: 17:50

FUNCIONARIO RESPONSÁVEL: *[Signature]*



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 25593
F.º 19
R.º Regina

CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESPÉCIE:

OFÍCIO-CIRCULAR

Nº: 10 /93.

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOZO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR: *Paulo Miguel Lenorini*
ASSINATURA: *[Assinatura]*
DATA: *12.12.93* **HORARIO:** *17:57h*
FUNCIONARIO RESPONSÁVEL: *Regina*



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL. Nº	255/93
Fis	207
) Regina	

CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESPÉCIE:

OFÍCIO-CIRCULAR

Nº: 10 /93.

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOZO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR: *Antônio Monteiro*
ASSINATURA: *[Signature]*
DATA: *12/2/93* HORÁRIO: *1800*
FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL: *Regina*



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL, 19 255, 93
F.º 217
Regina

CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESPÉCIE:

OFÍCIO-CIRCULAR

Nº: 10 /93.

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOÃO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR:

Adalberto dos Santos Mesquita

ASSINATURA:

[Signature]

DATA: 12.7.93

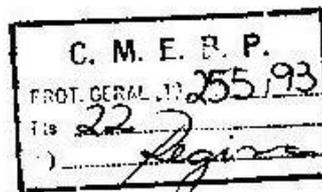
HORARIO: 18:42

FUNCIONARIO RESPONSÁVEL:

Regina



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA



CONTROLE INTERNO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL

ESPÉCIE:

OFÍCIO-CIRCULAR

Nº: 10 /93.

ASSUNTO: SOLICITA INDICAÇÃO DE MEMBRO PARA COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA POLUIÇÃO DO LAGO DO TABOÃO E DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO.

RECEBIDO POR: *João Eduardo S. Aguiar*
ASSINATURA: *[Signature]*
DATA: *16/2/93* HORA: *9.38hs.*
FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL: *Regina*



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 17 de fevereiro de 1993

SENHOR PRESIDENTE

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL, 19	255/93
Fiz	23
)	Regime

Em atenção ao disposto em seu ofício-circular 10/93 - PG 255/93, comunicamos a V. Exa. que - em reunião realizada na Câmara Municipal aos trinta minutos da data supra - os líderes de partidos com assento no Legislativo bragantino indicaram - para compor a Comissão Especial de Inquérito de que trata o requerimento 085/93 (a puração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Ta-boão e do Tanque do Moinho) - os seguintes vereadores;

- JOÃO AFONSO SOLIS
- JOSÉ JOZEFRAZ BERTIO FREIRE
- JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
- PAULO MIGUEL ZENORINI
- JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR

Na oportunidade reiteramos, Senhor Presidente, os pro-testos de nossa elevada estima e distinta consideração.

a.) JULIANA RASCOLETTI SACIOTO - líder do PTB

a.) ADALBERTO LETTICIO ALESSANDRI - líder do PFL

a.) JOÃO AFONSO SOLIS - líder do PMDB

a.) PAULO MARCELO ARRUDA DE VASCONCELLOS - Líder do PL

a.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE - líder do PSDB

-segue-



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

fl. 2 do ofício das lideranças para composição da CEI - rec. 085/93

- a.) JOSÉ BENEDITO DE OLIVEIRA - líder do PDT
- a.) ANTONIO BELLETTI - líder do PDC
- a.) LUIZ GONÇAGA SPERENDIO - líder do PRP
- a.) JOSÉ SÉRGIO COSTA JÚNIOR - líder do PSD
- a.) GILBERTO BOMINI - líder do PDS
- a.) PAULO MIGUEL ZENORINI - líder do PT

[Handwritten signature]
Juiz de Direito



Ao

Exmo. Sr.

MAURO BAONA DEL ROIO

Presidente da Câmara Municipal da Estância de

Bragança Paulista - SP

DEL/rmz

[Handwritten initials]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

ATO DA PRESIDÊNCIA Nº 04,
de 17 de fevereiro de 1993.

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	255/93
Fol.	25
	<i>Regina</i>

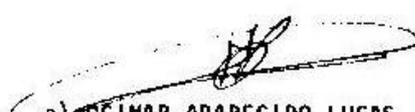
Dispõe sobre nomeação de membros para composição de Comissão Especial de Inquérito que especifica.

O Vereador MAURO BAONA DEL ROIO, Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA, usando de suas atribuições legais e de conformidade com a indicação das lideranças partidárias na Câmara, NOMEIA os vereadores: JOÃO AFONSO SÓLIS, JOSÉ JOZEFRAZ BERTO FREIRE, JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, PAULO MIGUEL ZENDRINI e JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR para comporem a Comissão Especial de Inquérito de que trata o Requerimento nº 085/93 - Aprovado Por Unanidade na 2a. Sessão Ordinária do corrente exercício - cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos lagos do Taboão e do Tanque do Moinho.

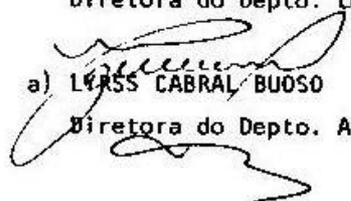
Este Ato entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Bragança Paulista, 17 de fevereiro de 1993


MAURO BAONA DEL ROIO
Presidente da Câmara


a) OCIMAR APARECIDO LUCAS
Procurador Jurídico


a) REGINA MARIA ZANINI
Diretora do Depto. Legislativo


a) LYRIS CABRAL BUDO
Diretora do Depto. Administrativo



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO N° 01/93

CRIADA PELO REQUERIMENTO n° 085/93

FINALIDADE: Apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho

PROTOCOLO GERAL n° 255/93

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N° 255/93
Fls. 26
o) Regina

APROVADO POR UNANIMIDADE

em 15/abril/1993

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA CEI n° 01/93

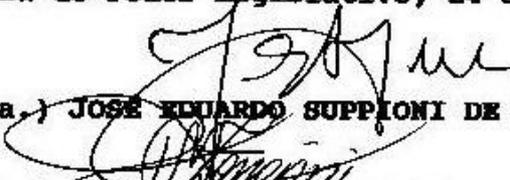
Às dezenove horas e trinta minutos do dia vinte e quatro de fevereiro de 1993, na Sala de Reuniões do Departamento Legislativo da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista, os vereadores João Afonso Solis, José Eduardo Suppioni de Aguirre, José Jozefran Berto Freire, José Sérgio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini - nomeados pelo Ato da Presidência n° 04, de 17 de fevereiro de 1993, para comporem a Comissão Especial de Inquérito supra indicada - reuniram-se a fim de, em cumprimento ao disposto no artigo 96, § 3° da Resolução n° 03, de 29 de junho de 1990 - Regimento Interno da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista - instalarem os trabalhos da referida Comissão e de elegarem o seu presidente e designarem o seu relator. Por votação simbólica e por unanimidade, foi eleito para presidente o vereador José Eduardo Suppioni de Aguirre, o qual declarou instalados os trabalhos da Comissão Especial de Inquérito com a finalidade de apurar as causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, situados neste município. Em seguida, por consenso de todos os componentes, foi designado para relator o edil Paulo Miguel Zenorini. O presidente José Eduardo Suppioni de Aguirre ressaltou que a próxima reunião seria destinada a ouvir o autor do requerimento que deu origem à Comissão de Inquérito e que, sendo ele o primeiro subscritor de tal propositura, considera cumprida a disposição do § 4° do artigo 96 da Resolução n° 03/90 com a juntada do requerimento n° 85/93 nos autos, conforme já consta às suas folhas n°(s) 2, 3 e 4. Os demais componentes concordaram com a manifestação do presidente e este, na sequência, propôs como etapa inicial dos trabalhos da Comissão a emissão de convites a algumas entidades e pessoas para prestarem informações sobre a situação dos referidos lagos. Aceita a proposta por unanimidade, ficou estabelecido que devem ser



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

convidados: o presidente do Grupo Eco - Defensores da Natureza; os engenheiros José da Costa Faria e Adilson Octaviano, da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo/Divisional de Bragança Paulista; o presidente do Clube de Regatas Bandeirantes e o ex-vereador Marcus Vinicius Valle Júnior. Foi proposta pelo edil José Jozefran Berto Freire como segunda etapa de trabalho da CEI a avaliação de órgãos técnicos para levantamento da situação dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho. A esse respeito, o presidente José Eduardo Suppioni de Aguirre informou já haver iniciado contatos com a Universidade de Campinas - UNICAMP - e já estar tratando dessa questão junto à Procuradoria Jurídica da Câmara. Ao final, foi aprovada por unanimidade proposta do presidente José Eduardo Suppioni de Aguirre, a fim de que sejam encaminhados ofícios aos Juizes de Direito da Comarca local, solicitando a remessa de cópias de ações cíveis referentes aos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho. Nada mais havendo a tratar, esta reunião foi encerrada às vinte horas. De tudo quanto houve, foi lavrada a presente ata que, lida e considerada conforme, é assinada pelos vereadores nela referidos e por mim, Regina Maria Zanini, Diretora do Departamento Legislativo da Câmara Municipal, que a redigi.

Casa do Poder Legislativo, 24 de fevereiro de 1993


a.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE - presidente


a.) PAULO MIGUEL ZECORINI - relator


a.) JOÃO AFONSO SOLIS - membro


a.) JOSÉ JOZEFRAN BERTO FREIRE - membro


a.) JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR - membro


a.) REGINA MARIA ZANINI - redatora da ata.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fis. 27
Regina



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 25 de fevereiro de 1993

CEI nº 01/93 – Ofício nº 01

MERITÍSSIMO JUIZ

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fls. 28
2) <i>Rogme</i>

Por força do requerimento nº 85/93 – de autoria do subscritor deste e do edil José Jozefran Berto Freire – foi criada pela Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista Comissão Especial de Inquérito cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, neste município.

Como primeira etapa de seus trabalhos, a CEI está coletando documentos, levantamentos e outros materiais referentes ao assunto. Assim, vimos solicitar a V. Exª a gentileza de, se possível, nos fornecer cópias de ações cíveis existentes nessa Vara da Comarca local com referência aos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, para que sejam juntadas nos autos e possam servir de subsídios à análise desta Comissão.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dirigida, no aguardo de seu pronunciamento reiteramos, Meritíssimo Juiz, nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CEI

Ao
Exmo. Sr.
Dr. PEDRO OSCAR PEREIRA MORAES GARCIA
MM. Juiz de Direito da 1ª Vara da
Comarca de Bragança Paulista
N E S T A

DEL/rmz

RECEBI EM 26/02/1993
(A) <i>Mercedes F. de Deus</i>



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 25 de fevereiro de 1993

CEI nº 01/93 - Ofício nº 02

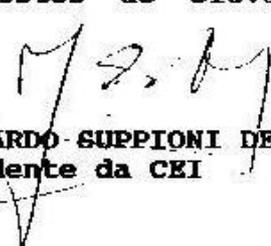
C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fis 292
a) Regime

MERITÍSSIMO JUIZ

Por força do requerimento nº 85/93 - de autoria do subscritor deste e do edil José Jozefran Berto Freire - foi criada pela Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista Comissão Especial de Inquérito cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, neste município.

Como primeira etapa de seus trabalhos, a CEI está coletando documentos, levantamentos e outros materiais referentes ao assunto. Assim, vimos solicitar a V. Exª a gentileza de, se possível, nos fornecer cópias de ações cíveis existentes nessa Vara da Comarca local com referência aos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, para que sejam juntadas nos autos e possam servir de subsídios à análise desta Comissão.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dirigida, no aguardo de seu pronunciamento reiteramos, Meritíssimo Juiz, nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CEI

Ao
Exmo. Sr.
Dr. VÁLTER BETTÓI CAVALCANTI
MM. Juiz de Direito da 2ª Vara da
Comarca de Bragança Paulista
N E S T A

DEL/rmz

RECEBI EM 26/02/1993
(A) Mercedes F. de Deus



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 25 de fevereiro de 1993

CEI nº 01/93 – Ofício nº 03

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	255/93
Fil.	30
a)	Regina

MERITÍSSIMO JUIZ

Por força do requerimento nº 85/93 – de autoria do subscritor deste e do edil José Jozefran Berto Freire – foi criada pela Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista Comissão Especial de Inquérito cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, neste município.

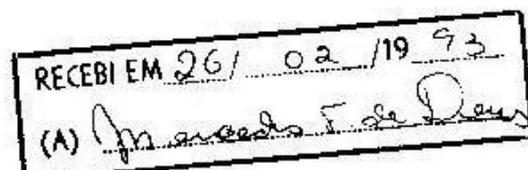
Como primeira etapa de seus trabalhos, a CEI está coletando documentos, levantamentos e outros materiais referentes ao assunto. Assim, vimos solicitar a V. Exª a gentileza de, se possível, nos fornecer cópias de ações cíveis existentes nessa Vara da Comarca local com referência aos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, para que sejam juntadas nos autos e possam servir de subsídios à análise desta Comissão.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dirigida, no aguardo de seu pronunciamento reiteramos, Meritíssimo Juiz, nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

José Eduardo Suppioni de Aguirre
a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CEI

Ao
Exmo. Sr.
Dr. NAGASHI FURUKAWA
MM. Juiz de Direito da 3ª Vara da
Comarca de Bragança Paulista
N E S T A

DEL/rmz





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 25 de fevereiro de 1993

CEI nº 01/93 - Ofício nº 04

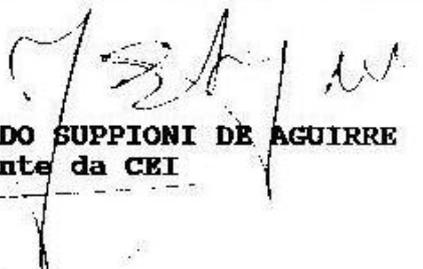
C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	255/93
Fls.	31
2)	Regina

MERITÍSSIMO JUIZ

Por força do requerimento nº 85/93 - de autoria do subscritor deste e do edil José Jozefran Berto Freire - foi criada pela Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista Comissão Especial de Inquérito cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, neste município.

Como primeira etapa de seus trabalhos, a CEI está coletando documentos, levantamentos e outros materiais referentes ao assunto. Assim, vimos solicitar a V. Exª a gentileza de, se possível, nos fornecer cópias de ações cíveis existentes nessa Vara da Comarca local com referência aos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, para que sejam juntadas nos autos e possam servir de subsídios à análise desta Comissão.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dirigida, no aguardo de seu pronunciamento reiteramos, Meritíssimo Juiz, nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CEI

Ao
Exmo. Sr.
Dr. EDSON BALDI
MM. Juiz de Direito da 4ª Vara da
Comarca de Bragança Paulista
N E S T A

DEL/rmz

RECEBI EM	26 / 02 / 19 93
(A)	Mons. Edson Baldi



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 25 de fevereiro de 1993

CEI nº 01/93 - Ofício nº 05

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fls. 32
a) Regina

SENHOR PRESIDENTE

Por força do requerimento nº 85/93 - de autoria do subscritor deste e do edil José Jozefran Berto Freire - foi criada pela Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista Comissão Especial de Inquérito cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, neste município.

Como primeira etapa de seus trabalhos, a CEI está coletando documentos, levantamentos e outros materiais referentes ao assunto. Assim, vimos convidá-lo para, em data a ser designada de comum acordo entre V. S^a e esta presidência, prestar informações a respeito daqueles lagos à Comissão Especial de Inquérito.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dirigida, no aguardo de seu pronunciamento reiteramos, Senhor Presidente, nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

7/3/93
a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CEI

Ao
Ilmo. Sr.
Dr. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO
Presidente do Grupo Eco - Defensores da Natureza
N E S T A

DEL/rmz

RECEBI EM 26 / Fevereiro / 1993
Roberto Ferris de Souza



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 25 de fevereiro de 1993

CEI nº 01/93 – Ofício nº 06

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
FIL 33
Regina

SENHOR PRESIDENTE

Por força do requerimento nº 85/93 – de autoria do subscritor deste e do edil José Jozefran Berto Freire – foi criada pela Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista Comissão Especial de Inquérito cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Tabão e do Tanque do Moinho, neste município.

Como primeira etapa de seus trabalhos, a CEI está coletando documentos, levantamentos e outros materiais referentes ao assunto. Assim, vimos convidá-lo para, em data a ser designada de comum acordo entre V. S^a e esta presidência, prestar informações a respeito do Lago do Tanque do Moinho à Comissão Especial de Inquérito.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dirigida, no aguardo de seu pronunciamento reiteramos, Senhor Presidente, nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CEI

Ao
Ilmo. Sr.
MÁRIO LO SARDO
Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes
N E S T A

DEL/rmz

RECEBI EM 06/02/1993
(A) <i>[Assinatura]</i>
Tereza Cristina de Souza Pinto



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 25 de fevereiro de 1993

CEI nº 01/93 - Ofício nº 07

SENHOR GERENTE

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	255/93
Fls.	34
*)	Regina

Por força do requerimento nº 85/93 - de autoria do subscritor deste e do edil José Jozefran Berto Freire - foi criada pela Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista Comissão Especial de Inquérito cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Tabão e do Tanque do Moinho, neste município.

Como primeira etapa de seus trabalhos, a CEI está coletando documentos, levantamentos e outros materiais referentes ao assunto. Assim, vimos solicitar autorização de V. Sª para a vinda dos engenheiros José da Costa Faria e Adilson Octaviano - da Sabesp - à Câmara Municipal, em data a ser designada de comum acordo entre eles e esta presidência, a fim prestarem informações sobre os lagos à Comissão Especial de Inquérito.

Pedimos a essa gerência, ainda, a gentileza de, se concedida a autorização, transmitir o convite da CEI àqueles engenheiros.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dirigida, no aguardo de seu pronunciamento reiteramos a V. Sª nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CEI

Ao
Ilmo. Sr.
MAURO BAÚNA DEL ROIO
Gerente Divisional da Sabesp na
Estância de Bragança Paulista
DEL/rmz

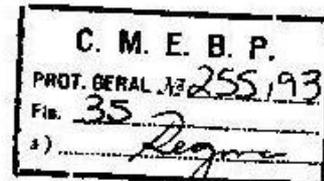
RECEBEMOS	26	02	93
(A)			



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estância de Bragança Paulista, 25 de fevereiro de 1993

CEI nº 01/93 - Ofício nº 08



ILUSTRÍSSIMO SENHOR

Por força do requerimento nº 85/93 - de autoria do subscritor deste e do edil José Jozefran Berto Freire - foi criada pela Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista Comissão Especial de Inquérito cuja finalidade é a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, neste município.

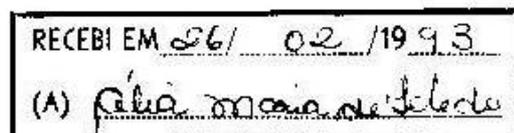
Como primeira etapa de seus trabalhos, a CEI está coletando documentos, levantamentos e outros materiais referentes ao assunto. Assim, vimos convidá-lo para, em data a ser designada de comum acordo entre V. Sª e esta presidência, prestar informações a respeito daqueles lagos à Comissão Especial de Inquérito, considerando a sua efetiva atuação sobre o assunto durante os mandatos em que exerceu o cargo de vereador.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dirigida, no aguardo de seu pronunciamento reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CEI

Ao
Ilmo. Sr.
Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR
N E S T A

DEL/rmz



C.M.E.B.P.
RECEBI EM 10.03.93
AS 10:35 HS
DEA: *[assinatura]*



PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE BRAGANÇA PAULISTA
4ª VARA JUDICIAL DA INFÂNCIA
E DA JUVENTUDE

Ofício nº A/24/93ETM

Em, 03 de Março de 1993

Senhor Presidente:

Em atenção ao Ofício CEI 01/93, tenho a informar a Vossa Excelência, que por este Ofício Judicial, inexistem quaisquer ações com referência aos Lagos do Taboão e Tanque do Moinho ali mencionados.

Apresento meus protestos de estima e apreço.

[Assinatura]
ERSON BALDI
JUIZ DE DIREITO

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 255/93
F. 36
[Assinatura]

Ao Senhor Presidente da CEI
Doutor JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista SP
NESTA



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO - CEI - Nº 01/93

REQUERIMENTO nº 085/93 - PROTOCOLO GERAL nº 255/93

FINALIDADE: Apuração das causas da poluição e do assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho

APROVADO POR UNANIMIDADE
em 15 de abril de 1993

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DA CEI nº 01/93

As vinte horas do dia trinta e um de março de 1993, no plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista, sob a presidência do vereador José Eduardo Suppioni de Aguirre, foi declarada aberta a segunda reunião da Comissão Especial de Inquérito acima indicada, constando da pauta manifestação dos senhores Mário Lo Sardo, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes, e José Márcio Camargo, Presidente do Grupo Eco, Defensores da Natureza, convidados pela Comissão para prestarem informações a respeito dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho.

A reunião transcorreu da seguinte forma:

PARTE I - REGISTRO DE PRESENÇA

compareceram à segunda reunião as seguintes pessoas:

Compareceram à segunda reunião as seguintes

Inquérito:

1 - componentes desta Comissão Especial de

1.1 - vereador José Eduardo Suppioni de Aguirre, Presidente;

Relator:

1.2 - vereador Paulo Miguel Zenorini,

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
fls. 33
a) <i>Regina</i>



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- 1.3 - vereador João Afonso Solis, membro;
- membro;
- 1.4 - vereador José Sérgio Conti Júnior,
- 2 - representantes de entidades:
- 2.1 - do Clube de Regatas Bandeirantes:
- 2.1.1 - sr. Mário Lo Sardo, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes;
- 2.1.2 - sr. Antônio Sérgio Mucci, 1º Secretário da Diretoria Executiva;
- 2.1.3 - sr. Renato Nunes de Mattos, 2º Secretário da Diretoria Executiva;
- 2.2 - sr. José Márcio Camargo, Presidente do Grupo Eco - Defensores da Natureza;
3. órgãos de comunicação:
- 3.1 - sr. José Roberto Leme de Oliveira, Diretor do Telejornal Bragança;
4. acompanhamento dos trabalhos pelos servidores da Câmara Municipal:
- 4.1 - dr. Ocimar Aparecido Lucas, Procurador Jurídico;
- 4.2 - sr. Jocimar Gomes de Siqueira, Assessor de Relações Públicas em exercício;
- 4.3 - Regina Maria Zanini, Diretora do Departamento Legislativo.

[Handwritten signatures and initials on the right side of the page]

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
fls. 38
a) <i>Regina</i>



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

REUNIÃO

PORTE II - MANIFESTAÇÕES FEITAS NESTA

1. DE REPRESENTANTES DO CLUBE DE REGATAS BANDEIRANTES - REFERENTES AO LAGO DO TANQUE DO MOINHO:

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "A Comissão Especial de Inquérito destinada a apurar poluição e assoreamento nos dois recursos hídricos de Bragança - o Tanque do Moinho e o Lago do Taboão - dá início hoje, dia trinta e um, aos seus trabalhos de coleta de provas e passa, então, a produzir prova testemunhal. Estão presentes, na condição de representantes do Clube de Regatas Bandeirantes, o senhor Mário Lo Sardo, que é o Presidente dessa entidade, e o senhor Antônio Sérgio Mucci, Primeiro Secretário. Iniciando os trabalhos, eu gostaria de indagar ao senhor Mário Lo Sardo as características do clube que ele preside e se esse clube se encontra nas proximidades do Tanque do Moinho."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Boa noite, senhores. A pergunta que foi feita a mim neste momento - se o Clube de Regatas Bandeirantes se situa nas proximidades do Tanque do Moinho... De fato, o Clube de Regatas Bandeirantes nasceu no Tanque do Moinho, quando a água era limpa, era límpida. E essa água nos bebíamos - era a água que abastecia Bragança, tanto que tem a bomba de recalque até hoje às margens do Tanque do Moinho. E como o clube nasceu lá, precisamos sair da água e fomos para a terra, precisamos construir nosso parque aquático - que para nós é dispendioso e não só para nós, como para o quadro associativo, porque a água lá é água da Sabesp, é água tratada, é a água com que são abastecidas todas as piscinas. Isso é oneroso para o clube e fica oneroso para os associados. É uma pena, a gente sente, a gente está sentindo o que está acontecendo com o Tanque do Moinho, o famoso Tanque do Moinho que Bragança sempre conheceu, todo mundo sabe onde fica, e a água está tão poluída que não dá nem pra... a questão de um palmo debaixo do nível da água não dá para enxergar."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 259.93
Nº 39
a) Regina



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Senhor Mário, eu gostaria de - antes de a gente entrar propriamente nos problemas do lago - que o senhor nos esclarecesse sobre Clube de Regatas Bandeirantes, qual é o quadro social desse clube hoje, qual é a importância dele dentro da cidade, dentro da região bragantina. Que o senhor falasse um pouco do clube que preside."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "A gente tem muita satisfação em presidir um clube do porte que é o Clube de Regatas Bandeirantes. Nós temos atualmente quatro mil sócios e mais ou menos de catorze mil a catorze mil e quinhentos dependentes - pessoas quase todas residentes na cidade. É um clube que tem todas modalidades esportivas, desde a mais rudimentar - inclusive, nós temos também seis professores especializados em diversos setores e temos também lá a parte social, que é muito grande no nosso clube, e ainda estamos terminando... Não vamos dizer do que aconteceu há dois anos atrás, nós tivemos lá um prejuízo muito grande: o lago foi assaltado por duas represas acima dele; deu uma tromba d'água e derrubou a nossa sede, derrubou a metade dos vestiários masculino e feminino, e agora, neste ano, conseguimos terminar. Essa foi uma catástrofe que aconteceu, mas, graças a Deus, já superamos. Inclusive, nós tínhamos também o problema do lago, que era justamente a comporta que pertencia à Prefeitura e nós tínhamos pedido à Prefeitura para arrumar a comporta - a comporta não estava de acordo com o lago, era muito antiquada, e esse foi o problema pelo qual nós não conseguimos salvar o que aconteceu. Hoje nós construímos uma comporta de acordo com as necessidades do lago e temos também mais dois 'ladrões' - mesmo que aconteça qualquer coisa, não vai ter perigo nenhum desse problema. dizer do Clube de Regatas Bandeirantes, não é que é muita coisa, mas a gente não veio praticamente preparada para dizer o que é o Clube de Regatas Bandeirantes. É um clube associativo, que está recebendo justamente as novas reformas. Estamos, lá, construindo mais quadras, principalmente agora, daqui a um mês, nós vamos inaugurar mais quadras."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Quantas quadras tem lá?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
f.º 40
Regime



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Estamos inaugurando mais quatro quadras de tênis. Tem seis quadras de tênis, duas de cimento e estamos inaugurando agora mais quatro de saibro. Há um conjunto de piscinas, três para crianças - três tipos de idade - e mais três piscinas para adultos, inclusive com vestiário masculino e vestiário feminino. Temos o campo de pelada, de mais ou menos metade de um campo de futebol. Nós temos campo de basquete, de futebol de salão."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Quantas quadras de basquete?"

SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Oito quadras de basquete. Temos salão grande de festas - agora são dois salões que medem mais ou menos três mil metros quadrados. Inauguramos lanchonete e cozinha com novas instalações. O clube, devagar, está se aperfeiçoando, se modernizando."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "O senhor é um morador antigo de Bragança, nascido nesta cidade. É lícito nós concluirmos que o Clube de Regatas Bandeirantes é o maior clube da cidade, em quadro associativo e em instrumentos de lazer e espaço físico à disposição da população, não é?"

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Perfeitamente."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Senhor Mário Lo Sardo, senhor Sérgio Mucci, é um prazer recebê-los aqui. A minha primeira indagação a Vossa Senhoria é ao seguinte respeito: os esgotos do Clube de Regatas Bandeirantes, os detritos, onde são lançados?"

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Todas as construções que estão sendo feitas ultimamente, nós estamos fazendo com fossas. Os antigos estão sendo despejados no ribeirão."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Então, no caso, não é feito um pré-tratamento, não é tratado antes de despejar no ribeirão?"



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Não, não é. A rede de esgoto cai na rede do ribeirão mesmo, não é?"

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "A minha segunda indagação: desde um mil e novecentos e oitenta e cinco, a Cetesb vem recebendo denúncias da mortandade de peixes no Lago do Tanque do Moinho. Eu gostaria de saber se Vossa Senhoria tem conhecimento de quem são os poluidores do Tanque do Moinho."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "A lista de poluidores é bem grande, é de conhecimento da própria Câmara."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Eu gostaria que Vossa Senhoria - se tem essa lista - citasse para a gente poder fazer um relatório final sobre isso."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Nós temos os últimos dados da Cetesb, que diversas indústrias de Bragança já não estão poluindo mais - então, eu não estou autorizado a dizer os nomes de todas as indústrias, que foi compilada..."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Daquelas que o senhor tem conhecimento."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "... em noventa e dois. Agora a poluição do lago, o que está dando mesmo a poluição no lago, dito pelo engenheiro da Cetesb, é justamente o esgoto sanitário proveniente das indústrias e residências porque o Bairro do Toró e da Penha despejam tudo isso nos ribeirões e dos ribeirões caem no Tanque do Moinho. Então, a maior poluição que tem no Tanque do Moinho hoje é poluído pelo esgoto. Parece que a Corduroy e outras indústrias já têm um processo, a Cetesb já está trabalhando com elas."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Então, no caso, só para eu entender: a Sabesp tem responsabilidade também da poluição do Tanque do Moinho?"

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Tem, por causa das residências que

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 125593
11. 42
a) Regina



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

tem lá no Bairro do Toró. Elas se servem da Sabesp, ela deve cobrar o esgoto e o esgoto é jogado no ribeirão."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "E quantas indústrias o senhor me informava que jogam o esgoto também no ribeirão? Esse esgoto jogado no ribeirão é proveniente da rede de esgoto da Sabesp?"

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Por falta de esgoto, não é? Por falta de rede é que é jogado no ribeirão."

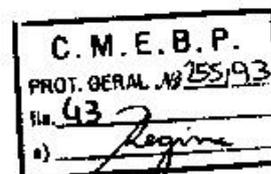
- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "No caso da Penha eu tenho um relatório aqui que diz tem rede de esgoto na Penha. Tem num relatório da Cetesb aqui. E Vossa Senhoria está informando que o esgoto da Penha é jogado no ribeirão que vai até o Tanque do Moinho. O senhor poderia confirmar isso?"

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Eu não posso confirmar porque não tenho autoridade para confirmar, mas a gente tem aqui uma informação técnica da Cetesb e, do relatório técnico dela, consta: 'o Tanque do Moinho é formado pelos ribeirões Toró e Penha; tem nessas duas bacias de drenagem atividades industriais e agrícolas, além de suinoculturas e onde se situam também bairros residenciais; quanto aos bairros residenciais - Bairros da Penha e do Toró -, constatamos que os esgotos continuam a ser lançados nos ribeirões e que a situação está se agravando, pois o crescimento demográfico da região se faz sentir pela construção de novas residências na bacia'."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Acima dessas referências, cita as indústrias que estão poluindo. É o mesmo relatório?"

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "É o mesmo relatório. Aí está a Chácara do Lago, a Granja São Carlos. Tem uma infinidade."

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes, dirigindo-se ao vereador José Sérgio Conti Júnior: "De quando data o seu relatório?"



[Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature at the top and several smaller ones below.]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Esse relatório data de janeiro da noventa e três."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "O nosso é de maio da noventa e dois."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "O senhor não teria nenhuma objeção em nos fornecer uma xerocópia do laudo que o senhor tem em mãos, não é? Eu queria fazer uma pergunta ao senhor MÁRIO: quando o senhor diz que o clube lança os seus esgotos no ribeirão, o clube lança os esgotos no trecho do ribeirão posterior ao lago. Então, esse esgoto lançado nesse ribeirão não polui o lago?"

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Não polui o lago. O que nós temos é somente um vestiário que joga no lago. O resto é todo feito com fossas. Agora, não estamos aqui para... Não somos autoridade, somos apenas um clube ao lado, que nasceu no Tanque do Moinho, precisou sair por causa da poluição. A gente fica preocupado porque a gente frequenta o clube diariamente: a população se serve dos peixes. Se quiserem, amanhã mesmo podem ir lá, tem a criançada pescando, pessoas adultas, senhoras, e pegam bastante peixe porque os peixes estão descendo. Eles descem do lago de lá de cima e vêm à procura de oxigênio. Então, os peixes vêm rodando e quando eles chegam na comporta, já estão meio atordoados por causa da falta de oxigênio e são capturados com facilidade. Até com sacos eles estão capturando peixes."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Além da poluição, o senhor tem conhecimento se há assoreamento no Lago do Tanque do Moinho?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Veja bem: nós temos um relatório aqui que constata isso. Foi feito um levantamento paquimétrico, em outubro de noventa e um, que constatou que o lago tem média de profundidade hoje dois vírgula cinqüenta e dois centímetros, quando antes era de oito a nove metros. Então, existe o assoreamento."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "E Vossa Senhoria tem condições de informar quem é que faz o assoreamento do Lago

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
fl. 44
a) <i>Regina</i>



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

do Tanque do Moinho? Tem conhecimento de algum loteamento, de alguma coisa?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Não existe loteamento. Isso vem lá das indústrias, vem do esgoto doméstico, vem das pocilgas e também agrotóxicos provenientes de chuvas e tudo o mais. Existe uma lavoura próxima, não é? E, também, o seguinte: a primeira denúncia data de mil e novecentos e oitenta e um - relatório da própria Cetesb."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Os relatórios o senhor poderia, depois, anexar nos autos da Comissão através de xerocópia?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Perfeitamente."

- VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Senhor Presidente Mário Lo Sardo, senhor Antônio Sérgio Mucci: é um prazer tê-los aqui nesta Casa. Como Vossa Excelência citou agora que, em mil e novecentos e oitenta e um... Foi a data em que vocês notaram que realmente o lago começava a ser poluído ou vocês tinham conhecimento que antes disso já havia esses dados?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Veja bem: a primeira denúncia partiu do Bandeirantes, do clube, em oitenta e um. Houve uma grande mortandade de peixes. Em mil e novecentos e oitenta e cinco, houve uma outra grande denúncia. Em oitenta e cinco houve uma estiagem e então, novamente, grande mortandade de peixes. E daí não parou mais. Os jornais vêm publicando. Inclusive na sua coluna, uma vez, você colocou - eu tenho aqui o recorte - isso em mil e novecentos e oitenta e quatro, se não me falha a memória."

- VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Inclusive, na época, a gente tentou até trazer o 'São Paulo-Já' e não conseguiu, não é?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Certo. E o jornal 'O Estado de São Paulo' também trouxe sobre a poluição do lago."



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Pelo que eu depreendo de sua resposta, senhor Sérgio, o clube tem um dossiê com todas as informações e os fatos pertinentes à poluição e ao assoreamento que ocorreram. Eu também pergunto se o senhor poderia permitir que se anexasse aos autos da comissão através de cópias xerográficas."

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Eu também queria fazer uma colocação: que o primeiro relatório da Cetesb foi encaminhado em maio de oitenta e seis ao então Presidente da Câmara, Mauro Baúna Del Roio. Está aqui, assinado."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Eu gostaria de formular mais uma pergunta: se no curso desses vários anos durante os quais o clube vem se debatendo com o problema do assoreamento e da poluição, algum órgão do Poder Público realizou alguma obra ou tomou alguma providência concreta no sentido de impedir o processo de assoreamento e de poluição do lago."

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Não. Não tomamos conhecimento."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "E houve reclamações do clube aos Poderes Públicos?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Sim. Isso vem acontecendo, inclusive nós temos B.O. em nosso poder, nós temos toda essa reportagem de jornal e temos também alguns ofícios encaminhados à Cetesb, à Sabesp, pedindo providências."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "E nenhuma providência?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Até agora nenhuma. Estamos aí na estaca zero."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 2593
Nº 46
9) <i>Rogério</i>

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Vossa Senhoria tem condições de nós informar qual o valor para o desassoreamento do Lago do Tanque do Moinho?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Não tenho, não."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Senhor Sérgio, o senhor quer discorrer sobre mais algum problema que, porventura, tenha ficado fora da indagação formulada pelos componentes da comissão? Alguma coisa que Vossa Senhoria repute importante com relação ao problema que estamos tratando e que tenha sido omitido?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Veja bem, doutor Aguirre: segundo a própria Cetesb, a solução para despoluição do Tanque do Moinho seria a instalação de um emissário. Seria a única solução. Então, isso - como o vereador colocou - dependeria de uma soma muito grande, talvez, de numerários para poder concretizar essa obra."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Mais alguma coisa, senhor Mário, que o senhor julgasse oportuno."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Nada a acrescentar. Existem muitas coisas, mas..."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Se existem outras coisas, eu gostaria que o senhor falasse."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Só para dar algumas informações. Eu não sei se as informações foram precisas, mas a gente está preocupado com a poluição do lago não é de hoje. A gente se preocupa. Fala-se tanto em ecologia, tanta coisa, e lá está apodrecendo muita coisa. Até, a questão de dois anos, voltamos a pôr barco no lago - tem um barco a motor e barcos de alumínio a remo - e, pôr ordem do Corpo de Bombeiros, é proibido sair alguém no barco sem o colete dado a poluição que tem. A profundidade do lago era de nove metros, agora tem dois metros e meio. E o resto é tudo lodo, tudo poluição. É uma matéria - não sei se orgânica - preta,

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a circled signature at the top and several others below.



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

cinzenta, que fede muito; quando chove muito ela sobe alguma coisa. Então, é perigoso. Se alguém cair dentro do lago ninguém vai achar mais. Vai para o fundo e não acha. Só se esvaziar o lago vai conseguir encontrar. Então, esse é o cuidado... O Corpo de Bombeiros está com a gente e nós temos esse cuidado com o associado. Isso é que nos preocupa muito."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Eu gostaria de ouvir do Sérgio Mucci... Ele estava colocando que há necessidade de construção do emissário-tronco do Toró e da Penha. Tem algum compromisso, tem alguma previsão da construção desse emissário?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Não. Não existe. Não tomei conhecimento disso. Ali, vocês sabem, existem dois ribeirões - o da Penha e o do Toró - e hoje, também, o do Paturi, que está crescendo demais. Então, a nossa preocupação é que, por esse levantamento feito de que o lago hoje tem dois metros e cinquenta e dois de profundidade... Se em doze anos isso aconteceu, imaginem como é que estão agora. Dentro de dois anos esse lago tende a desaparecer? É uma preocupação muito grande. Tem de ser tomada alguma atitude com a máxima urgência."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Exatamente a finalidade desta Comissão é apensar tudo isso dentro de uma determinada peça e a partir daí aventarmos as soluções e passarmos, então, a atuar junto a todos os órgãos públicos competentes e responsáveis pela solução desse problema. É exatamente esse o objetivo. De minha parte, uma derradeira pergunta, só: o Presidente Mário Lo Sardo referiu-se ao odor, mas referiu-se, assim, de passagem. É persistente o mau cheiro no local?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "É persistente. O mau cheiro você já sente quando vai se aproximando do clube. Existe a comporta, existe aquela queda d'água. Então, o mau cheiro ali é muito grande."

- VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI, Relator da Comissão Especial de Inquérito: "Aguirre, eu tive uma preocupação na exposição do senhor Mário quando ficou preocupado na questão de 'não atacarmos pessoas'. Eu não sei se está clara essa questão e eu acho que era importante. A

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 25993
Nº 48
2) <i>Regina</i>

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature that appears to be 'Regina' and other illegible marks.



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

CEI foi montada para que façamos as investigações e cheguemos exatamente naquilo que eu acho que é o intuito de vocês também: que o lago não seja mais poluído, não é isso? Essa é a idéia de vocês. Então, senhor MÁRIO - como colocou o Presidente da CEI, o doutor Aguirre - todas as informações que o senhor tiver sobre qualquer coisa que seja - não pensando na questão de se atacar algum órgão, alguma entidade, alguma indústria, longe disso - para nós são muito importantes. Então, todas as informações a respeito de qualquer tipo de poluição sobre o lago, se o senhor pudesse nos passar... Isso é muito importante para que comecemos a ter um caminho para seguirmos e chegarmos às soluções. Por isso me preocupo quando o senhor diz que 'não viemos para atacar'. Parece-me que tem algumas informações que o senhor tem e que o senhor não nos passou até agora. Eu gostaria que todas as informações - dentro das suas possibilidades, claro - o senhor nos passasse para que tenhamos informações e dados, como citou o vereador Jango, para comecemos a fazer esse trabalho porque essa primeira reunião, estão sendo convocadas as pessoas para esclarecimentos. Então, quanto mais informação, mais nós comecemos a montar todo um quebra-cabeça para chegarmos à solução."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Eu não quis, praticamente... A preocupação da gente é a seguinte: como o Clube de Regatas Bandeirantes nasceu no lago e, começou a poluição, nós saímos do lago, fomos para a terra e construímos tudo fora, não usamos mais o lago - o lago ficou impraticável. E, no clube, foram feitos muitos pedidos às autoridades e ninguém se incomodou. Não sei quem estava no momento, quem está hoje, no passado, no presente. Nós pedimos para todos e só viraram as costas para o clube. Então, como é um clube associativo, um clube particular, um clube em que nós pensamos só na saúde e no bem-estar dos associados, todo o movimento que a gente faz lá no clube é para o bem. Estamos tirando a criançada da rua e estamos fazendo, principalmente... A população maior lá é criança da idade mais ou menos de três a quatro anos até doze ou treze anos. Temos lá mais ou menos umas quatro a cinco mil crianças. Então, a preocupação nossa é dar lazer e deixar a criançada dentro do clube, dentro de uma parte bastante saudável, com professores, e esquecemos o lago. Procuramos sempre pedir, pedir, pedir. Nunca deixaram de negar, mas não fizeram nada."

- VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI, Relator da Comissão Especial de Inquérito: "O vereador Jango estava me

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Nº 49
2) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

colocando... O lago todo está dentro das dependências do clube?

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Não."

- VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI, Relator da Comissão Especial de Inquérito: "Não? É só uma parte?"

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Mais ou menos um terço do lago, só."

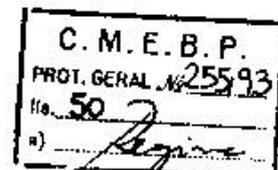
- VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI, Relator da Comissão Especial de Inquérito: "Um terço das margens do lago está dentro da propriedade do clube."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "O clube possui mais ou menos três alqueires. E toda essa parte nossa - os senhores podem verificar que nós conservamos e limpamos - está sempre limpa. Na outra parte, que pertence ou à Prefeitura ou à Sabesp e tem outras propriedades nos fundos, as margens estão todas sujas. Então... nós queríamos limpar o lago - até nos empenhamos em querer limpar. O lago está diminuindo, está crescendo aquela taboa, aquelas coisaradas - criação de aranhas, de cobras. Domingo passado desceu uma ilha de mais de cem metros quadrados; ela levou mais de quatro horas para poder passar pela comporta. Então, precisamos abrir a comporta, precisamos serrar ao meio diversas partes para poder sair e, no fim, ela sai no ribeirão, vem parar aqui embaixo. A parte de baixo, no Ponto Final, tem hora que entope tudo; tem uma ponte que fica entupindo. É com isso que a gente está preocupado. Se desce uma ilha muito grande e vem muita chuva, vai inundar toda a parte de baixo. E essa ilha vem com cobra, com aranha, com um monte de coisa."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Quer dizer que também o deslocamento dessas ilhas acaba por obstruir os ribeirões na cidade também."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Acaba."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONFI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "O senhor tem conhecimento se a Cetesb já multou alguma indústria, alguma chácara, alguma coisa? Poderia citar quem é que foi multado?"





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Podemos citar, sim. Granja São Carlos - ela foi atuada em vinte e um de janeiro de noventa e um por lançar efluentes líquidos provenientes da lavagem de pocilga; propriedade de Domingos Salaroli, lançar efluentes líquidos 'in natura' provenientes da lavagem de pocilga. Acredito que no momento é só o que tenho em mãos."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Indústrias?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Sim. Indústrias já foram atuadas. Inclusive, existe matéria publicada no Diário Popular."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Vossa Senhoria poderia citar o nome dessas indústrias? Tem conhecimento?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Em novembro de noventa, publicado pela Folha Popular: 'Cetesb penaliza indústrias em Bragança' - AMP do Brasil Conectores Elétricos e Eletrônicos."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "É a única que o senhor tem conhecimento?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Nós temos aqui um farto material que poderá ser..."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Esse material faz parte do dossiê que Vossa Senhoria nos cedaria, também, para extração de cópia xerográfica?"

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Perfeitamente."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Se houver

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 25993
fls. 51
Reg. _____

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

mais alguma consideração a fazer, nós estamos aqui prontos para ouvi-los."

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Só com referência à colocação do senhor Mário, o clube tem a postura de sempre denunciar."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Nós agradecemos pela presença de Vossas Senhorias. Se houver necessidade de novos esclarecimentos, teremos imenso prazer em ouvi-los novamente, assim como solicitamos que novos fatos que porventura venham a se suceder e que sejam do interesse desta comissão - do objetivo desta comissão hoje os senhores têm uma idéia bem nítida - gostaríamos que nos fossem reportados. Muito obrigado."

- SR. ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI, Primeiro Secretário da Diretoria Executiva do Clube de Regatas Bandeirantes: "Nós é que temos que agradecer. A diretoria do Bandeirantes e o seu quadro associativo estão muito satisfeitos com a criação desta CEI, nos dando oportunidade de poder falar alguma coisa sobre a poluição do Tanque do Moinho."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Fica aberto este canal para um novo contato naquilo que os senhores entendam que seja relevante - fatos que eventualmente ficaram omitidos hoje, por esquecimento; fatos que venham a ocorrer daqui para a frente. Enquanto esta CEI estiver em curso, nós gostaríamos que nos fossem comunicados e a qualquer momento nós estaríamos, então, prontos a ouvi-los novamente. Muito obrigado."

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "Em nome do Clube de Regatas Bandeirantes, a gente agradece por poder falar alguma coisa pensando que agora teremos algumas soluções. E a gente já espera isso há muitos anos. Vamos ver se, de fato, essas informações que prestamos - embora a gente venha sem estar preparados, sinceramente, nós não estávamos preparados..."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "É por isso, senhor Mário, que a gente abre este canal e esta possibilidade de novo contato."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fls. 52
a) <i>Região</i>



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. MÁRIO LO SARDO, Presidente do Clube de Regatas Bandeirantes: "... O relatório e tudo o que a gente tem sobre a poluição. A gente tentou, de uma maneira ou outra, explicar alguma coisa. Peço desculpa de alguma falha, de alguma coisa que a gente não pôde explicar direito, mas estamos lá às ordens. Nós estamos de olho no lago. O lago é a menina dos olhos de Bragança Paulista e nossa também - nos queríamos voltar para o lago; até, eu tenho planos... Bragança tinha o Tanque do Moinho, um dos mais antigos. Lembrar do Tanque do Moinho que tinha as peladas, tinha a ducha. A ducha era a coisa mais gostosa que tinha lá no Clube de Regatas Bandeirantes. Eu quero ver se, antes de terminar a minha gestão, coloco as duchas novamente. É um trabalho danoso, um trabalho custoso, o que vocês vão ter - vão encontrar muito obstáculo, principalmente obstáculo financeiro. Eu acho que muito dinheiro para certas obras não tem. Fica só no papel. Fala-se que tem poluição e não está sendo despoluído. E ali é um serviço não tão grave. A gente sabe que lá começa a Bacia do Piracicaba - é justamente o Tanque do Moinho que é o começo - e todo esse despejo do Tanque do Moinho vai diretamente para o Rio Piracicaba. E a gente ficaria satisfeito se isso acontecesse a médio prazo - assistir a despoluição do lago. Então, a gente iria soltar rojões e fazer uma festa ecológica. Nós fizemos, para chamar a atenção das autoridades, duas regatas ecológicas; convidamos todas as autoridades de Bragança, inclusive o grupo ecológico da cidade que tanto se manifestava pelo jornal - infelizmente, não puderam ir, não compareceram à primeira. Depois, no outro ano, fizemos a segunda regata ecológica, para despertar novamente... ; fizemos os mesmos convites e, por sinal, apareceram menos autoridades e do pessoal da ecologia não apareceu ninguém. E a gente vai ficando triste com isso - o pessoal prega, prega, prega, e na hora agá não apareceu ninguém. Temos no nosso jornalzinho constatada a presença de quem compareceu e de quem não compareceu e publicamos em jornal, também, isso. Digo autoridades, assim - teve vereadores, na outra foi o Prefeito, mas nesta o Prefeito não pôde ir, o Baúna esteve lá nesta última - , mas nos parece que não levam o negócio a sério. E nós conseguimos levar a sério e estamos levando. Vamos fazer mais uma regata ecológica no ano que vem - vamos ver se nessa vamos fazer regatas e justamente jogar o pessoal nadando na água limpa do Tanque do Moinho. Muito obrigado."

2. DO SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, PRESIDENTE DO GRUPO ECO - DEFENSORES DA NATUREZA - REFERENTES AOS LAGOS DO TABOÃO E DO TANQUE DO MOINHO:

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 252/93
11s. 53
2) <i>Regis</i>

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Dando prosseguimento aos trabalhos da Comissão Especial de Inquérito que investiga poluição e assoreamento dos Lagos do Taboão e do Tanque do Moinho, vamos ouvir o testemunho de José Márcio Camargo, Presidente do Grupo Eco de Bragança Paulista. Eu pediria, inicialmente, ao depoente que explicasse o que é o Grupo Eco, quais as suas finalidades, quais os trabalhos que esse grupo tem realizado dentro da nossa comunidade."

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco: "Em primeiro lugar agradecemos pela oportunidade de poder colocar um pouquinho daquilo que a gente vem observando no decorrer desses quase oito anos de existência do Eco. O Eco é uma entidade civil, sem fins lucrativos, composta por elementos da nossa sociedade, da comunidade bragantina e até de outras cidades, que teve seu início em treze de setembro de oitenta e cinco, motivado pelo processo de extração de granito da Montanha do Leitesol. A partir de então, a gente foi observando que a coisa não se resumia só à questão do Leitesol e que a cidade tinha um monte de outros problemas que a gente pôde ir detectando ao longo desse tempo. A nossa fonte de atuação sempre foi perceber os processos de degradação do meio ambiente e atuar no sentido de que os organismos, os órgãos públicos competentes, fossem alertados e motivados a se pronunciar e a atuar efetivamente. Passamos por vários estágios - alguns melhores, outros não - até a atitude recente. O Eco acabou sempre tendo uma atitude de lamentação no sentido de chorar o leite derramado. Na verdade, a única atitude efetiva no sentido de coibir, uma atitude preventiva que o Eco acabou conseguindo ter, foi no episódio da variante - que a gente vai poder observar aqui - onde o Eco pediu que as leis fossem cumpridas e desencadeou toda uma série de problemas que vocês devem conhecer, mas que, apesar do peso que isso acarretou sobre a entidade - inclusive complicando um pouco a própria existência dela enquanto unidade, enquanto grupo de pessoas -, temos como fato concreto a existência desse ambiente natural, acho que o pouco do que ainda nos resta ainda hoje e que, por sua vez, tem uma importância fundamental dentro do quadro do Lago do Taboão."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 255/93
fls. 54
27



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

2.1 - LAGO DO TABOÃO

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Exatamente aí é que eu faria a segunda pergunta: se o grupo tem constatado problemas de poluição, de assoreamento no Lago do Taboão, se tem denunciado esses problemas aos poderes públicos, qual tem sido o comportamento dos poderes públicos - enfim, uma panorâmica sobre o problema de eventual poluição e assoreamento do Lago do Taboão que o grupo tenha constatado."

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco: "O Lago do Taboão caracteriza-se por ser um lago artificial. Ali, anteriormente, era uma taboa e, como tal, situado numa região de fundo de vale, numa região brejosa e que tem nas suas laterais encostas de relativa altitude - tem planos inclinados bastante acentuados. Esse é um dos principais problemas que ali ocorre, uma vez que todo um processo de ocupação de abertura de loteamentos nessas áreas, na maior parte de suas iniciativas como uma ação inconseqüente, bastante inconseqüente. Mas eu gostaria de tentar conciliar aqui o meu raciocínio e começar por partes."

NOTA DA REDAÇÃO DA ATA: A PARTIR DESTA MOMENTO A EXPLANAÇÃO DO SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO FOI FEITA COM O USO DE MAPA DA REGIÃO DO LAGO DO TABOÃO.

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco: "Nós temos aqui a variante, a Fernão Dias - a variante, descendo. Então nós temos, logo onde tem a mata da Fazenda Santa Helena, o início, as duas nascentes do Lago do Taboão. E essa é uma área que, felizmente, está protegida porque é parte da Fazenda Santa Helena e, por enquanto, está lá, bem preservadinha. Esse é o primeiro afluente, que estaria no lugar que a gente denomina de Mata do Xangri-lá ou loteamento Pinheirais de Santa Helena. Aqui, por exemplo, existe uma bica d'água que, por dados do jornal, a Cetesb já analisou essa água, comprometida com coliformes fecais e é uma água que muita gente utiliza para abastecimento. Então, você tem o fundo de vale do Lago do Taboão: é um ribeirão que, na verdade, é a nascente do ribeirão do Lavapés e que nesse ponto não tem um nome específico e, então, vamos manter como fundo de vale do ribeirão do Taboão. Aqui, a

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL. N.º 255/93
fls. 55
2) Região

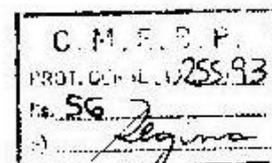


Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

gente começa a encontrar os primeiros problemas, ou seja, aterro das várzeas, dos brejos - aqui, vários empreendimentos continuam a ocorrer e continuam a ser aterradas essas várzeas. Uma coisa gritante que aqui ocorre é exatamente o Posto Capivarão que acredito que deve ter tido início de construção na Administração Doutor José de Lima - em oitenta e quatro por aí - ferindo todos os preceitos legais. Eu queria retomar um pouquinho só, antes, e dizer o seguinte: existem, pelo menos, três leis que tratam da preservação desta área toda - não só desta área como também da Montanha do Leitesol; é um pentágono enorme que pega desde a Montanha do Leitesol e vai até a entrada da cidade, incluindo o Lago do Taboão. Essa lei é a lei 2.032, de 17 de setembro de 1985, de delimitação de área turística de proteção ecológica. Essa lei só colocava os pontos do quadrilátero da área e não tinha uma regulamentação. Era pedida a regulamentação em noventa dias e não aconteceu. Aí, em mil e novecentos e oitenta e sete, nós, numa atuação junto ao Diaulas, ao Marcus, Marcelo e outros vereadores, conseguimos a regulamentação dessa lei, que se transformou na lei 2.170, de 06 de outubro de 1987. E, depois, ainda existe uma outra lei - 2.220 - que trata da mesma área, do mesmo assunto. Essa lei, entre outras como o Código Florestal de 1965, trata o seguinte: que toda nascente, todo ribeirão, tem uma área 'non aedificandi' de trinta metros nas suas margens. Depois, pelas regulamentações das leis urbanas da cidade, essa área foi sempre sendo encolhida, mas, por exemplo, o que encontramos era exatamente uma edificação ao lado do rio e a canalização desse rio. Então, isso aos olhos da Prefeitura, aos olhos da Guarda Florestal e de todos os órgãos que são responsáveis pelo impedimento desse tipo de atitude. O que houve foi a gente espernear um pouco porque a coisa foi se tomando e está lá até hoje. É enorme a ação de aterro - principalmente aterro. E ocorre o seguinte: existe tanto essa movimentação de terra aterrando o brejo como o deslocamento de uma montanha, tirando terra e mais terra que sai daqui e sendo jogada para cá - esse é o item um, o Capivarão."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "O processo de erosão - não sei se está correto esse termo - dessa montanha está em função de quê? de ação humana?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Em função da ação humana, sem dúvida."





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Teria alguns responsáveis identificáveis?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "O que eu posso dizer - não com plena ciência, não podendo documentar neste momento - é o seguinte: informação de pessoas que observaram que as terras que eram tiradas dessa encosta são depositadas no aterro do Posto Capivarão - isso é o que eu tenho de concreto. Bem em frente, hoje eu pude observar, tem uma Fábrica de Carroceria São João, ou algo assim - nada contra a atividade deles - que é um galpão em que o cara se instalou, exatamente numa área decorrente de um aterro de outra várzea e não mais nessa, um pouquinho mais para cá, um outro ribeirãozinho que existe ali foi aterrado também e o cara edificou um galpão e está ali construindo. Tudo bem, só que a nível do aspecto, quer dizer, o cara já tem um monte de pneu jogado, já é uma coisa visivelmente poluidora, tá? Bem, vamos descer. Poderia entrar em outros aspectos aqui, mas fugiu um pouco do Lago do Taboão, eu acho que prefiro, então..."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Eu gostaria de saber se o Grupo Eco denunciou isso aos poderes públicos?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Isso, você diz?"

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Da carroceria, do aterramento?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "O aterro, via jornais na época. A ação da implantação do Capivarão via jornais. Eu tentei verificar hoje nos nosso documentos se eu encontrava algum ofício delatando ou à Câmara ou à Prefeitura. Eu posso tentar rever, mas hoje eu não encontrei."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Para os jornais foi certo que isso foi publicado?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
fls. 57
a) Regi-



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Sem dúvida. Não só por mim, não só pelo Eco. Bom, então vamos descer. Logo aqui, foi outro processo. Eu gostaria de reverter um pouco - vocês me perdoem. Eu vou inverter, eu vou fazer o lago em outro sentido, Então, aqui é a nascente, que tem um papel fundamental porque é o ribeirão do Lavapés que está se formando - aqui ele é represado e tem a formação..."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Todo esse processo erosivo que foi denunciado acaba, no fim, por carrear terra para o lago. É isso?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Para o Lago do Taboão. Porque é uma microbacia hidrográfica, quer dizer, quando ele não chega no Lago do Taboão a princípio, chega nos Lagos Santa Helena ou nas baixadas desse ribeirão formador do Lago do Taboão, mas que, por sua vez, vai chegar no Lago do Taboão, do Lago do Taboão vai para o Lavapés, vai para o Jaguari, para o Piracicaba e vai embora. O item primeiro é onde hoje em dia é o Restaurante Cantão - o Restaurante Chinês. Eu acho que um pouco antes, em setenta e sete, setenta e oito, deve ter tido início essa construção - foi feita uma lanchonete e a coisa continuou. Só que ocorre o seguinte: tem que ser dada uma solução para a questão do esgoto nesse local. Aí fica uma indagação: eu conversei uma vez com o 'Balaninho' que trabalha na Sabesp e ele me disse que existe um coletor de esgoto da Sabesp que vem até esse local. Eu desconheço se isso é verdade ou não."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Tem que ser dada solução para o problema de esgoto. Por quê? Porque o esgoto desse restaurante é despejado no lago?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Essa é uma questão que eu também tenho dúvidas. Não sei afirmar."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Aproveitando a deixa do doutor Aguirre, essa Avenida Alpheu Grimello tem estabelecimentos comerciais, residências. Você poderia me informar se polui o Lago do Taboão?"

C. M. E. B. P.
PROF. GERAL Nº 255/93
1) 58
2) Regi



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Eu vou chegar lá. Então, é o seguinte: quando da edificação desse estabelecimento teria que ser dada uma destinação ao esgoto, seja através de fossa negra ou através de rede. Se for através de rede coletora de esgoto, menor o problema, mas, mesmo assim, não se justificaria a área de proximidade da construção. Não foram respeitados, nem mesmo, os quinze metros que é a lei de oitenta e cinco que prevê - aqui, no caso, seria trinta, é exatamente ao lado."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Esse restaurante que desobedeceu a essa norma começou em que época a construção dele?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Setenta e oito, setenta e nove."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Setenta e oito, setenta e nove?"

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "E esse restaurante é da Prefeitura, não é?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Imóvel da Prefeitura."

- VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI, Relator da Comissão Especial de Inquérito: "Só uma colocação que você fez: esse restaurante foi construído em setenta e oito, setenta e nove; essa lei que regulamenta no município é de oitenta e cinco. Anterior a isso tinha alguma lei federal?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "O Código Florestal."

- VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI, Relator da Comissão Especial de Inquérito: "O Código Florestal que é anterior a essa construção?"

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL, Nº 259/03
11. 59
a) _____

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "É de sessenta e cinco o Código Florestal. Então, uma coisa que eu acho que a comissão poderia investigar e solicitar à Sabesp é se existe esse emissário coletor de esgotos ali. Mas é o foco um de poluição porque, se for fossa negra também, dada a proximidade e o tipo de terreno, com certeza está contaminando o lago. Vamos um pouquinho mais à frente: agora, aquela série de empreendimentos comerciais que foram realizados ali - vários bares - e depois se prolonga e tal. Ao que me consta, tenho certeza que não existe coletor, que o esgoto desses estabelecimentos não está ligado a rede nenhuma, que passe pela Rua Alpheu Grimello. Ai, por exemplo o Di Bella, o Stravaganza, me parece, o Finellis, não tenho certeza, mas parece que eles resolveram a questão no seguinte princípio: eles fizeram uma bomba de recalque e, então, o esgoto é bombeado para a rede coletora da Rua Teixeira. O Di Bella, pelo menos, eu já vi - eu vi que tem. Os outros eu não sei dizer com certeza. Do contrário, mesmo que ele bombeie, você não tem segurança de que esse bombeamento é feito ininterruptamente e tal e se existe algum dribble nesse meio tempo. Mas, a outra solução possível é que sejam fossas negras também. No terreno aqui, a um metro você encontra água, até menos. É uma área totalmente brejosa, que é fruto de aterro. Então, é um foco potencial de poluição. Existe, logo ali, uma manilha de águas pluviais, depois uma outra. Eu, cheirando esses locais, já detectei por várias vezes, um tremendo cheiro de esgoto, para não dizer outra coisa. Quer dizer, isso é exatamente fruto de uma atitude do Eco em noventa e um, que a gente solicita à Prefeitura, ao Escritório Regional de Saúde e à Sabesp a verificação desse lançamento clandestino de esgoto que poderia ocorrer e eles nos disseram, na época, que era devido a uma obstrução da rede. Deixem-me usar os termos: 'tratava-se de obstrução da rede coletora de esgotos da Rua Teixeira, que extravazava no Lago do Taboão. Foi efetuada a devida desobstrução da rede, estando a situação normalizada no local' - isso é um ofício do químico Manoel Sanches Gomes, Superintendente Regional do Vale do Paraíba. E, depois, um outro ofício, de quinze de agosto de noventa e um, do Gerente Divisional da Sabesp, Mauro Baúna Del Roio, que diz o seguinte: 'Serve o presente para acusar o recebimento do ofício de dois de agosto de noventa e um, no qual Vossa Senhoria acusa a existência de despejo de esgoto no Lago do Taboão, contribuindo tal fato para a poluição do mesmo, fato que veemente refutamos, pois primamos por um saneamento básico à altura de nossa comunidade. Outrossim,

C. M. E. B. P.
PROC. SERIAL Nº 255/13
Nº 60
a) Regina



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

informamos a Vossa Senhoria que, tão logo ficamos sabendo da irregular situação, determinamos que a mesma fosse sanada, o que ocorreu no dia nove de agosto de noventa e um, bem como se fizesse um levantamento geral no local, a fim de detectar qualquer outra irregularidade'. Então, mesmo sanada essa situação de agosto de noventa e um, outras continuam ocorrendo, uma vez que é olfativamente detectável. Existem algumas análises químicas dessas águas - por exemplo, o Edmundo, da Albatroz, realizou pelo menos duas, que eu tenho conhecimento, que podiam ser pedidas cópias, por causa dos eventos que ele faz de travessia do lago."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Vossa Senhoria sabe o resultado de algumas dessas análises?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Parece que pequena taxa de coliformes, mas a água era passível de ser usada para banho. Agora, esse tipo de exame não aborda, por exemplo, componentes químicos, metais pesados, componente radioativo até, uma vez que tem o Hospital da Universidade São Francisco que trabalha com material radioativo e que... O esgoto dele deve, com certeza, descer pela Rua Teixeira - não sei exatamente como é o sistema. Mas, se você tem a obstrução do canal que desencadeia em dejetos para o lago, com certeza muito desse material pode estar ocorrendo no lago e esse lago, entre outras coisas além caráter de lazer e paisagístico, também tem a função nutricional, uma vez que todo mundo que observar vai ver muita gente pescando e usando essa fonte de alimento - os peixes do lago. Então, entre outras questões, a salubridade do lago tem também essa coisa de propiciar alimento para a população mais carente da cidade. Continuamos, subindo pela Alpehu Grimello: aqui, vários empreendimentos também, que devem ter fossa séptica só ou fossa negra. Uma sugestão seria uma cooperação entre Prefeitura, Sabesp e os empreendedores, inclusive o Marcowicz, da Fazenda Santa Helena, que tem vários loteamentos lá e que, mais cedo ou mais tarde, vai ter que dar uma solução para essa questão do esgoto - não vai poder sempre funcionar com fossas. Então, seria a construção de um emissário na Avenida Salvador Marcowicz."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Vossa Senhoria poderia nos informar sobre a Serraria do Martin? Onde que é despejado o esgoto?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL, Nº 258/93
fls. 61
2) <i>[Assinatura]</i>

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Eu estive lá hoje. Fui verificar. Ali deve ter mais ou menos, assim, o equivalente a umas... de quinze a vinte pessoas devem morar porque tem o casarão, primeiro - parece que são divididos em três casas - e, daí, tem a serraria propriamente dita e depois, no fundo, mais duas casinhas pequenas. Com certeza, fossa e, inevitavelmente, está contaminando o Lago do Taboão esse esgoto."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Eu constatei na visita feita ao lago - com os professores na Unicamp - inclusive esgoto ligado na rede pluvial. Num dos cantos do Lago do Taboão despeja também o esgoto - o esgoto está ligado na..."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "E o que é mais grave, não é? O esgoto captado na rede coletora vem da universidade, de um hospital."

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Exatamente. Então, precisa ter um esforço sério nesse sentido porque nós estamos correndo... A qualquer momento vai chegar um négo infectado com um vibrião, vai defecar no banheiro da universidade e vai chegar no lago, via peixe, e nós vamos ter um surtozinho aqui, mais cedo ou mais tarde, inevitavelmente. Bom, a serraria é uma questão a parte. Nossa visão é a seguinte: faz um arranjo, um acordo, desapropria, troca com o proprietário, o Martin, e que essa área seja usada para atividade cultural, seja um Centro Cultural, de educação ambiental, artística, e que até se mantenha as características de como é o local. Então, vamos subindo: logo mais, aqui, vamos ter o Costelinha e a Casa do Mel. O Costelinha também, na época, quando a gente percebeu o processo de edificação, a gente brigou muito e tal. O Paulo Acedo, que era o responsável - não me lembro exatamente o nome do departamento da Prefeitura - nos garantiu que a fossa estava a trinta metros. A gente não chegou a medir com trena, mas não tinha mais como impedir a coisa que já estava edificada. A gente conseguiu obstruir uma outra obra que seria num lugar circular - ao lado do parquinho - que era para ser doado para a construção de uma discoteca. Pretendia-se construir ali uma discoteca e nós conseguimos atuar preventivamente, demonstrando que era inviável. Qualquer tipo de obras nessas margens do Lago do Taboão com

C. M. E. B. P.
PROF. GERAL, 255/93
fls. 62
a) Regime



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

certeza vai decorrer em degradação desse ambiente. Bom, logo mais aqui, onde vem terminando o riozinho - antes daquela rua que não me lembro o nome, aquele acesso da variante à Alpeu Grimello - os aterros do brejo inicial desse lado. Esses nós detectamos, oficiamos à Câmara, à Prefeitura, tentando coibir. Inclusive, o Diáulas era vereador e parece que era ele o autor do projeto - nada contra a função dele - e ele conseguiu convencer o cara a fazer do lado onde é a Padaria Estrela do Lago. Tudo bem, a padaria parece que obedece o afastamento, mas a questão da fossa, também dela, vai comprometer a saúde do lago. E o pior: todos os aterros ali, em taboa mesmo, visível, que, por várias vezes na administração passada, a gente ia na Prefeitura, falar com o Departamento de Obras - na época, era o João Carlos, o Jôca - e falava 'Jôca, como é que é isso? Tem que se coibir, tem que ir lá, tem que atuar, tem que dar publicidade para inibir novas atividades nesse sentido'. Realmente, eu não sei se houve qualquer tipo de atuação nessa área. Mas, então, aqui, a Padaria Estrela do Lago é outro foco preocupante, no mínimo. Daí, vamos dar a volta - infelizmente, não deu para pegar as fotos para trazer, mas a maioria das pessoas deve conhecer - aqui é um problema seríssimo, eu considero, talvez do ponto de vista geológico, o maior do lago. Aqui foi iniciado o loteamento Parque das Faculdades pelo Cocicov. Aí, quando os franciscanos compraram a universidade, compraram também essa área - embaixo é a Chácara São Francisco - eles encontraram essa área num processo de erosão alarmante - voçorocas enormes, dá para caber esta Câmara duas ou três vezes lá dentro, esta sala. Aí você tem duas nascentes - uma e outra - que vão formar um pequeno ribeirão que, por sua vez também, vai chegar ao Lago do Taboão - é mais um afluente. Esse ribeirão ainda existe - é perfeitamente detectável ao lado da quadra de tênis. Agora, ocorre o seguinte: por muitos e muitos anos, todo o processo erosivo veio ocorrendo e essa terra descendo, descendo, e assoreando essa parte baixa aqui, esse brejo, essa várzea, e sendo depositada, através do ribeirão, aqui no Lago do Taboão. Até que em oitenta e sete - não sei precisar - o Departamento de Viação e Obras Públicas da Prefeitura resolveu assumir esse delta que havia sido formado pela movimentação das terras, realizou um pequeno muro de arrimo, colocou mais terras ainda, compactando - que é onde é hoje a quadra de tênis e tal. De qualquer forma, mais uma vez se tentou resolver o problema pela consequência, esquecendo as causas. Parece que a universidade conseguiu um acordo com o Cocicov e eles apresentaram, no final do mandato passado, na Administração do Nicola, um anteprojeto propondo a recuperação dessa área. Eu tenho em mãos o anteprojeto, posso passar uma cópia para

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 259/93
Nº 63
Reg. -

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

a Câmara - hoje não está aí, mas eu me comprometo a trazer-
mas seria interessante, também, provocar a Prefeitura no
sentido de em que pé está isso porque, desde que iniciou
essa legislação, eu não vi mais nada ser comentado nem por
parte da administração municipal nem por parte da
universidade em função de sanear isso. E nós estamos
passando por mais uma época de chuva, é mais terra que
desceu, com certeza, não é? Aqui também existia uma outra
questão: era um brejo; aí, a universidade desenvolveu um
projeto de piscicultura e criação de ganso e tal; existiam
vários lagos - hoje tentei entrar lá e o guarda não deixou -
mas também eles resolveram aterrar todo esse brejo - não sei
com que finalidade; hoje em dia, o que se pode observar é um
grande capinzal que se formou, mas é mais uma área natural
que foi modificada pela ação humana. Esse, para mim, é um
dos pontos mais gritantes dessa questão do lago, que é uma
área de erosão, de voçoroca, no Parque das Faculdades. Para
quem não tiver assim um retrato, mais ou menos por aqui, é
onde está localizado aquele esqueleto do hospital que o
Cocicov começou a construir e que também foi abandonado.
Aqui, uma outra coisa ocorre - aqui, acredito que seja o
hotel - , outra questão: onde que vai o esgoto desse hotel?
Na variante também não existe rede coletora de esgoto, pelo
menos que eu saiba. Em alguns momentos nós já vimos por
aqui, no acesso que vai ao Shopping Jaguari, a água brotando
e tal - não dá para entender muito bem o que é aquilo; com
certeza, a fossa que encheu e estava transbordando. Não sei
se a fossa, mas pelo menos a rede coletora passa bem no meio
da pista, ali. Daí, você vai embaixo e encontra o que seria
um pequeno regato também, com uma água que, a princípio,
olhando, cheirando, não deu para detectar nada que pudesse
existir, mas eu receio que parte do esgoto do hotel ou mesmo
dessas casas acabe chegando nesse regato: é outra questão
que precisa ser saneada, vai ter que, em algum momento,
enfrentar o problema e fazer uma rede coletora de esgoto.
Vamos descendo... do shopping : aqui, o que vocês estão
olhando - esses dois lagos - na verdade são dois, esse
laguinho, a Mata dos Padres, outra nascente que viria da
Mata dos Padres - também um afluente do Lago do Taboão -
eram três lagos - dois lagos e a piscina e depois um lago
maior; esse lago maior ainda existe, onde tem uma casinha
para os padres tomarem banho. Mas esses dois lagos - o
primeiro deles onde existia a torre de retransmissão da
rádio AM - quando do projeto do Shopping Jaguari, me parece
que pela Mori Empreendimentos, que era um grupo do Rio de
Janeiro que resolveu investir em Bragança - eles vieram e
começaram a fazer uma acentuada movimentação de terras nesse
local, exatamente na época de fevereiro, março, época de
chuva. Isso seria mais ou menos onde era o campo de futebol.

CEI LAGOS - ATA DA 2ª REUNIÃO

-28-

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
fls. 64
<i>Regome</i>

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Visualmente você tem ali o shopping e nessa outra área eles iniciaram a abertura de uma pista que iria ligar aqui onde parece que chamam de Via Leste-Oeste. Quer dizer, essa obra teve início há uns quatro ou cinco anos e a gestão passada fez um outro movimento de terra, mas não se deu continuidade. Com isso, você continua propiciando condições de movimentação de terra, de descida e assoreamento. Mas, o mais gritante que existiu, na verdade, foi que o empreendedor dono dessa área vendeu essa área com os dois lagos e, aí, o empreendedor que comprou - que é o do Supermercado do Papai, Salvatore Petruso - simplesmente resolveu aterrar esses dois lagos contra todas as leis que já existiam desde então, as leis municipais de defesa ambiental, assim como as leis federais, aos olhos de Prefeitura e das entidades todas que deviam coibir. A Câmara, na época, o Marcelo Lo Sardo era o Presidente da Comissão de Meio Ambiente, foi acionado e tal, se movimentou, papel para lá, papel para cá; infelizmente, o que nós temos de concreto é que os lagos não mais existem, foram aterrados. Mas eles não conseguiram resolver o problema a princípio porque o movimento de água é muito forte e aqueles lagos acabavam tendo a função de um decantador natural; então, você tinha pouca terra que acabava vazando pelas pistas e mesmo ia se depositar no Lago do Taboão. Com essa atitude de canalizar o ribeirão, aterrar os lagos, o que nós tivemos foi uma incidência enorme de assoreamento nessa área do Lago do Taboão. Nesse momento ocorre o seguinte: parece que a Prefeitura Municipal, na época da Divisão de Meio Ambiente - em que era a Ângela Morbidelli, também foi um cargo que existiu em Bragança de uma única pessoa num departamento durante um ano e pouco, dois, e acabou. Aí acabou existindo o Condema que, ineficiente, inatuante - posso dizer isso até porque eu fazia parte - e nunca cumpriu sua função. E aproveitando aqui até para colocar que nesta atual administração a gente não percebeu nenhum movimento ainda no sentido de ter um departamento ou mesmo a reativação do Condema ligado à questão do meio ambiente. Então, a Prefeitura, mais a Promotoria Pública - o Ministério Público - eu acredito que moveu uma ação civil pública - processo número 956/89 - na Segunda Vara, que é uma ação que trata exatamente dos responsáveis pelo assoreamento - parece que era estritamente em relação ao assoreamento do Lago do Taboão. Nele estavam envolvidos o Jardim São José, a Universidade São Francisco, o Posto Capivarão, os freis e o shopping. Aí, parece que houve um acordo entre o Ministério Público e o Salvador Petruso e ele investiu - o Salvador investiu - do próprio bolso, não sei com quem mais, e fez uma dragagem, retirou um pouco dessa terra. Então, saneou por algum tempo, mas hoje

C. M. E. B. P.
PROF. GERAL, Nº 25293
Fs. 65
Ass. <i>Requiere</i>

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

em dia você observa de novo que essa terra voltou a se movimentar para o fundo do Lago do Taboão. Conversando outro dia com o Jorge Negretti, ele comentou o seguinte: que o irmão dele estava andando de barco ali e resolveu pular do barco - mais ou menos nessa área, bem no veio do lago - e o que encontrou é o seguinte: ele podia caminhar pelo veio do Lago do Taboão, que seria a parte esperada que fosse mais funda, não é? Então, precisaria talvez fazer umas medições de como é que está o fundo desse lago. Inevitavelmente, em pouco tempo, vai ter que se investir dinheiro para dragar toda essa terra que foi movimentada para o lago. E esse processo de movimentação de terra você vai ter altitudes aqui a novecentos... aqui são novecentos e seis metros de altitude, cai para oitocentos e oitenta e sete; aqui, na margem da variante, oitocentos e vinte quatro. Então, oitenta e poucos metros de declividade num pequeno espaço, dá para perceber a velocidade com que essas terras descem. Entre outros, como receita de correção desse problema do lago, vai ter que a Prefeitura atuar efetivamente no sentido de convencer esses loteadores a inibir esse processo de desertificação que ocorreu porque aqui, por exemplo, antigamente foi cafezal, depois eucalipto, por final tirou o eucalipto e foi feito um arruamento; aí, o loteamento foi abandonado, abriu essas voçorocas enormes. E isso aqui tudo continua e até quando? Quer dizer, você tem terra descendo daqui, daqui de cima tem outros loteamentos abrindo, aqui do Jardim São José, daquele outro loteamento um pouco mais para a frente - ao lado do Santa Helena. Por exemplo, nesse lugar que tem o Village Santa Helena, hoje observando numa encosta brava numa época destas, em que chove de uma hora para outra, dois, três caminhões retirando terra e duas máquinas escavadeiras - não sei o nome. Então, vamos sugerir já, aqui - até sugeri para o Paulo - pelo menos que se fizesse uma lei que a partir de tal quantidade de terra em épocas de chuvas não fosse possível se movimentar isso; tivesse um tempo de seca onde pudesse ter esse tipo de atuação. Bom, daí o que me ocorreu é o seguinte: isto não está exatamente no Lago do Taboão, mas é diretamente ligado, que é a questão da Mata dos Padres que, tal como a Mata do Xangri-lá, da Fazenda Santa Helena, é o segundo reduto de vegetação primitiva ou pelo menos natural - o que resta daquilo que foi natural na nossa região. Então, quando o Renato Helena - que era o... ele não era empreendedor na verdade, ele prestava serviços a essa Mori, era um dos sócios, um negócio assim - , mas ele veio em princípio e começou a abrir, a movimentar terra, derrubou um monte árvore, inclusive uma dez árvores de grande porte. Isso incidiu num boletim de ocorrência de vinte e seis de agosto de oitenta e sete, que tinha uma delegada e tal -

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
fls. 56
Regina



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

hoje em dia não sei como está essa questão, mas - que era responsável pela questão ambiental. Então, fomos lá e fizemos essa ocorrência, aí, depois, desenvolveu alguns ofícios do Curador do Meio Ambiente, também, e duas intervenções da Polícia Florestal em duas autuações - uma de um hectare e meio e outra de zero dois hectares. Mas, algumas atitudes punitivas mesmo em relação ao processo de desmatamento. Por quê? Não é só porque se corta árvore e tal e planta-se outra. Mas é que aqui, também, é a guardiã da nascente do ribeirão - que a gente chama de Ribeirão do Mercado, hoje em dia tem chamado de? Esse ribeirão que vai passar embaixo da Rodoviária, da Pires Pimentel?"

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Canivete?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Canivete, para mim, era esse aqui do Lavapés. Bom, enfim, esse... O Anhumas - estão falando lá. Bom, independente do nome, é esse ribeirão que nasce na Mata dos Padres. Então, teve essa primeira atividade de abertura da estrada, com desmatamento de quase dois hectares e depois, num segundo momento, na administração passada, quando eles resolveram também alargar mais isso ainda, aumentar a estrada, propiciar uma grande pista, também contribuiu muito para a descida de terra para esses lagos. Aqui tem um brejo, na verdade é decorrência desse ribeirãozinho, aqui um pequeno brejo que também você observa ali bastante terra já assoreando esse brejo. E daí nos chamaram lá, que tinha mais umas três ou quatro árvores de grande porte, pedindo para a gente autorizar o corte. A gente falou: 'pô, nos chamar para pedir para cortar árvore não faz sentido', não é? Não compete à gente...essas árvores que foram cortadas. O que nós pedimos para o Prefeito nesse momento foi o seguinte: tudo bem, vai cortar, mas desenvolver algum tipo de esforço - via indústrias - para se conseguir, de alguma forma, cercar essa Mata dos Padres. Parece que é uma mata de grande, mas olhando de cima você vai perceber que ela é totalmente careca por dentro, ela é uma mata rala. Daí, o Miguel Brandi disse: 'pôxa, Márcio, como é que nós vamos cercar um lugar assim tão distante e recuado da cidade?' Eu coloquei para ele a seguinte idéia: se em São Paulo o Trianon não tivesse sido cercado, não existiria; isso foi cercado no começo do século. Você tem que ter uma atitude agora para preservar o pouco que existe, para você ter isso garantido sei lá por quanto tempo. Então, são três matas de importância fundamental que a gente considera: a Mata dos Padres, essa mata aqui do Santa Helena e aqui em cima uma mata que a

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
fls. 67
a) <i>Regime</i>



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

gente chama de mata do aeroporto, que é propriedade particular e também está cercada. Bom, ficou registrado então que aqui é a nascente que passa embaixo do Preventório, a nascente do ribeirão. Essa mata responde pelo alimento do lençol freático. Você retirando essa mata, com certeza vai ter uma diminuição dessas nascentes que aí existem. Aqui já vai ter a comporta do Lago do Taboão e já iniciando ali, passando ao lado daquela firma Figa, que também é outro empreendimento que foi construído exatamente na margem do rio. E, daí, vai embora - o Lavapés sofrendo toda sorte de problemas que ele enfrenta. Então, a princípio, do Lago do Taboão, o que eu consegui me lembrar seria isso."

- VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS, membro da Comissão Especial de Inquérito: "E a Massey Ferguson?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Outra coisa que a gente pôde detectar na época - nós temos ofício à própria Massey Ferguson e matéria de jornal, solicitando que eles verificassem, que se tinha encontrado no lagunho de Santa Helena, a princípio, graxa ou óleo, e pedindo a eles que tomassem uma atitude. Não sei como é que isso ficou. Não sei se eles, ainda hoje, são responsáveis."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "O óleo já existe dentro do próprio lago, hoje."

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Mas por decorrência, não é? É difícil a gente dizer se esse óleo vem da Massey Ferguson ou se ele é decorrente do Posto Capivarão porque um dos acordos que foi feito - ou que, pelo menos, foi aviltado na época - é que o João Valle se propunha a não realizar ali troca de óleo e esse tipo de atividade - seria só um posto de gasolina mesmo. Parece que ele não troca óleo. Eu dei uma olhada lá e não vi nenhum tipo de rampa ou algo assim hoje. E também entrei lá na Massey Ferguson, daí eu... Para tentar pescar alguma coisa. Não conversei com ninguém e não sei como está essa questão lá. Mas também requer análise das águas, não é? Ali na Massey Ferguson tem até uma coisa interessante, uma placa: 'Aqui nós defendemos a natureza. Plantamos árvores. Cuidamos dos nossos animais.' E ele tem realmente um mini zoo ali, com tucanos e tal, que inclusive não pode ter."

C. M. E. B. P.
PROL. GENAL Nº 255/93
lis. 68
b) Regime



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Está preservando a natureza."

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Tudo bem. Da sua forma, deve estar mesmo. Não sei se estaria em melhor sorte em outro lugar. É um casal. Faisão e outros bichos. Bom, em síntese eu acho que consegui abordar uma parte das coisas que eu queria."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Vossa Senhoria poderia citar nominalmente os responsáveis pela poluição e assoreamento do Lago do Taboão?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Pelo assoreamento eu posso. Pela poluição vai ser difícil - eu posso sugerir. Pela poluição, eu acho que o Restaurante Cantão; eu acho que todos esses empreendimentos, todos os bares são; eu acho que todos os moradores aqui dessa cabeceira da parte alta da Rua Teixeira são potencialmente poluidores. É difícil determinar. Eu acho que o Posto Capivarão é um poluidor. Eu acho que a Massey Ferguson é. Eu acho que o Hotel Plaza Inn é. Eu acho que o Shopping Center Jaguari é. A churrascaria é. Aquela outra coisa é. Eu acho todos ali potencialmente são. Então, da poluição em seu sentido de esgoto, eu acho que todos eles são. A Universidade São Francisco deve ser."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Márcio, dando agora um resumo - porque, ao responder essa pergunta da poluição, Vossa Senhoria praticamente resumiu tudo o que colocou com relação ao problema da poluição - eu pediria um esforço de síntese de Vossa Senhoria também com relação ao assoreamento. Que desse um quadro enxuto, final."

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Perfeito. Com relação ao assoreamento, eu acho que todos esses loteamentos do Jardim São José e tal já são mais antigos. Mas existem alguns outros que você observa. Esse Jardim do Sul, por exemplo, é um ferrenho contribuinte do processo de assoreamento - não diretamente no lago, mas primeiro essa terra desce aqui, depois desce num córrego e vai chegar ao lago. Não sei nem quem é o proprietário. Esse movimento de terra hoje também no Village Santa Helena. Depois, o Posto Capivarão, com

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
ils. 69
Assinatura



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

certeza, muito. Aquela outra movimentação de terra também - que eu atribuo ao mesmo autor."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "A montanha?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Aquela montanha em cima de onde era aquela Piscina Técnica. Ali onde está... Me falaram hoje de um loteamento, eu fui tentar localizar esse loteamento, não sei até se seria muito... Quem me passou foi um companheiro da gente, o Nicola; ele falou num loteamento do Levy Suppioni. Eu fui tentar procurar, não encontrei esse loteamento - quer dizer, pelo menos assim que esteja em grandes movimentos. Mas tem ali ruas abertas com erosões iniciando, ali em cima da Estalagem Dom João. Aí, depois, a Chácara São Francisco e o empreendimento Parque das Faculdades - o maior contribuinte do processo de assoreamento do lago, com toda certeza. Aqui, Prefeitura Municipal, grande contribuinte. O dono desse empreendimento - até hoje não sei se é ele ainda, o Salvador Petruso, mas com certeza ele é um contribuinte para o assoreamento. Aqui em cima tem um... Acho que ainda é fazenda dos Agostinianos e que tem uma movimentação de terra enorme também lá. Parece que foi edificada ali perto a sede da Associação dos Professores ou algo assim, da rede de ensino estadual - não sei se é isso mesmo ali, acho que estou equivocado. Mas é alguma associação que construiu ali. São pessoas que têm uma atividade de movimentação de terra; então, cada movimentador de terra é potencialmente um contribuidor para esse processo de assoreamento. Eu acho até que posso estar esquecendo outras pessoas. Outras pessoas, não. Outras empresas. Mas, em síntese, o que eu posso me lembrar é isso."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "O material embasado em documentos que o Grupo Eco tem que poderia ceder à...?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Eu vou passar. Hoje eu trouxe uma parte só. Não deu tempo de sentar e ver todo o material, mas eu prometo para breve."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Reuniria todo esse material e poderia trazer aqui para ser xerocopiado."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
fls. 30
a) <i>Suppioni</i>



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

2.2 - LAGO TANQUE DO MOINHO

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "Vossa Senhoria tem conhecimento da poluição e assoreamento, tem conhecimento do Tanque do Moinho?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "A questão do Tanque do Moinho, também... Ali é tão gritante e mais complicado que o Lago do Taboão ainda, do ponto de vista do comprometimento de carga poluidora. Ali, para mim, ocorre o seguinte: o Tanque do Moinho é formado por dois ribeirões: o Ribeirão da Penha e o Ribeirão do Toró. O principal é o do Toró. E, quando da implantação do Parque Industrial, na gestão do senhor José de Lima, foi muito interessante e tal o processo de 'vamos industrializar Bragança', mas sem a menor consideração com o aspecto de implantar um saneamento básico. Veja bem que o próprio processo de instalação das indústrias não levou em conta o próprio núcleo residencial existente ali, do Bairro da Penha - aquelas pessoas não foram empregadas e tudo o mais; viveram ali um estado de calamidade mesmo no que diz respeito à questão de saneamento básico, esgoto correndo a céu aberto e tudo o mais. Aí vieram as indústrias - algumas com trezentos, quatrocentos funcionários. Só essa carga de esgoto - vamos dizer doméstico; não é doméstico, mas - de esgoto sanitário que ocorre já contribuiria em muito para você provocar um aumento de nutrientes nas águas dos ribeirões, por decorrência do lago, não é? É o que se chama de eutrofização que é o processo de aumento muito grande de nutrientes nas águas e as algas começam a se proliferar em função de se alimentarem de nutrientes e - como resultado desse processo - elas liberam CO₂ nas águas. Então, é um dos motivos por que ocorre a grande mortandade de peixes: eles sobem, tentando respirar para fora. E a primeira vez que eu tive contato com isso foi em oitenta e cinco, setembro e tal, até aqui na Câmara existia um vídeo a respeito. De lá para cá, a gente tentou ir verificando quais eram as indústrias, como é que eram e tal. E, na verdade, a gente não pôde cuidar de todas, não. Mas uma nós ficamos no pé, que foi a Corduroy: ficamos lá, fomos atrás enchendo o saco, ia lá, queria entrar, queria ver como é que era. E ele tinham na época um pequeno processo de tratamento das águas e que resultava lá numa lama, que era o índigo com que eles tingiam, e essa lama, de tempos em tempos, eles abriam as comportas e jogavam mesmo no Ribeirão da Penha e isso ia tudo para o Lago do Tanque do Moinho. Aí que entra uma

C.M.E.B.P.
PROT. GENAL. Nº 255/93
Fls. 31
Região

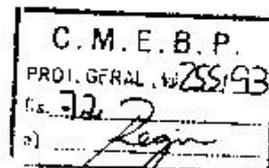


Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

questão da Cetesb, por exemplo, eu não posso afirmar nominalmente, mas na época a gente desconfiava, denunciava isso e eu ouvi recentemente um técnico de uma indústria dizendo que o pessoal da Cetesb gosta muito de graxa. Entendo eu que deve fazer alguns acordos para não ter uma atuação mais efetiva. E eu acho que a gente só podia ter uma atuação eficiente a nível da fiscalização das indústrias de Bragança se tivesse no município um órgão fiscalizador da Cetesb. É uma coisa que a gente já tentou conseguir."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Foi para Atibaia a Regional da Cetesb."

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Estranho, não é? Atibaia não me parece um polo industrial tão grande. Entre outras coisas que a gente via na época era o seguinte: o pessoal da Cetesb falava: 'não adianta multar a Corduroy; de repente, multa, daí a multa chega lá no Ministério das Minas e Energia, tem um cara que rasga'. Entendeu? Então, a coisa era por aí. Mas a gente foi, ficou em cima e tal, eles investiram uma grana razoável - não lembro quanto, mas um bom dinheiro - e construíram o sistema de tratamento de rejeitos industriais deles, inclusive economizando porque eles passaram a reutilizar aquele indigo que era desprezado e jogado nas águas. Então, eles se adequaram na legislação da Cetesb que diz que você pode jogar uma taxa tal de química e tal. Tem uns registros aí que eu não tenho na cabeça. Mas eles se adequaram a isso. Agora, eu, por exemplo, identifiquei onde que era o local em que saía o esgoto da Cetesb, no ribeirãozinho. Então, a gente sempre passava dando uma olhada lá. Muitas vezes chegava ali uma água fétida, mesmo com a estação de tratamento. Quer dizer, então, se você não tem o agente fiscalizador da cidade, é muito difícil que eventualmente eles venham e peguem a coisa, principalmente porque, quando eles vêm, já batem um fio avisando que vêm - não sei se é isso, eu posso estar indo muito além, mas, até que prove o contrário, a gente vai duvidar sempre. Infelizmente, essa é a realidade dos órgãos estatais. Bom, aí tinha um outro problema ali, da AMP também, que parece que tinha metais pesados. Eu tenho - não deu para trazer hoje, talvez até a Câmara tenha - um relatório da Cetesb mesmo, identificando os principais de poluição, cada indústria, quais os componentes e tal. Mas isso já era em oitenta e cinco. Acho que é de oitenta e cinco esse relatório; devem existir outros mais atualizados. Em relação ao Tanque do Moinho, não tenho muita coisa a dizer, que vocês já não saibam. O restante ali são as pocilgas, as





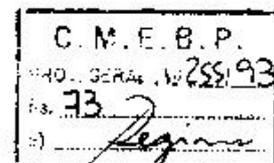
Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

lavouras - com seus agrotóxicos - , o esgoto doméstico e implantação de indústrias. Tem uma indústria ali que chama acho que Talboa, uma coisa assim; acho que mudaram o nome porque puseram a indústria bem no brejo mesmo, não é? E são coisas estranhas de a gente observar e que eu vou comentar agora: são terras que foram doadas pelo Município - quer dizer, que Chefe de Executivo é esse que não prevê que uma coisa que está tentando beneficiar, na verdade vai decorrer num dano muito maior, num custo muito maior para a gente resolver isso hoje em dia, não é? A gente tem que considerar que o Tanque do Moinho, por exemplo, era um manancial abastecedor da cidade e que, daí, quando se mudou para a coleta do Jaguari, que se iniciou esse polo industrial, que comprometeu em poucos anos - quer dizer, é coisa de quinze anos a poluição forte do Tanque do Moinho. Até então se podia nadar, comer aqueles peixes. Então, o processo de chegada dessa questão de poluição ambiental com seriedade em nossa cidade já é crescente; nós temos isso aos nossos olhos, na nossa cabeceira, na nossa entrada da cidade. Isso daí, se não tiver uma medida enérgica, saneadora, já, você vai ter que viver numa cidade em que não vai dar para respirar legal, não vai dar para beber as águas. Bicas, nós não temos mais quase nenhuma. Bom, em cima do Tanque do Moinho é mais revolta que eu tenho."

2.3 - NOVAS REFERÊNCIAS AO LAGO DO TABOÃO

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Eu só queria... Então, aqui, do lado do Posto do João Valle, aí tem ali a Flora, o negócio de mel... do lado, parece que é dos irmãos Rosa também - não sei - , eu fui lá hoje; o aterro já está no rio e o cara está estaqueando, está com bate-estacas também lá, vai fazer uma obra grande também ali. Quer dizer, tem que ter um setor de fiscalização do Município para acompanhar esses processos e evitar que a coisa se agrave até porque parece que o Prefeito tem alguma idéia de fazer dessa área um outro lago - eu ouvi comentário nesse sentido."

- VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI, Relator da Comissão Especial de Inquérito: "Na parte ali das lanchonetes do lago, se não me engano, toda aquela área teve de ser aterrada, não teve? para serem construídas? Porque tem uma outra parte agora, que estão dando continuidade às construções ali - passando os barzinhos vão construindo cada vez mais. Se não me engano, aquilo é um brejo, não é?"





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Pra frente ali de onde tem aquela ruazinha que sai da Rua Teixeira e chega na Alpehu Grimello, eu acho que dali adiante é um brejo que está sendo aterrado agora. Eu acho que essa parte de cá, onde existem as lanchonetes, também é um brejo, mas que foi aterrado há mais tempo, imagino eu, porque ali devia ser circulação das locomotivas e tal da estrada de ferro. Eu acho que já é mais antigo esse aterro. A parte de trás, com certeza, é tudo brejo."

- VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS, membro da Comissão Especial de Inquérito: "É só para fazer uma colocação: agradecer por você ter vindo, por ter aceitado o convite desta Comissão. Você tem materiais fotográficos com relação a todo esse trabalho na época que vocês fizeram?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "O que nós temos mais é 'slide'. Tem alguma coisa de fotografia, mas..."

- VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR, membro da Comissão Especial de Inquérito: "O Telejornal Bragança não poderia nos fornecer essa filmagem? A cópia?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Inclusive tem tomadas do lago todo, não é Betinho?"

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "Eu consulto o Telejornal: não é possível a passagem do 'slide' para fita?"

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Seria a solução mais fácil até. Não sei, talvez esteja faltando coisa que eu pudesse falar."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão Especial de Inquérito: "O que eu queria colocar é exatamente como coloquei para o senhor Mário Lo Sardo: que o canal está aberto conosco. Se houver algum elemento relevante que tenha sido omitido, então bastará comunicar à comissão, a qualquer um de seus membros, e ela se reúne novamente para coletar esse material probante. Queremos agradecer a presença na prestação desse serviço público e lembrar que a idéia é exatamente essa: nós vamos, desta vez, pensar tudo dentro de uma peça - vamos chamar assim de uma peça processual - a partir da qual a

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N.º 255/53
Es. 34
Reg. -



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

gente possa requerer providências e solicitá-las ainda que judicialmente, bem como ao Poder Executivo, aos órgãos estaduais, de maneira que a gente passe a ter em mãos um roteiro de reivindicações e um roteiro de providências que a gente possa - não Câmara, mas a coletividade - passar a exigir em cima disso. Será o momento do relatório final. Muito obrigado."

- SR. JOSÉ MÁRCIO CAMARGO, Presidente do Grupo Eco-Defensores da Natureza: "Eu também agradeço. Espero que esse relatório final se dê consecutivamente ao restabelecimento ambiental desses dois lagos de importância fundamental para a nossa cidade. Boa noite."

PARTE III - ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a ser tratado, esta reunião foi encerrada às vinte e duas horas e quarenta minutos. De tudo quanto houve, eu, Regina Maria Zanini, Diretora do Departamento Legislativo da Câmara Municipal, sob designação e orientação do relator da Comissão Especial de Inquérito, vereador Paulo Miguel Zenorini, lavrei a presente ata, a qual, lida e considerada conforme, é assinada pelos vereadores e demais pessoas presentes.

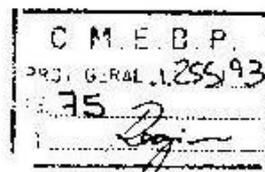
Os pronunciamentos feitos durante a reunião constam, na íntegra, dos serviços de gravação, em fita de videocassete, da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista.

Casa do Poder Legislativo, 02 de abril de 1993

a.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE

a.) PAULO MIGUEL ZENORINI

a.) JOÃO AFONSO SOLIS -





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

[Handwritten signature]
a.) JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR

[Handwritten signature]
a.) MARTO LO SARDO

[Handwritten signature]
a.) ANTÔNIO SÉRGIO MUCCI

[Handwritten signature]
a.) RENATO MENES DE MATOS

[Handwritten signature]
a.) JOSÉ MÁRCIO CAMARGO

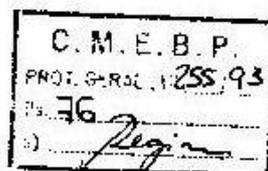
[Handwritten signature]
a.) JOSÉ ROBERTO LEME DE OLIVEIRA

[Handwritten signature]
a.) DR. OCIMAR APARECIDO LUCAS

[Handwritten signature]
a.) JOCIMAR GOMES DE SIQUEIRA

[Handwritten signature]
a.) REGINA MARIA ZANINI

DEL/RÊ





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO N° 01/93

CRIADA PELO REQUERIMENTO n° 085/93

FINALIDADE: Apuração das causas da poluição e do assoreamento do Lagos do Tabão e do Tanque do Moinho.

PROTOCOLO GERAL n° 255/93

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DA CEI n° 01/93

As vinte horas do dia quinze de abril de 1993, no plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista, sob a presidência do vereador José Eduardo Suppioni de Aguirre, foi declarada aberta a terceira reunião da Comissão Especial de Inquérito acima indicada, constando da pauta manifestação dos engenheiros ADILSON OCTAVIANO e JOSÉ DA COSTA FARIA, funcionários da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo-Sabesp/Gerência Divisional de Bragança Paulista, assim como do ex-vereador MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR, convidados pela Comissão para prestarem informações a respeito dos Lagos do Tabão e do Tanque do Moinho.

A reunião transcorreu da seguinte forma:

I - REGISTRO DE PRESENÇA

Compareceram à terceira reunião as seguintes pessoas:

Inquérito: 1 - componentes desta Comissão Especial de

1.1 - vereador José Eduardo Suppioni de Aguirre, Presidente;

Relator: 1.2 - vereador Paulo Miguel Zenorini,

1.3 - vereador João Afonso Solis, membro;

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N.º 255/93
de 33
de 2



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

1.4 - vereador José Sérgio Conti Júnior,
membro;

2 - convidados pela Comissão para
manifestações:

2.1 - da Companhia de Saneamento Básico do
Estado de São Paulo/Gerência Divisional de Bragança
Paulista, os senhores:

2.1.1 - ADÍLSON OCTAVIANO, engenheiro,
Gerente do Setor Técnico;

2.1.2 - JOSÉ DA COSTA FARIA, engenheiro;

2.2 - MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR, advogado
e ex-vereador;

3. órgãos de comunicação:

3.1 - "Bragança-Jornal Diário", representando
por seu Diretor de Redação, sr. WILLIAM GONZAGA DOMINGUES
CARDOSO;

4. acompanhamento dos trabalhos pelos
servidores da Câmara Municipal:

4.1 - dra. ADAIR PEREIRA DE SOUZA, Advogada;

4.2 - Sr. Jocimar Gomes de Siqueira, Assessor
de Relações Públicas em exercício;

4.3 - Regina Maria Zanini, Diretora do
Departamento Legislativo.

C. M. E. B. P.
PROT. GEN. N. 258/93
fs. 78
2



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

II - DELIBERAÇÕES INICIAIS DADAS NESTA REUNIÃO

1. APROVADAS POR UNANIMIDADE, sem discussão, as ATAS das 1ª e 2ª reuniões desta Comissão Especial de Inquérito;

2. APROVADA POR UNANIMIDADE A JUNÇÃO DOS SEGUINTE MATERIAIS AOS AUTOS DA CEI:

2.1 - Matéria divulgada no Bragança-Jornal Diário, do dia 18/2/93, referentes aos trabalhos desta comissão.

2.2 - Cópia do requerimento 179/92 da Câmara Municipal, tendo como anexos: relatório técnico sobre o Lago do Tanque do Moinho, com sugestão para sua despoluição e cópia do ofício IVDB/51 da Sabesp local, respondendo ao requerimento.

2.3 - Fotografias dos lagos e registro de contatos iniciais de representantes da CEI quando de visita de técnicos da Unicamp, em 23/3/93 - tratativas para levantamento técnico da situação dos lagos - e cópia de matéria do Bragança-Jornal Diário a esse respeito.

2.4 - Xerocópias de materiais fornecidos pela diretoria do Clube de Regatas Bandeirantes - com relatórios técnicos da Cetesb, ofícios da diretoria daquele clube e matérias veiculadas pela imprensa a respeito do Lago do Tanque do Moinho.

III - MANIFESTAÇÕES FEITAS NESTA REUNIÃO

1. ENGENHEIRO ADÍLSON OCTAVIANO:

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Eu gostaria preliminarmente de indagar qual é a sua situação funcional, qual é o seu cargo, se é que Vossa Senhoria ocupa o cargo...".

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL N.º 255/93
fol. 79
2



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Perfeito. O meu cargo na Sabesp é Gerente de Setor Técnico de Operação da Gerência Divisional de Bragança Paulista.

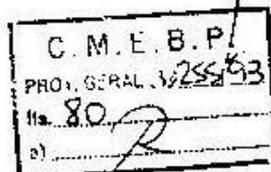
VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É, perguntaria inicialmente se, nessa condição, Vossa Senhoria teve algum contato com o problema de poluição e assoreamento do Tanque do Moinho e do Lago do Taboão."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "É. Primeiramente, quanto ao Lago do Taboão, nós não tivemos contato nenhum a não ser alguns pedidos da Câmara para verificação de lançamentos eventuais de esgoto da Sabesp, o que a gente faz rotineiramente. A gente verifica se existe algum lançamento da Sabesp no Lago do Taboão - o que não existe porque a Sabesp não tem rede ali, não opera o sistema de esgoto das imediações do Lago do Taboão. Então, o Lago do Taboão para a Sabesp... ela não representa assim. Você vê, em termos de serviço, ela não representa um problema para a Sabesp, porque a SABESP não possui redes lá. Ela não faz nenhum lançamento específico de esgoto no Lago do Taboão."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Pois não".

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Quanto ao Tanque do Moinho, quer dizer, reiteradas vezes também nós recebemos ofícios da Câmara, de diversos setores da sociedade, do próprio Tanque do Moinho, para verificação de problemas de poluição no Tanque do Moinho. Quer dizer, existe lançamento realmente, é, no córrego do Toró com os afluentes do Tanque do Moinho, que é o formador do Tanque do Moinho. Existe o lançamento de esgoto que é anterior até à Sabesp ter assumido em Bragança. É um lançamento muito antigo e, fora isso, a Sabesp não faz nenhum outro tipo de lançamento, a não ser aquele que já existia. Ela, por si só, não criou nenhum lançamento novo no Tanque do Moinho. Quer dizer, então, é o problema de poluição específico da Sabesp se restringe a somente esse lançamento que existe no Bairro da Penha - de uma determinada rua do Bairro da Penha - no córrego do Toró. Esse córrego obviamente é um afluente do Tanque do Moinho e, por conseguinte, o esgoto deve ser..."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Essa rua - Vossa Senhoria se lembraria qual é o nome?"





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "É Avenida Nossa Senhora da Penha."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Certo. Então, essa situação pré-existia à criação da Sabesp, à instalação da Sabesp aqui em Bragança."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Isso quem pode dizer até melhor que eu é o Faria, o engenheiro Faria, que é uma pessoa até mais antiga que eu no setor. Ele está há muito mais tempo do que eu nesse setor."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Pois não. No momento que nós formos indagá-lo, então a gente fará essas perguntas."

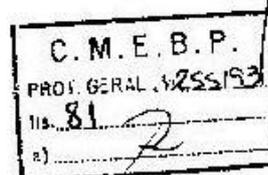
Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Pois não."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu convidaria os membros da comissão para irem também formulando perguntas."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "A minha primeira pergunta diz respeito àquele imóvel da Prefeitura, que é o restaurante do Chinês: se está ligado à rede coletora da Sabesp ou é fossa?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Você falou o restaurante 'Kantom' ali, né? É ligado à rede coletora da Sabesp. Essa rede coletora não é lançada no Lago do Taboão. Ela está após o lago. A rede encaminha para uma outra rede após o Lago do Taboão. Mas não é lançada essa rede no Lago do Taboão."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "O loteamento do Lago: vocês têm conhecimento se tem algum imóvel, lá do loteamento do Lago, ligado às águas pluviais?"





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "No Jardim do Lago, especificamente?"

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "É, onde tem a churrascaria, tem hotel..."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Só a título de esclarecimento, aquele loteamento Jardim do Lago, eles apresentaram projeto na época - na implantação do loteamento eles apresentaram os projetos para a Sabesp - e a solução para esgoto do loteamento é séptica. Então, a Sabesp, ela também desconhece qualquer outro lançamento e, se houver, é clandestino. É de desconhecimento da Sabesp. E outra é que ela não acompanha porque não existe rede coletora de esgoto de lá. São fossas."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Quando Vossa Senhoria coloca que vocês fazem rotineiramente uma verificação na rede coletora de esgotos, se está ligada às águas pluviais lá do lago do Tanque do Moinho, alguma vez vocês detectaram algum lançamento da rede de esgoto da Rua Teixeira nas águas pluviais - e despeja no Lago do Taboão?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Eu particularmente desconheço isso, só se o Faria conhecer alguma coisa. As vezes em que foram detectados foram vazamentos assim rápidos - que afloram na própria rua, que é a Rua Teixeira - e não chega a descer para o Lago. Então é coisa muito rápida que a própria pessoa já telefona para a Sabesp e, de imediato, já é atendido isso aí. Então não chega a causar muito problema de poluição no lago. Quer dizer, mesmo que ocorra algum lançamento, é uma coisa muito insignificante para poluir o Lago do Taboão. É uma coisa que - quer dizer, não vai comprometer o Lago do Taboão e - quer dizer - na soma do geral dos problemas que podem estar causando a poluição, esse esgoto não representa nada. É uma pequeníssima parcela, se ocorrer, mas a Sabesp prontamente age para corrigir esse problema."

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL, 25/83
lis. 82
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Nós estivemos na - membros da comissão estiveram presentes no Lago - e conversávamos - eu e o Sérgio Conti, o Betinho - nós conversávamos com moradores ali nas proximidades do Lago, ele nos disseram que houve, se não me falha a memória, uns dois ou três dias Sérgio, foi isso? Dois ou três dias que teve problema no esgoto da Rua Teixeira e esse esgoto todo foi despejado nas águas pluviais, que foram despejadas dentro do lago. Ficou, inclusive, foi nas proximidades da casa dele, ele falou que ficou um mau cheiro terrível ali no pedaço, naquela área, e foi toda despejada. Eu não sei até que ponto se coloca esse volume, eu não sei o volume, e até que ponto isso afetaria ou não a questão de poluição. Mas parece que não foi um espaço muito curto. São dois ou três dias despejando todo o esgoto de uma rua, se não me falha a memória deve vir dali também a questão do hospital, não vem?"

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"Exatamente. Aquele esgoto atende o - na Rua Teixeira - atende o hospital da Universidade São Francisco."

Engº ADILSON OCTAVIANO: "Quer dizer, pode até ter ocorrido, mas a Sabesp, ela trabalha, quer dizer, essas vistorias que a gente faz rotineiramente... a Sabesp, ela trabalha no sentido do seguinte: vazamento de água e vazamento de esgoto, ela trabalha quando ela recebe informação do próprio usuário, ou seja, alguém liga para a Sabesp, no telefone de emergência, e diz 'Olha está ocorrendo um problema aqui'. Que a Sabesp não tem equipe, nem gente suficiente para correr Bragança inteira e todas as ruas para ver onde está existindo problema. Então, se porventura ocorreu isso, foi porque realmente alguém, quer dizer, não chegava a ligar de imediato para a Sabesp. Porque se liga de imediato, a Sabesp, ela tem um prazo, no máximo, de vinte e quatro horas para atender desobstrução de esgoto. Esse é o prazo que a Sabesp executa qualquer serviço de vazamento de esgoto na rua dentro de Bragança, mas desde que o próprio usuário alerte a Sabesp, quer dizer, na realidade, eles são um apoio para a Sabesp e a Sabesp consegue enxergar através dos olhos do próprio usuário, ligando prá gente e dizendo: 'Olha está ocorrendo um problema aqui na rua tal...' então a gente vai. Se ocorreu dois, três dias é porque realmente não ligaram assim tão de imediato para a gente. Porque, ligando, a Sabesp, no prazo de vinte e quatro horas, ela sana o problema. Ela não deixa passar além disso."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1255/83
lis. 83
a)

[Handwritten signatures and initials are present over the stamp and to its right.]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Adilson, vou fazer uma colocação. A respeito do esgoto hospitalar do hospital da USF, vocês da Sabesp tem assim a definição de aonde realmente esse esgoto é lançado."

Engº ADILSON OCTAVIANO: "Ele é lançado na própria rede coletora da Rua Teixeira. Ele desce pela..."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Galeria pluvial?"

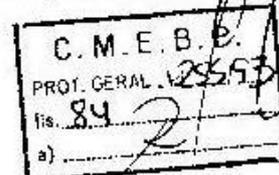
Engº ADILSON OCTAVIANO: "Não. Ele desce e pega a rede coletora da Sabesp. Essa rede, ela vai pela Rua Teixeira e vai até a rotatória lá da pracinha após o Lago. E daí ela pega a coletora da Sabesp e vai embora."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Então realmente não passa pelo Lago?"

Engº ADILSON OCTAVIANO: "Não passa. Se passar alguma coisa por águas pluviais é clandestino. A Sabesp não tem conhecimento disso."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Inclusive na sessão retrasada vários moradores pediram devido ao mau cheiro que estava nos bueiros. Eu fui inclusive até lá e constatei um odor muito forte nesses bueiros. Inclusive eu fiz até um pedido e sei até que o pessoal da Sabesp foi lá e resolveu até a questão. Parece que tinha duas casas que estavam ligando o esgoto na galeria e foi realmente resolvido."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Ah, tá! Perfeito. Engenheiro Adilson, quando Vossa Senhoria coloca que no Bairro da Penha é coletado o esgoto de indústrias, de residências, e é despejado no ribeirão do Toró que, automaticamente, vai para o Lago do Tanque do Moinho, eu gostaria de fazer a seguinte indagação: é cobrado dessas indústrias, é cobrado desses imóveis residenciais, em conta do esgoto?"





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº ADILSON OCTAVIANO: "Sérgio, isso aí foge da minha alçada, porque isso aí seria uma resposta da área comercial. Isso aí eu já não sei dizer porque a gente não faz o acompanhamento de contas lá, de imóveis. A gente, simplesmente, é parte técnica. Isso aí já envolve coisa comercial, então isso aí na realidade seria, se possível né, fazer uma indagação junto à área comercial da Sabesp. Mas eu acredito que sim, não sei se o Faria tem algum conhecimento disso!"

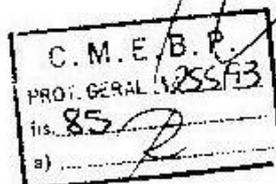
Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: Acredito que os imóveis na Penha estejam cadastrados o esgoto deles. Acredito. Quem teria que responder isso seria a área comercial."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Um dado que me preocupa. Como é que é feito esse controle de eventual ligação clandestina de esgoto em rede fluvial?"

Engº ADILSON OCTAVIANO: "A Sabesp, na realidade, ela tem um programa que chama um programa de caça..."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Pluvial."

Engº ADILSON OCTAVIANO: "É, de águas pluviais. A Sabesp tem programa que chama programa de caça ao esgoto. Então, ela sabe, por exemplo, os locais que têm rede e ela sabe já quais são os imóveis potencialmente em condições de ser ligado à rede dela. Então, eventualmente ela faz essa caça ao esgoto, que a gente chama. Isso é para evitar justamente esse lançamento clandestino. Mas só que pode escapar até do controle dela; então, pode ter alguns lançamentos que a pessoa liga na própria água de chuva dela, quer dizer, tira junto com a água de chuva da casa, e essa água de chuva vai para as galerias de águas pluviais. São lançadas na água pluvial. Não sei se respondi!"





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Quer dizer, não existe um programa, assim, sistemático de fiscalização disso, de controle, um programa definido com essa finalidade específica de controlar esse fato."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, esse programa específico não existe pela própria deficiência estrutural nossa, nós também não temos pessoal suficiente, quer dizer, a gente consegue fazer especialmente esses serviços rotineiros do dia a dia. Esses programas, quer dizer, que seriam muito importantes prá gente, a gente sabe que é importante, a gente não tem pessoal disponível para fazer isso. Então a gente faz eventualmente, quando a gente houve reclamações, por exemplo, 'ah, está com problema de mau cheiro no bueiro', então a gente vai e às vezes localiza, às vezes não localiza o problema. Mas, às vezes localiza, sabe que é uma casa que está lançando, e a gente sabe que existe uma rede da Sabesp em condições de receber aquele esgoto; então a gente notifica o proprietário."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Com relação ao Tanque do Moinho essa rua é a única rua onde há o despejo da rede no afluyente do Tanque?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Perfeito. Por parte da Sabesp, sim. Por parte da Sabesp, é o único lançamento cadastrado esse aí da Avenida Nossa Senhora da Penha."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Existe algum estudo para correção dessa situação, alguma solução para esse problema?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Existe. Existe um projeto técnico elaborado para o município de Bragança. Foi elaborado em 87 e 88. E existe... Nesse projeto contempla toda a área do Toró, Tanque do Moinho, Bairro da Penha... Seria a construção de interceptores e a própria estação de tratamento de esgoto está contemplada nesse projeto. É um projeto global para o município. Então, todo o esgoto está contemplado dentro desse projeto."

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL 32/85/83
Rs. 86
a) 7



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "A minha indagação é a seguinte: existe algum controle de pré-tratamento dos imóveis, no caso das indústrias da Penha, antes de lançar à rede coletora da Sabesp?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Veja bem: porque quem cuida de lançamento dos efluentes industriais na realidade é a Cetesb e não a Sabesp. Então, a Sabesp não tem esse controle. A Sabesp pode até executar esse controle desde que ela tenha uma estação de tratamento de esgoto. Ela poderia fazer esse monitoramento que é uma própria proteção do tratamento de esgoto com o tratamento biológico. Então esse tratamento tem que ser protegido de efluentes industriais que, dependendo do tipo de indústria, podem ser extremamente nocivos ao tratamento. Você pode acabar com o tratamento de esgoto, matar toda a flora e a fauna bacteriana que faz esse tratamento de esgoto. Então se Bragança possuísse uma estação de tratamento de esgoto a Sabesp, fatalmente, agiria com mais rigor quanto aos efluentes industriais. Teria que ser cadastrado, verificado o tipo de efluente, exigido da indústria - caso o efluente fosse agressivo, aí teria que exigir da própria indústria um pré-tratamento antes de lançar na rede dela. Existe toda uma legislação de lançamento de efluentes industriais em redes, em redes coletoras. Isso aí agrava quando existe tratamento."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Então pela Sabesp não é feita essa fiscalização?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, pela Sabesp não."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Pela Sabesp também não é feita nenhuma orientação a nível industrial?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Em conjunto com a Sabesp não. A gente desconhece se eles fazem ou não - a Cetesb, a gente não tem conhecimento."

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL 2255/53
115 87
2)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

PAULO MIGUEL ZENORINI: "A título de esclarecimento, por favor Adílson, pelo que você estava falando, no Lago do Taboão, a Avenida Salvador Markowicz - ao lado direito olhando daqui de onde nós estamos - e a variante - em nenhuma delas existe rede coletora?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, não existe."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Nada?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, não existe."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "A questão do Plaza, do Hotel Plaza Inn, aquilo deve ser tudo fossa?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "É tudo fossa. Ali a própria solução que foi dada na implantação do projeto - como eu tinha dito anteriormente - que foi apresentado à Sabesp, é que não existia viabilidade de lançamento na época, não tinha nenhuma rede em condições ou próximas em condições técnicas de receber o esgoto do Lago. E o próprio Lago, pela sua topografia acidentada, não teria condições de lançar em alguma rede na época que foi feito. Hoje talvez o enfoque seria visto de uma outra maneira. Hoje talvez a gente tivesse uma outra solução, mas, na época em que foi implantada, a solução foi dada como fossa séptica, ou seja, não existe rede, cada imóvel teria sua própria fossa esgotar..."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Todos aqueles bares, aqueles barzinhos ali, tudo a mesma coisa, todos com fossa?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Tudo a mesma coisa. Ali, rede não tem."

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL, v. 29, p. 83
1) 88
2)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Adilson, gostaria só de uma colocação. Eu sei que você explicou que é área técnica, né, é área comercial, com relação ao seguinte, é cobrado, por exemplo, um milhão de água, e se cobra oitocentos mil, que é oitenta por cento referente ao esgoto. Não é isso? Essa cobrança do esgoto que é feita, veja bem, o esgoto aqui em Bragança não é tratado, está provado por 'a' e por 'b' pelo depoimento de vocês e conhecimento todo da população que o esgoto é jogado no rio. E essa taxa refere-se a quê? A essa rede coletora, a essa galeria, seria isso?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Olha, isso aí eu não posso dizer muito, porque, na verdade, a tarifa da Sabesp é com um grupo tarifário da Sabesp, ligado à Presidência da Sabesp, isso aí eles poderiam dizer. Mas, pelo que eu entendo, na minha visão, a Sabesp, ela cobra... na realidade, o que ela cobra em Bragança é a coleta e o afastamento desse esgoto, ou seja, ela está tirando de frente dos imóveis, está tirando das ruas e dispendo em algum lugar, se é ideal ou não é isso, aí já é uma outra discussão. Ela está jogando em algum lugar. Ela está afastando dos imóveis, tirando o perigo iminente de uma pessoa ficar em contato direto com o esgoto. Mas é claro que jogando no ribeirão ou no lago ela pode estar criando um segundo problema. Isso aí já é um..."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Ela transfere, né, seria uma transferência?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Isso, ela coleta e afasta na realidade, certo? Coleta e afastamento. Falta só o tratamento para finalizar o... coleta, afastamento e tratamento que seria o 'triumvirato', o ideal para a Sabesp."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Então, essa cobrança, resumindo em tese, ela não seria nem legal essa cobrança, né Adilson?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Se não seria legal?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N.º 255/93
11. 89
1)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "É."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Isso eu já não posso dizer prá você Jango. Isso aí eu já não..."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Foge de sua área, né?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Eu, como usuário, pago também isso aí. Mas também não posso questionar. Realmente eu não tenho subsídios prá dizer prá você como é que chegaram nesse valor de oitenta por cento, baseado no quê, quer dizer, quais foram os insumos que entraram nesse percentual de oitenta por cento. Se é o tratamento, se é coleta, afastamento, manutenção de rede, quer dizer, então são vários insumos, ou seja, são vários itens que são somados para chegar num determinado valor, pelo que eu entendo, não que eu esteja respondendo a pergunta, pelo que eu estou supondo, como técnico da Sabesp, e mais até como usuário também da Sabesp que eu sou."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"Adilson, quando você coloca em tarifa de esgoto, eu gostaria de saber o seguinte, se a tarifa cobrada em Bragança Paulista é a mesma tarifa em outras cidades que possuem o tratamento de esgoto, ou se tem alguma diferenciação?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, eu acredito que seja a mesma, a tarifa é estadual, eu acredito. Acredito que não tenha diferenciação."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"Na cidade que tenha tratamento de esgoto, é o mesmo valor..."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 25543
Fls. 90
1)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, espera só um minuto, então, deixa eu só retificar, talvez o Faria tenha mais alguma informação. Eu, particularmente, desconheço a tarifa de outras cidades com tratamento. Deixa eu passar para o engenheiro Faria, talvez ele possa dar algum outro esclarecimento a respeito dessa questão."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Oficialmente, eu não tenho essa informação, mas extra-oficial eu sei que as tarifas são diferenciadas. Dependendo da cidade que tenha tratamento ou não. Na Grande São Paulo, a tarifa é diferenciada."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Tarifa de esgoto então no caso é diferenciada?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "É diferenciada. Não oficialmente, estou falando extra-oficialmente, um conhecimento particular meu."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Vossa Senhoria colocou o problema da poluição do Tanque do Moinho, no ângulo exclusivamente da Sabesp, em termos de uma causação parcial do problema pela Sabesp. Eu indagaria se a Sabesp teria algum estudo sobre a poluição geral do Tanque do Moinho, o fenômeno poluição do Tanque do Moinho e assoreamento. Se a Sabesp teria um trabalho global disto."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, parte global ela não teria. Ela não tem esse estudo."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Deixa eu só colocar a vocês que são dessa área técnica: foi feito algum estudo por vocês, especialmente por vocês, com relação ao que se poderia ser resolvido, ser feito, para amenizar, pelo menos, a situação do Tanque do Moinho, principalmente?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 12593
fls. 91
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "É, o estudo está contemplado naquele projeto técnico - é aquilo que nos orienta. Foi feito um estudo por uma equipe, por uma empresa projetista, conceituadíssima, e é aquilo que nos orienta. Aquilo lá prá gente é, realmente, a regra prá gente. Quer dizer, a gente não poderia fazer nada além daquilo que está previsto prá minimizar, pelo menos - a gente não consegue. O mínimo possível prá gente fazer prá minimizar o problema por parte da Sabesp é realmente o que está previsto no projeto. A gente não tem nada assim prá gente fazer alguma coisa de imediato, ou seja, ou implanta aquilo que está previsto no projeto ou não consegue se fazer nada prá minimizar o problema."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"Quando você coloca em previsão, tem previsão do início da obra do emissário pronto do Toró?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "O interceptor do Toró está previsto no programa, chama programa plurianual de investimento 93/97. Ele está previsto dentro desse programa e, agora, se ele vai ser realizado, tudo depende do desembolso de recursos necessários para executar. A gente sabe que oscila com a própria situação econômica do país. Então, se a gente falar para você de previsão...se vai ser realizado entre 93 e 97 nós não saberíamos dizer isso aí, porque na realidade a parte de empreendimentos não é nossa. Mas a gente, insistentemente, particularmente, com o interceptor do Toró, insistentemente nós estamos pedindo para que se execute isso aí. Nós, da área técnica, estamos passando para a nossa gerência, que sem o interceptor do Toró aquela região do Tanque do Moinho, infelizmente, ela poderá ser poluída por parte da Sabesp. Claro que há outros fatores ali que precisariam ser solucionados também. Mas, da parte da Sabesp, esse interceptor do Toró é de fundamental importância, é fundamental; sem ele, a Sabesp, nós da área técnica, não conseguimos fazer nada."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"Quando você coloca que na zona norte, no Lago do Taboão, não possui rede coletora de esgoto na Alpeu Grimello, no Jardim do Lago, tem previsão de implantação de rede coletora de esgoto nessa região?"

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL 1255/93
1.º 92
2.º
3.º



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, ali não há previsão de implantação, ali não há."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"Desculpa, é região sul."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, na região sul não há previsão, e também não sei dizer prá você assim se está contemplado dentro do projeto, eu não sei se o projeto alcança aquela região. Eu acho que o limite deles... é parece que o limite deles talvez pegue um trecho da Salvador Markovicz, alguma coisa da área ali do Lago do Taboão. Mas isso depende de obras também e depende de um segundo interceptor que é chamado interceptor Lavapés, que é um interceptor que vai margear o ribeirão Lavapés e vai tirar todo o esgoto que está lançado atualmente nele também. Então depende também de interceptores, coletores tronco, depende de obra também."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"Mas não tem nenhuma previsão de início, não tem previsão de projeto, nada nessa região que é a região aqui?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não, não há previsão. Os estudos que a gente faz a pedido dos próprios usuários, das pessoas que têm estabelecimento na região, nós não conseguimos fazer por falta de viabilidade técnica, porque nós estamos com a nossa rede sem condições de receber pelo próprio desnível existente. Então, prá gente, realmente receber os esgotos daqueles estabelecimentos a gente teria que remanejar e fazer a construção do interceptor Lavapés para receber todos os efluentes."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Existe alguma prioridade eleita pela Sabesp, entre esgoto e água?"

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Existe. A prioridade contemplada nesse programa plurianual ela contempla tanto água como esgoto e, dentro do esgoto, é contemplado o interceptor Toró, mais alguns quilômetros de rede coletora e ligações. Agora, entre um e outro, o senhor perguntou?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 295/93
lis. 93
s)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Exato."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Não. Entre um e outro eles não fazem distinção, mas a gente sabe que... a gente sabe não, pelo que a gente vê, a água está um pouco à frente do esgoto, um pouco à frente, mas a preocupação do esgoto hoje em dia é muito maior do que há alguns anos atrás. Eu acredito - na opinião particular - que o problema não deva se arrastar por muito tempo."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É, eu lhe perguntei porque pelo menos no Governo Montoro, onde eu tive oportunidade de acompanhar mais de perto o desenvolvimento do trabalho da Sabesp, a prioridade era declaradamente água. Era declaradamente água."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "A minha indagação é a seguinte: quando você coloca em prioridade, eu gostaria de saber qual o percentual que atinge a água no município de Bragança e qual o percentual de esgoto em nosso município."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Perfeito. Hoje nós temos um atendimento de água aqui em Bragança, nós temos por volta de noventa a noventa e cinco por cento de atendimento de água. Quanto ao esgoto, nós temos por volta de setenta a setenta e cinco por cento."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Agradecemos a sua presença, a sua colaboração com esse trabalho e, eventualmente, gostaríamos de contar novamente com a sua presença na medida em que o exame de toda a prova colhida visse a indicar nesse sentido. Mas a comissão fica agradecida com a sua presença."

Engº ADÍLSON OCTAVIANO: "Muito me honra estar aqui também e para qualquer esclarecimento estamos realmente à disposição dessa nobre comissão."

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL Nº 255/93
lis. 94
2)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

2. ENGº JOSÉ DA COSTA FARIA:

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Nós vamos passar então ao depoimento do dr. José da Costa Faria. Eu tinha uma preocupação que gostaria de indagar. Já ficou esclarecido que na Avenida Salvador Markovicz o sistema é de fossa - aqueles bares, estabelecimentos comerciais naquela avenida... Ali é Alpheu Grimello? É Alpheu Grimello. Era essa a minha preocupação, o lago, aquele canto ali, aquela rua que margeia o lago, ali é fossa?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "É, nós não operamos rede ali, não existe rede coletora da Sabesp nessa artéria."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Então deve ser fossa."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Deve ser fossa, provavelmente. Existem dois estabelecimentos que estão situados nessa Avenida Alpheu Grimello. Eles têm um sistema próprio de recalque e lançam em rede nossa na Rua Teixeira, quer dizer, é uma solução que poderia ser dada por outros estabelecimentos. Poderia ser cobrada de outros estabelecimentos tal solução. Quer dizer, eles não têm desculpa, vamos falar por, técnica de não obedecer a..."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Agora, a pergunta subsequente, que vai me levar à preocupação maior: não há um perigo da utilização, da abertura de fossas ali na Alpheu Grimello acabar trazendo problema de contaminação ali para o Lago."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL, 1255/93
Nº 95
0)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Doutor, quanto a... a gente precisaria de um índice de permeabilidade do terreno, de penetração..."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "... de água. É possível, não provável, possível haver alguma contaminação a partir dessa fossa? Porque, se depende de estudo, e então como esse estudo não está feito, é possível que ocorra?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Doutor, eu não conheço as fossas dos estabelecimentos. Caso eles seguirem padrões, se construírem fossas sépticas que fazem um auto-tratamento e lancem após a esses sumidouros, o risco de contaminação diminui noventa por cento."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Mas Vossa Senhoria não sabe se esse trabalho está feito na fossa?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Não sei que tipo de fossa eles utilizam no local."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Entendi."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "E qual a distância da fossa para não haver a contaminação?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Sérgio, seguramente eu não posso te responder. Eu precisaria saber índice de permeabilidade do terreno e o tipo de fossa que estão utilizando. Saber se é uma fossa séptica - uma fossa séptica se auto trata - então, seria um tratamento isolado. Eu não tenho condições de medir, teria que a Cetesb coletar esse - como fala - efluente aí e fazer uma análise de laboratório."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fls. 96
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Faria, com relação a vinte, trinta metros, há perigo de contaminação do Lago? Para ser mais exato - não, mas dando a metragem - estou dando eu a metragem."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Jango, eu não estou em condições de afirmar."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS:: "Mas por ser uma área úmida como é ali, né. Há perigo, há risco."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Inclusive, a minha área não é bacteriológica. Eu não tenho conhecimento profundo sobre a área de contaminação, entende? A gente conhece porque convive com ela. Agora, tecnicamente, não tenho elementos para te responder seguramente."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Mas há possibilidade? Há cerca de vinte, trinta metros, não?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Não tenho elementos para te responder seguramente isso."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Quem poderia, no caso..."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Precisaria... a Cetesb haveria de pegar esses efluentes e medir o grau de poluição deles, dependendo do tratamento que eles estão utilizando, do tipo de fossa. Teria que ser analisado caso a caso, isso não pode se generalizar. Eu posso ter uma fossa que se auto trata e ter uma fossa negra, que seria o sumidouro, o que normalmente a gente encontra na região de Bragança. É muito difícil você encontrar uma fossa séptica - vamos falar..."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Boa, em condições?"

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL 255/93
fls. 97
e) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "É, dentro das normas..."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "E quem é que determina essas normas para essa construção de fossas aqui em Bragança?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "A ABNT. A ABNT ela redige as normas técnicas para a construção de fossas."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "A Associação Brasileira de Normas Técnicas."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Inclusive, aquela região ali do Lago ela é toda alagadiça. Então, teria que se - o lençol freático é bastante elevado - é difícil, inclusive, você construir uma fossa lá."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Justamente por isso que foi essa indagação no caso."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Terão que se utilizar métodos mais..."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "modernos?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "... específicos para regiões alagadiças."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "A questão é que não existe nenhuma rede coletora. Água existe ali? É conhecido?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Na Alpheu Grimello nós não temos água também."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Também não?"

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL Nº 28993
fls. 98
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Não. A água é atendida pela Rua Teixeira."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Mas são abastecidos todos aqueles bares com água da Rua Teixeira?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Abastecida pela Rua Teixeira, ali não existe rede de água, infelizmente."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Ah, certo."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A Sabesp teria competência legal para atuar nesse regramento da abertura dessas fossas, de impedir essa abertura ou fiscalizar essa abertura?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Que eu conheça não. Dentro... o que a gente sofre bastante é a falta de um poder de polícia dentro da Sabesp. A gente, muitas das vezes, se depara com irregularidade e não tem como atuar. Quem atua, autua, seria a Cetesb no caso ou o Centro de Saúde, órgão sanitário local, da cidade."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "E a autorização para abertura da fossa, não passa pela Sabesp também?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Não."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu vou construir um estabelecimento, eu vou abrir uma fossa, eu não preciso de autorização nenhuma para abrir essa fossa?"

VEREADOR JOÃO APONSO SOLIS: "Prefeitura."

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL 1255/88
Rs. 99
3)

Handwritten signatures and initials are present over the stamp and to its right.



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Então, seria a competência da Prefeitura?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Doutor Aguirre, eu não sei precisar até que ano, mas, por exemplo, um loteamento, se entrasse com um pedido de aprovação de projeto na Sabesp, era aceito, vamos falar, o projeto de água, água tratada, e a solução fossa séptica, pois não tínhamos - hoje a Cetesb não aceita a própria construção, não aceita, vamos falar, essa solução fossa séptica individual. Teria que ser criado ou um tratamento, vamos falar, global para esse loteamento. Hoje não se aceita solução fossa séptica em loteamentos que dão entrada em pedidos de aprovação na Sabesp. E há um tempo atrás era aceito, como foi o caso do loteamento do Lago e outros loteamentos que foram implantados em Bragança Paulista."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Bom, então existe um certo poder fiscalizador da Sabesp?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Em loteamentos. Residência assim, casos..."

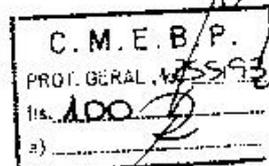
VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Entendi, entendi. Em loteamentos, existe."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Em loteamentos existe. Eles teriam que entrar com um pedido de aprovação de projeto para água e esgoto."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "E aqui em Bragança são muitos bairros e loteamentos que possuem essas fossas?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Temos alguns."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Por exemplo?"





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Por exemplo: o Jardim do Lago, Jardim Morumbi..."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "O Jardim Morumbi fica nas imediações do Bandeirantes, né?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Eu estou citando loteamentos que entraram com pedido de aprovação e, na época, foi aceita essa solução de fossa séptica."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Lago, Morumbi..."

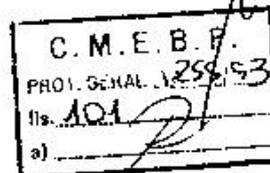
Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Planejada II, loteamento Rafael Diniz, Jardim Sevilha..."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "E quem que faz, no caso, vamos supor, a fossa chega um certo tempo que ela realmente precisa haver a limpeza, isso e aquilo né? Como é que é uma fiscalização em cima disso?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "A fossa, ela é decantada um lodo e esse lodo vai se acumulando e, periodicamente, dependendo do acúmulo desse lodo, ele tem que ser retirado através de caminhões limpa-fossas."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Aqui em Bragança não tem, nem Prefeitura, nem Sabesp, tem caminhão limpa-fossa, né?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Eu sei de uma firma que - Higi... - recentemente surgiu uma firma aqui em Bragança."





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

anteriormente."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Mas

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "A Sabesp, ela andou com um programa, ela tem um caminhão limpa-fossa que atuou aqui em Bragança por várias vezes. Inclusive, em passado recente ele esteve em Bragança, e fazendo serviço gratuito e indistintamente em bairros que não são operados pela Sabesp, nem com água. Nós fizemos, a nossa gerência através do Senhor Baúna, fez um serviço geral."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "O Iguatemi também é fossa, né?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Como?"

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "O Iguatemi?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "O Iguatemi não opera água, nem esgoto, então não sei te responder sobre o Iguatemi."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Está bom."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "A minha pergunta, Faria: todos os loteamentos que vão ser implantados no município têm de entrar com projetos na Sabesp, tanto de água como esgoto ou não tem nenhum poder de polícia para esses loteamentos entrarem?"

Eng^o JOSÉ DA COSTA FARIA: "Não, eles são obrigados a entrar com o pedido de água e esgoto, e esse projeto tem de ser aprovado pela Sabesp."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N. 255/93
lis. 102
a)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"Porque tem um loteamento ao lado do Jardim Iguatemi, que eu sei também não vai ser operado pela Sabesp - água e esgoto - está saindo um loteamento lá ao lado. Qual o motivo de a Sabesp não operar nesses loteamentos?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA:: "Sérgio, pelo meu conhecimento, o loteamento - quando se propõe uma gleba, quando se propõe fazer um loteamento - existe uma lei municipal que exige que seja feita toda a infra-estrutura - água, esgoto, águas pluviais, iluminação pública. O loteador tem por obrigatoriedade criar esse subsídio para poder aprovar esse loteamento. Então, loteamentos aí que não cumpriram com isso estão irregulares perante a própria população que adquiriu lotes neles."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "O nome desse loteamento é 'Green Park Bragança'."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Eu desconheço. O que acontece, esse loteamento ele pediu...? O que acontece, eu não entendi?"

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:
"A Sabesp não vai operar nesse loteamento."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Não irá operar! Provavelmente deva estar fora do - a gente chama PT, projeto total, seria fora da área urbana - e esse loteamento, segundo o engenheiro Adilson, não entrou com o pedido de diretrizes. Sérgio, o loteador, mesmo que esteja fora da área urbana, fora de nossa área de projeto, a Cetesb exige uma declaração da Sabesp dizendo isso, para que ela dê um alvará de... Ele pode criar um sistema próprio de abastecimento, um sistema próprio de tratamento de esgoto, isso..."

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL 255/93
Fls. 103
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Nada impede."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Independente."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Vossa Senhoria tem conhecimento de algum estudo específico de poluição - Lago do Tanque do Moinho?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Conforme o engenheiro Adilson já adiantou, nós temos um projeto para implantação de redes, projeto já - vamos falar - completo na implantação de redes tanto na região do Tanque do Moinho como no Lago do Taboão. Toda a área urbana de Bragança consta em projeto; agora, quanto a implantação, isso a gente não tem elementos e nem argumentos para responder."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Não. A minha pergunta foi um pouquinho diferente. Eu perguntaria se Vossa Senhoria tem conhecimento de um estudo global sobre poluição Lago do Taboão, poluição Tanque do Moinho, assoreamento desses dois recursos hídricos - há um estudo abrangente disso por parte da Sabesp ou não há?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Eu desconheço."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Por parte de algum outro órgão? Cetesb? Um estudo global."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Eu sei que em época passada, quando houve aquela mortandade de peixes no Lago do Tanque do Moinho, houve um movimento... especificamente eu desconheço a que nível chegou esse estudo."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 259/93
fls. 104
a)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Eu queria fazer uma pergunta. Nós estamos questionando sobre lançamento, eu queria saber se o senhor tem alguma coisa para falar a respeito que saiba do que polui, se tem alguma coisa que polui o lago e o senhor sabe disso."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Quanto ao Tanque do Moinho nós temos conhecimento, conforme o engenheiro Adílson já salientou, seria o córrego do Toró que recebe esgoto de algumas indústrias ali da região da Penha, Distrito Industrial I. E, inclusive, imóveis da Penha, uma parcela pequena de imóveis, mas recebe."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "E do Lago do Taboão, Vossa Senhoria não tem nenhum conhecimento da poluição?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Não, Lago do Taboão eu desconheço qualquer tipo de lançamento que tenha... de parte da Sabesp não existe, agora, clandestino eu desconheço."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "No Toró, o esgoto corre todas as ruas, né? Não existe nenhuma rede, nada? Se não me falha a memória ele corre todo pelas guias, não é isso?"

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Olha, o que corre pela rua, pela guia, são águas servidas, porque o esgoto, na verdade, ele vai para a fossa negra, que é o sumidouro que se constrói comumente aqui em Bragança. O que o pessoal joga na rua é água do tanque, aquela água com sabão. Fezes você não vê correndo na rua."

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL. 25993
(is. 105)
3)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Volto ao problema da fossa, e daí porque eu fiz aquelas indagações se alguém fiscaliza essa fossa, a abertura dessa fossa, porque a gente está vendo que isso é um procedimento já indiscriminado na cidade e, ao que parece, pelo menos à primeira vista, sem nenhuma fiscalização."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "Não em uma fossa, ela bem orientada, ela pode servir como um auto-tratamento de esgoto. Minimizaria e muito se as fossas fossem feitas dentro de certos padrões e não apenas o sumidouro, a fossa negra, o que é comum em Bragança."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Meu caro doutor José da Costa Faria, meu amigo, agradeço pela sua presença, pela sua gentileza de sempre, e pela sua presteza em servir às causas públicas. Muito obrigado."

Engº JOSÉ DA COSTA FARIA: "A gente está sempre à disposição da Casa e da população de Bragança para qualquer esclarecimento. O que estiver dentro do alcance da gente, a gente se prontifica a esclarecer."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"Muito obrigado. Seguindo os trabalhos da 3ª reunião da comissão, vamos ouvir as informações que têm a prestar o doutor Marcus Valle, ex-vereador desta Casa, líder das lutas ecológicas, líder de classe, que muito honrou a classe política desta cidade, honra a classe a que pertence, os advogados de Bragança Paulista. Eu, inicialmente, perguntaria ao doutor Marcus Valle o seguinte: sei da luta de Vossa Senhoria em torno do problema ecológico, sei da sua militância com relação a problemas, inclusive, do Lago do Taboão e do Tanque do Moinho, então, acho que Vossa Senhoria teria condições de dar uma visão abrangente, panorâmica desses problemas que assolam esses dois recursos hídricos."

3. DR. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR

CEL. LAGOS - ATA DA 3ª REUNIÃO

-30-

C. M. E. B. P.
PROF. GERAL N.º 255/83
115. 10.6 2
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Dr. **MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR**: "Eu vou começar - primeiro eu queria agradecer pelo convite - aliás, não é um convite é uma convocação, né, porque é uma CEI - mas eu queria agradecer o fato de eu estar aqui convocado, porque isso é um prestígio a essa luta que a gente sempre teve. Eu vou começar falando do Tanque do Moinho. O Tanque do Moinho - inclusive o movimento ecológico em Bragança Paulista se iniciou a partir do Tanque do Moinho, quando houve uma mortandade de peixes na década de 80 e nós fomos chamados ao local. Na ocasião nós ainda tínhamos algumas dúvidas a nível técnico do que ocorria no Tanque do Moinho. O que nós constatamos, e naturalmente os senhores também já constataram pelos depoimentos e pelas verificações, é que o Tanque do Moinho tem um problema muito sério de dois ribeirões que caem e formam o Tanque, praticamente - o Ribeirão do Toró e o Ribeirão da Penha - que são ribeirões que recebem toda a carga de esgoto dos bairros da Penha e do Toró. Na década de 80 havia um problema mais grave ainda, ou seja, além da carga de esgoto, havia um problema gravíssimo em relação a duas empresas, duas indústrias que estavam poluindo e atirando no ribeirão dejetos industriais: uma empresa de nome Corduroy, que produzia "blue jeans", e conseqüentemente a tinta era atirada no Tanque do Moinho, e havia também um problema com a empresa Imbramil que, tão logo foi constatado e denunciado, já imediatamente eles colocaram que era problema de milho também, de dejetos de milho, que caíam no Tanque do Moinho e, na ocasião, inclusive, se eu não me engano o ex-prefeito, logo que tomou conhecimento que houve a denúncia através do laudo que nós tínhamos em mão, já procurou resolver a questão da Imbramil. Havia ainda a questão da suinocultura. Havia uma suinocultura, em especial, que era a suinocultura do Dentelo, que causava grande poluição, além da outra suinocultura ali do Colucci, que gerava também poluição. Além de plantações, inseticidas também acabavam rodando, os agrotóxicos acabavam rodando para o Tanque do Moinho. Mas o problema maior era o relativo aos dois ribeirões, porque todo o esgoto estava caindo no Tanque do Moinho. E a visão que eu queria dar é a seguinte: os resíduos sólidos, eles vão caindo no lago; então, a primeira impressão que o leigo tem de poluição é a seguinte: o que mata a água, o que mata os peixes, seria o fato de o peixe ficar envenenado, de a água ficar envenenada. Na verdade, o processo é um pouquinho mais complicado. Chama-se processo de eutrofização. O que que é o processo de eutrofização? O resíduo sólido cai na água, pode ser mesmo inseticida, tinta, esgoto, cai na água. Isso faz com que as algas - alguns tipos de algas - aumentem e, essas algas aumentando consideravelmente, acabam

Valle

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL Nº 251/93
fls. 107
a) _____

[Handwritten signatures and initials over the stamp]



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

absorvendo todo o oxigênio que existe nas águas. Então, na verdade, os peixes... não é que eles morrem envenenados, eles morrem por falta de oxigênio. Sem contar que evidentemente eles têm um gosto estranho, os que sobrevivem, de maior resistência, em virtude também dos produtos tóxicos, etcétera e tal, que é uma outra questão. Mas a maioria deles não morre envenenada, morre por falta de oxigênio. De oitenta para cá, o único progresso que tivemos em termos de Tanque do Moinho, é que nós constatamos em laudo que a gente conseguiu fazer com que a Corduroy, depois de muita luta, depois que a Cetesb se acionava várias vezes e multava - e compensava à indústria pagar a multa do que colocar o filtro. O filtro custava muito caro, custava o valor de duas mil multas. Até que a Cetesb, agindo de uma forma mais... ameaçando até fechar a empresa se fosse o caso - nós não queríamos isso de forma nenhuma, mas tivemos que usar até dessa ameaça, aí conseguimos fazer com que essa indústria colocasse os filtros. Isso fez com que cinquenta por cento da poluição - tem um laudo, isso que eu queria alertar os vereadores, tem um laudo aí na Câmara, na época, inclusive da quantidade da poluição, e cinquenta por cento da poluição foi detida. Mas ficou cinquenta por cento. Há uma ação civil pública, não sei se os senhores têm conhecimento, movida pelo Curador do Meio Ambiente, contra algumas empresas da cidade e, a meu entender, essas empresas não têm culpa - a não ser a Corduroy que tinha culpa porque atirava dejetos, e a Imbramil que não chegou nem a ter problema, porque imediatamente já resolveu - porque o que as indústrias fazem: simplesmente elas fazem o que toda a população faz, elas pegam e atiram na rede de esgoto da Sabesp, cai no ribeirão e é levado ao Tanque. Quer dizer, se há um problema, o problema é causado pela Sabesp. A solução técnica convencional mais correta seria a colocação de um interceptor, a construção de um interceptor. Na época, nós tínhamos um orçamento de um interceptor, essa obra foi prometida, inclusive, no governo - se eu não me engano - no Governo Quéricia, foi prometida essa obra, e essa obra custava na época parece que 500 mil ou 500 milhões de ORTNS - era um valor assim muito grande. Foi prometido e não se resolveu. Aí tentou se estudar também o sistema de aguapés. O aguapé, na verdade, ele aparece, ele é um sintoma de poluição, ele aparece em função da... quando tem um aguapé é porque existe a poluição, ele se alimenta praticamente - vamos dizer assim - desses dejetos, desses resíduos sólidos. O sistema de aguapés também foi estudado, mas chegou-se à conclusão de que não ia resolver, porque os ribeirões sempre estavam ali despejando. Há pouco tempo nós aventamos a possibilidade de o Tanque do Moinho receber um sistema de bactérias, que é muito utilizado na França para

Handwritten signatures and initials on the right margin:
A
C
D
Vally
M
Câmara

C. M. E. B. P.
PROJ. GEN. L. N. 355/93
Es. 108
*)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

despoluição. E esse sistema está sendo usado pela Prefeitura de São Paulo, no Lago do Ibirapuera. O Lago do Ibirapuera, a Prefeitura de São Paulo está testando o sistema - eles atiram bactérias dentro do lago e essas bactérias consomem esses resíduos sólidos e conseqüentemente despolui o recurso hídrico; no caso, o lago não é um manancial, foi manancial, o lago. Só que tem um problema, o Tanque do Moinho não tem só esse problema. Os resíduos são tantos que a profundidade do tanque, do lago, está diminuindo. Então, há o risco de o lago sumir. Se for nessa progressão, eu acredito que não dure mais do que quinze anos. Em quinze anos não teria mais o lago. Já está diminuindo consideravelmente. Os senhores sabem - o doutor Aguirre até deu uma entrevista na rádio - que a profundidade do lago de nove metros caiu para menos de três. Isso realmente é um fato. Então, a bactéria poderia despoluir, mas ainda haveria problema de se continuar assoreando o lago. Então, o Tanque do Moinho, a forma de se resolver a questão do Tanque do Moinho, é o interceptor. Seria a forma convencional, mas a forma seria mais viável, no meu entender, pelos estudos que a gente fez que não são assim muito técnicos, mas a gente conversou com muitos técnicos. Agora, o Tanque do Moinho pode ser feita uma pressão popular a nível do Tanque do Moinho, porque o Tanque do Moinho tem o Clube de Regatas Bandeirantes, com quatro mil sócios e cerca de dezesseis mil pessoas, que se utilizam e conseqüentemente poderiam ser utilizados - utilizados no bom sentido, né - compelidos para a gente fazer uma pressão popular no sentido de se conseguir esse interceptor. Então, no Tanque do Moinho, em síntese é isso. De ano em ano, quando chega a época da ... principalmente a época da vazante, a época de poucas chuvas, o que acontece é que com pouca água, os resíduos sólidos aumentam as águas e se dá o processo de eutrofização, e morrem lá milhares de peixes. E na época que chove muito também se revolve o fundo em função das chuvas quando caem, étecetera e tal, e gera-se também um problema térmico e mais mortandade de peixes. O Tanque do Moinho, seria em síntese isso - se quiserem perguntar alguma coisa específica. Lago do Taboão. No Lago do Taboão, o problema é menos grave, ainda em relação ao Tanque do Moinho. O Tanque do Moinho, se a pessoa entrar, se banhar no Tanque do Moinho, corre sérios riscos, eu não digo de pegar o cólera, mas de pegar uma hepatite, certamente, pode ocorrer. A água do Tanque do Moinho está totalmente poluída e o índice de coliformes fecais é muito alto. Então, no Tanque do Moinho deveria haver uma proibição, até por uma questão de saúde, de as pessoas usarem para se banhar. E muitas pessoas se utilizam do Tanque e nadam no Tanque do Moinho. Já o Lago do Taboão tem uma situação, a água do Lago do Taboão, tem uma situação melhor. O que existe no Lago do

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

C. M. E. B. P.
PROV. GERAL N. 255/93
11. 09
a) 2



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Taboão, em termos de poluição, são algumas ligações clandestinas de esgoto. Então, eu tenho sempre percorrido o Lago do Taboão - eu gosto de andar no Lago do Taboão de caiaque, de barco - e eu já pude observar que tem várias tubulações caindo dentro do Lago do Taboão, que são de águas pluviais, só que época, em que não chove, você pode observar que estão caindo, o que demonstra que não são águas pluviais, são ligações clandestinas dentro. Eu poderia citar algumas ligações: tem uma, por exemplo, em frente, ali nas proximidades da lanchonete Morbidelli, ali naquelas três lanchonetes. Tem uma outra perto de uma 'ilhinha' que existe na frente - não sei se vocês já localizaram - é uma ilha que tem uma pedra. Tem uma outra, no outro lado, onde se formou também uma ilha de lodo, que vem do Supermercado do Papai e daquela estrada nova... É Leste-Oeste, então. E tem ali também tem uma outra tubulação. E tem uma outra também na ponta, onde tem a quadra de vôlei, aquela quadra de areia ali nas proximidades, tem uma outra ligação clandestina. Há desconfiança, nós precisaríamos ver aquelas lanchonetes, se elas têm fossa séptica, também se essa fossa não está vazando, comprometendo o lençol freático e, conseqüentemente, comprometendo o Tanque do Moinho. Esse é o problema de esgoto do Tanque do Moinho. Teve um problema, há tempos atrás, em relação a óleo que aparecia no Tanque do Moinho."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:

"No Lago!"

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR:

"Desculpe, no Lago do Taboão. Eu estou falando Lago do Taboão agora. Então, tinha um problema de óleo. Até se desconfiava ali dos postos de gasolina. Tinha o posto ali do Roberto Valle e o posto do João Valle que estava ali na frente. Na verdade, se constatou que esse óleo vinha de uma empresa chamada Massey Ferguson, e também parece que já foi resolvida a questão, mas, de vez em quando, a gente observa que ainda há um pouco de óleo e, ao que tudo indica, da Massey Ferguson. Eu posso dizer que não são dos postos de gasolina, porque os postos de gasolina não têm sequer sistema de lavagem e de troca de óleo, principalmente o Posto Capivarão, que é um dos suspeitos. Muito bem. Tem um outro problema, esse é mais grave, que é o problema de assoreamento por terra. O Lago do Taboão está diminuindo. Toda aquela parte da quadra de vôlei ali, na verdade, aquilo ali se aproveitou - aproveitou entre aspas - do assoreamento

C. M. E. B. P.
PROT. GERA. 1255/93
f. 110 2
a) 2



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

para se fazer aquela área ali, porque na verdade tudo aquilo era água, tudo aquilo era lago. Se continuar nessa progressão, daqui há algum tempo também nós não teremos mais lago. Eu tenho percorrido o lago constantemente, de caiaque. Aquela parte do fundo, que tem uma pontezinha e tem uma parte que vai para o fundo do Costelinha, aquela parte não tem de profundidade mais do que dez centímetros. E se você descer - eu já desci - ela dá mais ou menos um metro de lama. Inclusive, morreu uma criança lá, que entalou na lama e morreu afogada com dez centímetros ou vinte centímetros de água, porque a lama é muito grande. Essa lama aí, o suspeito da lama - tem uma ação civil pública também - seria o Posto Capivarão, que, principalmente na época da construção - agora eu não acredito que tenha mais o problema, mas, na época da construção talvez tivesse - se falava muito sobre isso e há uma ação civil pública em relação a isso. Há um loteamento ali, que parece que pertence aos Franciscanos, era da antiga Universidade, também causa esse problema da... Também um terreno pertencente ao Supermercado do Papai - também aquele lugar ali está cheio de lama - quase em frente ao Posto do Lago: aquela parte está cheia de lama. Então, o lago, pelas bordas, toda aquela parte de trás está cheia de lama. Ali perto da 'ilhinha', cheia de lama e, em frente a essa Leste-Oeste, cheia de lama. A lama está aumentando cada vez mais. Sem contar que toda essa lama passa por cima da pista - e vou sair até um pouquinho do lago - estraga toda a pista, estoura toda a pista, depois corre para o lago e acaba assoreando-o. Então, o segundo problema seria do assoreamento, que é gravíssimo. O outro problema que tem no Lago do Taboão... O Lago do Taboão antes era freqüentado basicamente por esportistas, pessoas que iam lá para praticar esportes e, então, eram pessoas que iam lá correr, andar, etcétra e tal. Hoje, ele é ponto de encontro da juventude toda de Bragança e eu acho isso ótimo, sem dúvida nenhuma. Só que ali se reúnem todas as semanas milhares de pessoas. São milhares de pessoas que se reúnem ali. Não são centenas, são milhares. E as lanchonetes, até para não perderem, não terem prejuízo, que vendem ali basicamente refrigerantes e cervejas, fazem a venda através de copos de papel de plástico e as cervejas em lata, etcétera e tal. Se a gente passar toda segunda-feira no local, o número de garrafas e copos plásticos atirados dentro do lago é algo assustador: são centenas, centenas! Com o agravante de que o plástico não é um material biodegradável. Quer dizer, tudo aquilo vai enchendo de água e vai para o fundo do lago. O que tem de garrafas ali é coisa impressionante, garrafas de vidro, e tudo isso é atirado no lago. Aí o problema, eu acredito, de deseducação da população... Agora nós tentamos fazer... Quando eu estava como vereador, cheguei a fazer uma

Handwritten signatures and initials on the right margin:
[Signature 1]
[Signature 2]
[Signature 3]
[Signature 4]
[Signature 5]

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1255/93
fls. 111
2)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

reunião com todos os donos de lanchonetes, inclusive; primeiro nós ameaçamos até de uma suspensão da licença, etcétera e tal, e daí fizemos uma reunião em que se eles prontificaram na ocasião a fazer uma coleta, a pagar alguém para fazer uma limpeza, colocar recipientes de lixo - e, no começo, funcionou. Depois a coisa acabou relaxando e o problema está se agravando. Realmente o que se atira... o lago é um depósito de lixo. Na administração passada, depois de tanto a gente reclamar, o Prefeito Municipal colocou uns tambores grandes em volta de todo o lago para o pessoal atirar o lixo, porque muita gente alegava: 'Mas onde eu vou atirar o lixo se não tem recipiente?'. E nós já tivemos a oportunidade de ver várias vezes o pessoal atirar os tambores cheios de lixo dentro do lago - aí é uma atitude de vandalismo. Agora, o que me parece, não existe nenhum policial no lago, nenhum policial municipal. O policial municipal poderia evitar - um só não resolveria, porque são dois mil e quatrocentos metros a volta do lago, não resolveria; mas, vários policiais poderiam resolver. E a questão ali é a seguinte: o lago está sendo palco de assaltos - não só furtos, como assaltos-, está tendo problema ali de gente qua anda a cavalo, motocicleta - veículos - na área de pedestre, na área que a pessoa deveria usar; enfim, o lago, por falta de policiamento e por deseducação de parte da população, está sendo cada vez mais poluído e está abandonado, está se degradando. Vai chegar um ponto em que a coisa vai ficar insustentável. A situação do Lago é melhor que a do Tanque do Moinho, mas em função da frequência enorme e disso tudo que eu estou dizendo a coisa pode se agravar. Os problemas do lago seriam esses. Teriam outros problemas fora do lago, problema estético daquela serraria, que deveria sair de lá, mas aí não diz respeito. Acho que a... a comissão está se atendo à parte de poluição, não é? Então, não seria essa a questão a ser discutida."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:

"Marcus, é um prazer recebê-lo aqui. Você teria condições de citar quem seriam os responsáveis pelo assoreamento do Lago do Taboão?"

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR:

"Eu não tenho condições de citar. O que eu posso dizer é que há uma ação civil pública contra o Supermercado do Papai - não sei se é supermercado ou se é a pessoa física do proprietário, mas é ligado... - contra a Universidade, contra o Capivarão. Eu não estou afirmando que eles causam, mas há indícios."

C. M. E. B. P.
PROJ. GEN. AL. Nº 255/93
1.º. AA2
2)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Essa ação tramitou por que vara? Segunda?"

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Foi o Curador do Meio Ambiente que entrou. Agora eu não sei se ele necessariamente estaria na segunda."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Nós estamos requisitando esse laudo. Eu tenho uma notícia não oficial de que a ação teria sido julgada improcedente."

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Improcedente?"

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Tenho a notícia não oficial. De qualquer maneira esses informes devem vir. O laudo é muito complexo, o volume inteiro dos autos, o laudo, e o problema lá me parece também que vai exigir uma prova técnica também muito delicada, porque, no contato que eu tive com os professores da Unicamp que vieram, aquilo lá é assim uma peneira. Eles mostraram pontos de assoreamento que a gente não imagina, o leigo não imagina que sejam pontos de assoreamento. Às vezes, a construção de uma casa ali nas proximidades é um ponto de assoreamento. Ele mostrou um trecho em que não tinha nenhuma relação com essas pessoas."

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Acho que até sei qual é o trecho, seria o que vinha de cima lá da rua, aquelas construções, uma parte de terra, por causa da chuva - se forma um verdadeiro rio de lama que acaba caindo nos bueiros e dentro do lago."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 255/83
fs. 113
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Isso. É uma peneira. Cada momento que a água pluvial desce ela assoreia. É um problema delicadíssimo. Agora, quanto ao resultado dessa ação, é uma afirmação não oficial."

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Eu também não estou afirmando que são esses os poluidores do lago, eu estou dizendo que há uma ação contra essas pessoas físicas ou jurídicas."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Só a atitude... desculpa Sérgio. A questão daquelas voçorocas dos franciscanos. Toda aquela terra ali provavelmente..."

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Caiu e foi para o lago."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "É, mas..."

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Se não foi toda..."

PAULO MIGUEL ZENORINI: "Pelo menos boa parte, não? São muito grande aquelas voçorocas, não?"

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Grande parte."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Eu tive a oportunidade de ver aqui o filme na Câmara, a erosão é uma coisa impressionante."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 255/93
Nº. 1149
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Você deve ter visto... não era um filme, era um slide, né? Do grupo Eco. Aliás slide esse que está desatualizado, é um slide de quatro anos atrás."

VEREADOR JOSÉ SÉRGIO COMPI JÚNIOR: "Só para conhecimento, nós vimos pessoalmente - eu, o Paulo Miguel e o Betinho do Telejornal Bragança. Quando você coloca que o esgoto está poluindo o Lago do Taboão, a Sabesp tem responsabilidade?"

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Eu fiz uma pergunta à Sabesp, na ocasião - uma pergunta oficial, evidentemente - a resposta que eles deram é a seguinte: que há suspeitos e os suspeitos seriam a lanchonete Costelinha, - as lanchonetes como suspeitas - e daí eles colocam no final 'não afirmamos, mas pode ser.' Também deve ter na Câmara, porque tudo na Câmara a gente recebe apenas a cópia, como os senhores sabem, e o original fica..."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Esse material inclusive está sendo rastreado."

VEREADOR JOÃO AFONSO SOLIS: "Marcus, é um imenso prazer tê-lo aqui nesta Casa, e eu vou fazer uma pergunta para você. Sei que você, durante dez anos ou mais, atendeu o meio ambiente. Nunca aqui em Bragança foi realmente conseguido um departamento, uma secretaria de meio ambiente, que eu acho que está faltando realmente como meta assim prioritária para se começar a fazer um trabalho. A nível de Cetesb, vocês fizeram algum trabalho. Quais foram esses trabalhos que vocês realizaram com a Cetesb?"

C. M. E. B. P.
PROJ. GERAL Nº 055/93
fts. 115
a)



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Olha, toda vez que nós chamamos a Cetesb, ela veio prontamente. Algumas vezes até ela... Uma vez até pedi a Delegacia da Cetesb, e o pessoal da Cetesb até ficou bravo comigo, 'pôxa, nós sempre atendemos tudo que vocês pediram', e isso é verdade. A gente chamava... Várias vezes eu chamei: suinocultura, um problema que tinha muito aqui de ribeirão poluído, chamava e, em dois, três dias estava aí a Cetesb. A gente tinha que levar até o local, porque nem sempre eles conseguiam localizar, mas sempre eles estavam... sempre atenderam prontamente. O problema da Cetesb é que ela multa quando ela constata, mas a multa... muitas vezes interessa muito mais pagar a multa - a multa ínfima, perto do investimento que se tem que fazer para conter a poluição."

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu acho que é só. Sua visão foi muito precisa e isso reduz até a quantidade de indagações da comissão, porque o quadro foi muito bem montado. Não havendo mais nenhuma pergunta resta à comissão agradecer pela sua presença e observar que, na verdade, esta própria comissão se insere numa linha de luta ecológica que inegavelmente foi criada nesta cidade com uma participação fundamental sua. O importante é o prosseguimento de uma luta que teve em Vossa Senhoria um pioneiro dentro desta cidade."

Dr. MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR: "Eu agradeço pela colocação, mas eu até quero aproveitar para fazer uma autocritica em relação a isso. A questão foi levantada pela gente, mas de uma forma desorganizada, de uma forma assim meio intermitente. Então, a gente levantava o problema do Lago, do Tanque do Moinho, depois passava um tempo, a gente ia em cima. Não por uma falta de organização popular. Nós fizemos a coisa assim de uma forma meio empírica. E eu acho que vocês estão fazendo de uma forma - os senhores, desculpe o 'vocês' - estão fazendo de uma forma bastante organizada. Mas é fundamental que seja feita uma pressão popular porque o investimento é altíssimo para fazer um interceptor no Tanque do Moinho. Se não houver uma pressão popular, e eu acho que a pressão popular no Tanque do Moinho é fácil, a partir do momento que o Tanque do Moinho tem vinte mil entre associados e dependentes - entre quinze a vinte mil, não é? E o Lago do Taboão, foi feita uma pesquisa na administração passada sobre qual o local mais

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1255/93
fls. 116
a) _____



Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

importante da cidade - não sei se os senhores tomaram conhecimento - e deu o Lago do Taboão em primeiro lugar, com cinquenta e cinco por cento dos votos. Então, se for feita de uma forma organizada... E, o que é importante, é que está sendo feito de uma forma técnica, organizada - eu acredito que a gente possa resolver a questão. A autocritica que eu faço: a gente levantava o problema, mas a gente só fazia denúncia. É aquela história, existe dois tipos de ecologia: existe a ecologia, o conservacionismo, que é o que a gente tentou fazer - conservacionismo é quando você denuncia o problema e briga pela questão - mas é muito mais importante que o conservacionismo é o ativismo, ou seja, você detecta o problema e combate não só o efeito, mas também a causa - e isto nós não tivemos condições técnicas de fazer."

PARTE IV - ENCERRAMENTO

VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:
"Muito obrigado. Está encerrada a terceira reunião da Comissão."

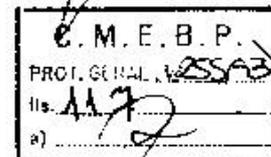
Esta reunião foi encerrada às vinte e duas horas. De tudo quanto houve, eu, Regina Maria Zanini, Diretora do Departamento Legislativo da Câmara Municipal, sob designação e orientação do relator da Comissão Especial de Inquérito, vereador Paulo Miguel Zenorini, lavrei a presente ata, a qual, lida e considerada conforme, é assinada pelos vereadores da Comissão Especial de Inquérito e pelas demais pessoas que compareceram à terceira reunião. Os pronunciamentos feitos nesta reunião constam, na íntegra, dos serviços de gravação em videocassete da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista.

Casa do Poder Legislativo, 20 de abril de 1993

a.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE

a.) PAULO MIGUEL ZENORINI

a.) JOÃO AFONSO SOUZA





Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista

[Signature]
a.) JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR

[Signature]
a.) ADÍLSON OCTAVIANO

[Signature]
a.) JOSÉ DE COSTA FARIAS

[Signature]
a.) MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR

[Signature]
a.) WILLIAM GONZAGA DOMINGUES CARDOSO

[Signature]
a.) ADMIR PEREIRA DE SOUZA

[Signature]
a.) JOCEMAR GOMES DE SIQUEIRA

[Signature]
a.) REGINA MARIA ZANINI

C. M. E. B. P.
PROT. GEN. Nº 255/93
fls. 118
p)

[Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

CEI Nº 01/93 - RES. 055/93 - P6 255/93

ANEXO I

CÓPIA DE MATÉRIA NOTICIADA
PELO BRAGANÇA-JORNAL DIÁRIO,
EDIÇÃO DE 18/2/93, PRIMEIRA PAGINA
— REFERENTE AOS TRABALHOS DESTA
CEI.

TOTAL DE FOLHAS DO ANEXO: 1

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fm. 419
*) <i>Regime</i>

DIÁRIO

PROPRIETÁRIO
DOUTOR
DOUTOR
DOUTOR
DOUTOR

IMPRESSO

DIÁRIO

PORTE PAGO
ISR-40-2642/81
ECT-DR/SP

FUNDADO EM:
18 DE JUNHO DE 1927
DIRETOR RESPONSÁVEL:
DMAIR FAGUNDES DE OLIVEIRA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA ANTONIO PIRES FILMTEL N.º 952 — FONES: 404-0490 — 404-1964 — 404-0814 — FAX (011) 404.3810

O LXVI BRAGANÇA PAULISTA, Quinta-feira, 18 de Fevereiro de 1993 (Exemplar: Cr\$ 4.500,00) N.º 7.951

No Legislativo

El levantará problemas dos lagos do Taboão e do Tanque do Moimho

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fls. 120 (ANEXO I)
a) *Digital*

Propositura apresentada no Legislativo bragantino pelos vereadores José Eduardo Suppioni de Aguirre (PSDB) e José Jozefran Berto Freire (PL), deu ênfase aquilo que vem ocorrendo há anos nos Lagos do Taboão e do Tanque do Moimho. A situação de poluição e de assoreamento naqueles setores tem preocupado diversas administrações, sem que, no entanto, hajam sido tomadas medidas definitivas visando corrigir as distorções

existentes, conforme salientam os edis. Solicitaram os vereadores Aguirre e Berto Freire a constituição de Comissão Especial de Inquérito (CEI), para proceder a levantamento técnico e estatístico da matéria. Posteriormente, serão encaminhados pedidos a quem de direito, apontando fatos e exigindo encaminhamento de soluções.

DA MATÉRIA

Em contato com os autores da matéria, o BJD foi informado que o referido gru-

po de trabalho — constituído na última sessão da Câmara Municipal — terá 90 dias para realizar os levantamentos. "Iremos fazer um levantamento completo dos problemas existentes nos lagos do Taboão e do Tanque do Moimho — acentuou Aguirre — com provas testemunhais, periciais, bem como, levantamento dos laudos já efetuados nos últimos anos nesses lugares". Segundo o vereador, a CEI deverá se reunir na próxima semana

para designar sua presidência e dar início aos trabalhos. Jozefran adiantou que são duas as metas principais da CEI: "Primeira — disse — levantamento dos problemas que envolvem a existência de serraria no lago do Taboão e questão da reurbanização do setor; em segundo, detectar as causas dos processos de poluição e assoreamento dos lagos, quem são os prováveis responsáveis pela situação e encaminhamento de propostas de soluções".

fazer parte da CEI os edis: José Eduardo Aguirre (PSDB), Jozefran Berto Freire (PL), Paulo Miguel Zenorini (PT), João Afonso Solis (PMDB) e José Sergio Conti Junior (PSDB). Conforme Aguirre, poderá ser solicitado o auxílio de instituições externas para ajudarem nos levantamentos de dados técnicos ou estatísticos, "como a UNICAMP, por exemplo", salientou.

A par disso, recentemente o prefeito Jesus Abi Chedid comentou ser sua intenção montar um projeto de reurbanização e aproveitamento do Lago do Taboão, com a eliminação, inclusive, da serraria que ali funciona há anos.

DETALHES

O Lago do Taboão foi iniciado (como projeto de ponto turístico), por volta de 1960, quando uma draga trabalhou no brejo que existia, para seu aproveitamento. De lá para cá — com grandes temporadas sem qualquer introdução de melhorias — foi o mesmo urbanizado em parte, em algumas administrações municipais. Hoje, se constitui em ponto de atração turística e lazer para bragantinos e visitantes. No entanto, está assoreado, ameaçado de poluição constante, exigindo, assim, uma ação direta, técnica e racional, para seu aproveitamento integral.

No Tanque do Moimho, as

diversas mortandades de milhares de peixes (aconteceu no final da semana que passou e que voltou a ocorrer na manhã de ontem, 4a. feira) atestam o estado de poluição do local, onde, principal, funciona um clube de lazer, com milhares de assediados.

"Intenção da CEI é, dentro de um contexto sério objetivo, detectar os problemas dos lagos, fixá-los no documento e propor ou caminhar formas de solução às diversas áreas envolvidas na questão do meio ambiente e à própria administração municipal bragantina completaram Aguirre e Jozefran ao BJD.

COMPOSIÇÃO DA CEI

Através das lideranças dos partidos que mantêm bancadas no Plenário do Legislativo, foram designados para

Conselho fiscal do Consórcio do rio Diracino é eleito



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

GEI Nº 01/93 - REG. 855/93 - PG 255/93

ANEXO II

CÓPIA DO REQUERIMENTO
179/92 DA CÂMARA MUNICIPAL, TENDO
COMO ANEXOS: RELATÓRIO TÉCNICO DO
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DAS
BACIAS DOS RIOS PIRACICABA E
CAPIVARI COM SUGESTÕES PARA
DESPOLUIÇÃO DO LAGO DO TANQUE DO
MOINHO E OFÍCIO IVOB 51, DA SABESP
LOCAL, EM RESPOSTA AO REQUERIMENTO
179/92

TOTAL DE FOLHAS DO ANEXO: 8





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

N.º 179/92

ENCAMINHAMENTO: A GERÊNCIA DIVISIONAL DA SABESP

PG 604/92

ASSUNTO: encaminha cópia de relatório do Consórcio Intermunicipal da Bacia dos Rios Piracicaba e Capivari, contendo sugestões para despoluição do Lago do Tanque do Moinho.

APROVADO POR UNANIMIDADE
ENCAMINHE - SE E PUBLICAR - S.
Saída das Sessões 2/103/1992

Senhor Presidente:

Presidente da Câmara Municipal

CONSIDERANDO que durante os trabalhos da 2ª sessão ordinária do exercício, realizada em 11 de fevereiro último, foi encaminhado à Gerência Divisional da Sabesp o requerimento nº 69/92, solicitando a adoção de providências urgentes para despoluição das águas do Tanque do Moinho;

CONSIDERANDO que o processo de poluição pelo qual vem atravessando o referido lago é profundamente grave, destruindo a vida aquática no local e oferecendo sérios riscos à saúde da população, especialmente a da zona norte;

CONSIDERANDO que em alguns pontos do lago a profundidade era de 12 m, mas atualmente esse número foi reduzido para 4 m, havendo, portanto, 8 m de lodo acumulado no leito;

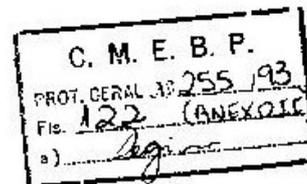
CONSIDERANDO que esse material está matando qualquer tipo de vida existente no lago, além de ocasionar a proliferação de algas;

CONSIDERANDO que o lago foi construído artificialmente e se constituía no único ponto de lazer da zona norte da cidade, servindo também ao Clube de Regatas Bandeirantes,

REQUEREMOS, após as formalidades regimentais,

o envio de cópia da presente propositura ao Ilmo. Sr. Mauro Baúna Del Roio, DD. Gerente Divisional da Sabesp, encaminhando cópia de relatório elaborado pelo Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari, que contém sugestões para despoluição do Lago do Tanque do Moinho, bem como solicitando informações sobre de que maneira a Sabesp pode colaborar com a execução desse projeto.

A despoluição do aludido manancial necessita ser iniciada com a máxima urgência possível, de modo a recuperá-lo em benefício de toda a população.





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO N.º 179/92

ENCAMINHAMENTO: A GERÊNCIA DIVISIONAL DA SABESP

ASSUNTO: encaminha relatório do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari, contendo sugestões para despoluição do Lago do Tanque do Moinho.

Senhor Presidente:

Vale salientar que a própria Sabesp é uma das principais responsáveis pela poluição daquele lago, em consequência da grande quantidade de esgoto não tratado nele despejado diariamente.

REQUEREMOS, outrossim,
seja deste dado ciência à diretoria do Clube de Regatas
Bandeirantes.

Sala das Sessões, 17 de março de 1992

Paula
a) JOSÉ DIAULAS RIMENTEL DE ALMEIDA

Marcelo
a) MARCELO FUNCK LO SARDO

MM

maud

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255.193
Fls. 123 (ANEXO)
a) <i>Paula</i>

RELATORIO TECNICO SOBRE O LAGO DO TANQUE DO MOINHO
BRAGANÇA PAULISTA - S.P.

INTRODUÇÃO

Este relatório engloba algumas sugestões do CONSORCIO, referentes à despoluição do Lago do Tanque do Moinho. As sugestões deste relatório são baseadas em análises de amostras e exames realizados no referido Lago, no dia 23/11/90, e em relatórios elaborados pela CETESB e SABESP. O objetivo principal deste relatório é o de fornecer diretrizes para auxiliar a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista no processo de despoluição do Lago do Tanque do Moinho.

2- A SITUAÇÃO DO LAGO DO TANQUE DO MOINHO

O Lago do Tanque do Moinho situado no Município de Bragança Paulista é formado pelos Ribeirões Toró e Penha, sendo utilizado para recreação. Os dois Ribeirões, Toró e Penha possuem em suas bacias de drenagem atividades industriais, agrícolas, suinoculturas e bairros residenciais. Em 1981 a CETESB recebeu a primeira denúncia sobre mortandade de peixe no referido Lago. Em 1985 novas denúncias foram feitas mencionando odor fético de suas águas e nesta época ocorreu, novamente mortandade de peixes. Em vista do ocorrido, a CETESB, iniciou uma campanha intensa no local, visando a detecção, equacionamento e proposta de solução para o problema. Na ocasião a CETESB elaborou um relatório no qual apontou as possíveis fontes e causas de poluição do Lago. Os despejos orgânicos foram citados como os principais responsáveis pelo nível de poluição do Lago, pois o atingem de maneira contínua. Esses despejos orgânicos tem as seguintes origens:

- . esgotos sanitários provenientes de indústrias e bairros residenciais.
- . despejos líquidos provenientes de processamentos industriais.
- . despejos eventuais provenientes de pocilgas.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fls. 124 (ANEXO II)
1)

Agrotóxicos que podem eventualmente atingir o Lago e seus ribeiros formadores, quando carregados pela ação das águas de chuva.

Estes despejos contribuem para o Lago com uma carga considerável de nutrientes, expressa em termos de nitrogênio e fósforo característicos nestes tipos de despejos. Essa quantidade excessiva de nutrientes que abastece diariamente as águas do Lago, aliado a outra contribuição de nutrientes provenientes da grande quantidade de lodo depositada no fundo deste, onde ocorre desnitrificação, leva a um quadro característico de EUTROFIZAÇÃO do Lago.

Ainda neste relatório, a CETESB, propem ações corretivas, visando a recuperação da qualidade das águas do Lago e ações preventivas, visando a preservação de sua qualidade. Quanto as ações corretivas foram citadas o controle sobre as suinoculturas e indústrias. A intercepção das redes de coleta de esgotos da SABESP, antes do lançamento nos Ribeiros e o encaminhamento destes para estação de tratamento, ou pelo menos o lançamento à jusante do Lago. Como solução preventiva foi sugerido a criação de leis municipais, disciplinando o uso do solo nas áreas de drenagem dos Ribeiros.

Em Janeiro de 1991, em função de nova mortalidade de peixes, a CETESB elaborou outro relatório sobre a situação do Lago. Neste relatório constatou-se que os esgotos sanitários continuam a serem lançados nos Ribeiros, a atividade de suinocultura continua intensa na região e quanto a atividade agrícola, constatou-se o plantio de hortaliças próximas ao Lago sem qualquer tipo de proteção que possa evitar o carregamento de águas pluviais contaminadas para o Lago. Quanto as atividades industriais a CETESB continua fazendo a fiscalização dos estabelecimentos industriais, e as soluções propostas neste relatório são muito semelhantes as soluções do relatório anterior.

No dia 23/11/90, por solicitação da Câmara Municipal, o pessoal do CONSORCIO e da USP- S.Carlos, fizeram uma campanha de amostras pontuais, no lago, cujos resultados obtidos demonstram que as águas do Lago realmente estão poluídas, com níveis elevados de nitrogênio e fósforo, suficientes para provocar a eutrofização do corpo d'água, fazendo-se necessária a implantação imediata de ações corretivas e preventivas.

Foi realizado também levantamento batimétrico do Lago e obteve-se que a área total deste é de 149.750 m², o volume de 376.987,90 m³ e a profundidade média de 2,52 m. Verificou-se a presença de grande quantidade de macrófitas no Lago as quais são indicativas de alto grau de poluição de um corpo d'água.

Esses resultados estão apresentados em anexo.

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	255/93
Fls.	125 (ANEXO II)
a)	<i>Rego</i>

3- SUGESTOES PROPOSTAS

De acordo com os resultados obtidos nas análises das águas do Tanque do Moinho, verifica-se a necessidade imediata de medidas corretivas para recuperação de sua qualidade.

Como ação corretiva prioritária pode ser citada a interceptação dos efluentes domésticos e industriais antes de lança-los nos Ribeirões, formadores do Lago, esta medida já foi citada em relatórios da CETESB. Segundo correspondência da SABESP, de outubro de 1990, já existe projeto de interceptor para esta região, mas suas obras não serão executadas antes de 1993.

Outra medida corretiva é a interceptação das águas pluviais para que estas não alcancem o Lago, uma vez que não há um controle efetivo no uso do solo nas bacias de drenagem próximas à ele.

O CONSORCIO, visando baratear os custos com a construção de interceptores propõe a execução de canaletas na terra, com declividade bem suave, (1:4), em volta de todo o Lago. Para aproveitar a área próxima as canaletas, sugere-se a construção de ciclovia e pista de cooper, conforme mostrado em desenhos anexo.

Como medida paliativa, até que se construa os emissários e interceptores, o CONSORCIO sugere a instalação de um tratamento na cabeceira do Lago, junto à entrada das águas dos Ribeirões Toró e Penha.

3.1- MEDIDA PALIATIVA PROPOSTA

Dentre os processos utilizáveis para o controle da eutrofização em lagos e reservatórios destaca-se a presença de duas estratégias distintas: a redução da carga afluente de nutrientes através de medidas externas ao corpo d'água e a aplicação de técnicas internas ao ecossistema lacustre. Ao primeiro grupo pertencem as medidas saneadoras efetuadas na bacia de contribuição do lago, as quais foram citadas acima. Como medida recuperadora interna ao lago pode-se utilizar pre-represa, que constitui em uma técnica cujo objetivo é a redução da carga de nutrientes afluente ao lago.

O mecanismo de retenção dos nutrientes baseia-se na assimilação destes pelo fitoplâncton, por ocasião do processo fotossintético e por sedimentação. Desta forma os compostos de nitrogênio e fósforo são retirados dos seus

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº 255/93	
Fls. 125	(ANEXOS)
*)	

respectivos ciclos biogeoquímicos, permanecendo isolados no sedimento.

A manutenção da condição de isolamento só será garantida enquanto persistir uma determinada concentração de oxigênio dissolvido no meio.

Para o Lago do Tanque do Moinho sugere-se a adoção deste tratamento. Portanto para realizá-lo será necessário separar, por meio lonas plásticas, um braço do Lago. Será separado o braço que recebe as águas dos Ribeiros da Fenha e Toró. Esta região sofrerá aeração artificial para suprir completamente a demanda de oxigênio dissolvido no meio.

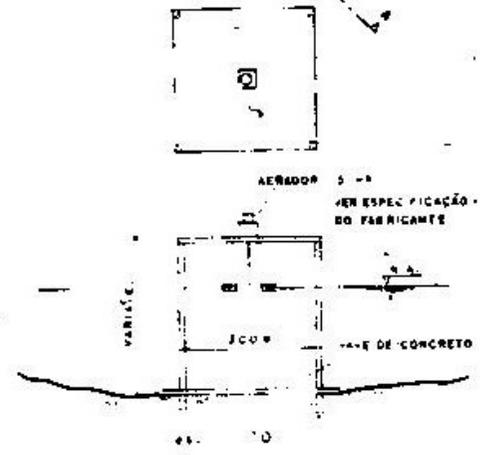
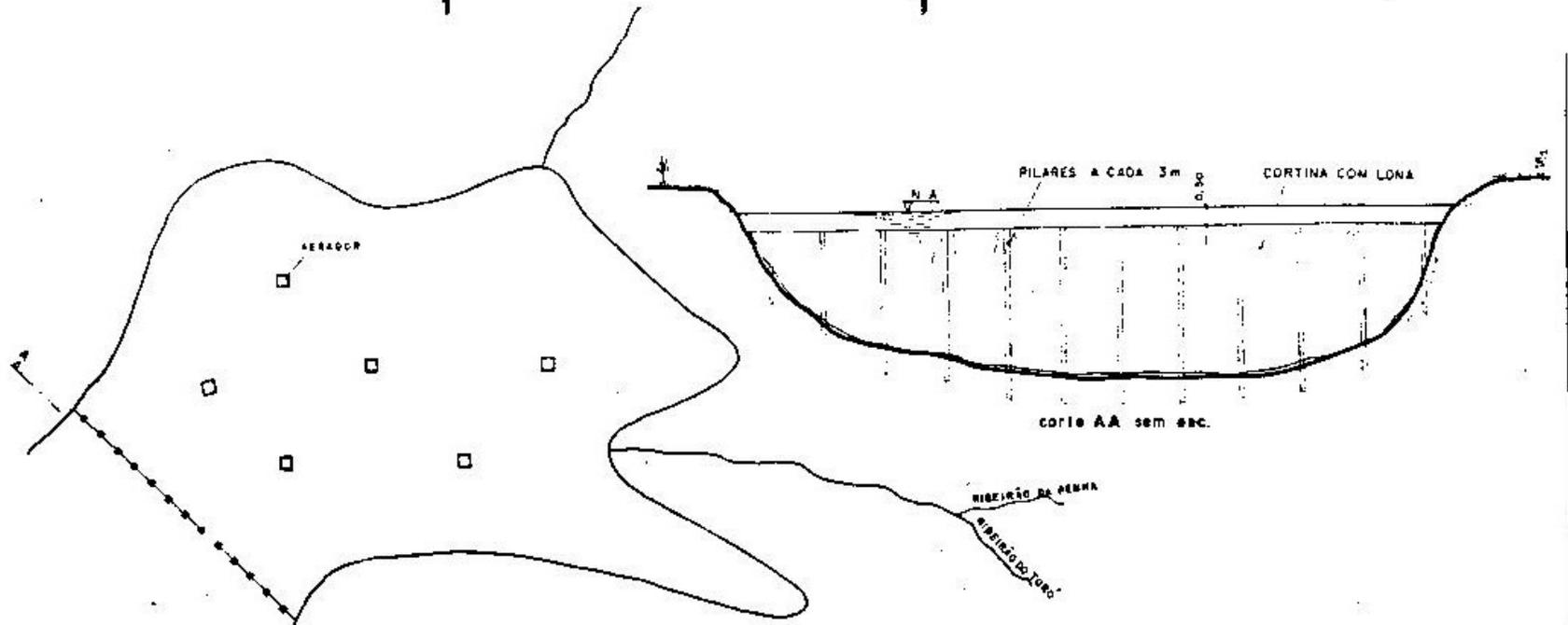
A introdução de oxigênio será feita utilizando-se aeradores superficiais de 5Hp e de 3Hp. Em desenhos anexos é mostrado, com detalhes, o tratamento proposto.

Antes de iniciar o tratamento na cabeceira do Lago será necessário a remoção das macrófitas aquáticas e da biomassa planctônica e também a dragagem do lodo (sedimento) existente no fundo do Lago.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser verificado existem soluções para reduzir e até mesmo eliminar o processo de eutrofização de um lago, mas estas soluções esbarram em problemas financeiros que poderão ser solucionados mediante a uniao de forças entre Prefeitura Municipal, Governo do Estado e industrias da região.

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº 255/93	
Fls. 127	(ANEXO II)
*) <i>Digi</i>	



C. M. E. B. P.
 PROJ. GER. Nº 255/A3
 FOLHA 02
 ANEXO II

CONSORCIO INTERMUNICIPAL DAS BACIAS DOS RIOS PIRACICABA E CAPIVARI			ESCALA INDICADA
LAGO TANQUE DO MOIMHO BRAGANÇA PAULISTA - SP			FOLHA 02
PROJ.	DES.	RESP.	DATA 02/10/91



companhia de saneamento básico do estado de são paulo - sabesp

RECEBI EM:

6.1 5/1 1992 HS/16100

A) [Signature]
(FUNÇÃOÁRIO)

ENCAMINHADO - SE
Salto dos Rios 12/05/1992

[Signature]

Bragança Paulista, 5 de maio de 1992
IVDR/91

Ofícios nºs 117/92 e 324/PG-604/92

Autoria: Vereadores José Diaulas Pimentel de Almeida e Marcelo
Funck Lo Sardo

Solicitam despoluição das águas do Lago do Tanque do Moinho

Prezados Senhores:

Em atenção aos ofícios acima, informamos a V. Excia. e senhores vereadores que de acordo com o atual programa de investimentos desta Companhia, a implantação de tratamento de esgoto no município de Bragança Paulista está prevista para iniciar em 1993.

Os projetos executivos deverão ser licitados já no início do primeiro bimestre de 1993.

Atenciosamente.

[Signature]
Benedicto Luiz Fonseca Salema
Divisão Bragança Paulista
BLFS/rhs

Exmo. Sr.
Dr. José Jozefran Berto Freire
DD. Presidente da Câmara Municipal
Bragança Paulista



ENCAMINHADO EM 12/05/92
DOC. copia pt Diaulas, Marcelo
▲ [Signature]

Reg. nº 179/92

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fls. 129 (ANEXO EF)
* [Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

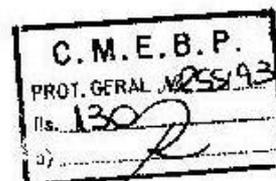
CEI Nº 01/93 - REQ. 855/93 - PG 255/93

ANEXO III

FOTOGRAFIAS FEITAS PELA ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA CÂMARA MUNICIPAL E DE MATÉRIA DO BRAGANÇA-JORNAL DIÁRIO REFERENTES A VISITA FEITA POR TÉCNICOS DA UNICAMP, EM 23/3/93, PARA CONTATOS INICIAIS COM REPRESENTANTES DA CEI, TENDO EM VISTA A ELABORAÇÃO DE ANÁLISE TÉCNICA DOS LAGOS DO TABOÃO E DO TANQUE DO MOINHO

TOTAL DE FOTOS: 19

TOTAL DE FOLHAS DA MATÉRIA DO JORNAL: 1



CEI dos lagos do Taboão e Tanque do Meioho

Equipe da UNICAMP já iniciou trabalhos de levantamento de dados

No último mês de fevereiro, através do requerimento 88/81, foi constituída uma Comissão Especial de Inquérito do Legislativo local. Os vereadores José Eduardo Siqueira de Aguiar (PSDB) e José Joaquim Barba Freire (PL), secretários e membros da CEI, iniciaram a apuração das causas da poluição e do assoreamento dos lagos do Taboão e do Tanque do Meioho.

Iniciados os trabalhos, foram designados os edis Eduardo Aguiar e Paulo

Mário de Arruda Vasconcelos (PL), respectivamente, para presidente e relator do processo. Integram a CEI, ainda, os vereadores José Junqueira, José Sérgio Conti Junior (PDB) e João Afonso Solla (PMDB). O prazo para finalização do trabalho é de 90 dias. Na justificativa do requerimento, os edis frisaram que "na área não adotaram providências efetivas a preservação dos locais continuará seriamente comprometida, com os problemas sendo tratados isolada

e paliativamente, de forma sempre onerosa aos cofres públicos, e sem nenhum retorno em termos de manutenção do patrimônio ambiental do Município".

A BUSCA DAS PROVAS
Em contato com o vereador Aguiar, salientou o mesmo ao BJD que estão sendo coletadas 2 tipos de provas no trabalho da CEI. "A testemunhal, a pericial e a documental", disse, completando existirem vários estudos já elaborados nos últimos anos, "surgeiros de ações civis públicas",

"Com a conjugação desses 3 elementos, teremos a radiografia completa do problema", frisou o presidente da CEI.

Para o dia de ontem (21), estava prevista saída a peralta com o superintendente Marcos Valle, com o presidente do Grupo Ede, Márcio Camargo e mais dois servidores do Taboão, os quais — segundo Aguiar — enfrentarão os problemas, em terreno de poluição, assoreamento e causas dejetos.

UNICAMP EM AÇÃO
"Reconhecemos, sabemos

da UNICAMP, liderados pelo professor Aracaju, que trabalha na área de problemas ambientais, e mais 3 especialistas, inclusive o PBD, com 2 anos no CUA. Devem visitar os lagos; detectar, investigar, no lago do Taboão, problemas de assoreamento, algas e dois outros tipos de problemas em uma área, no Tanque do Meioho, problemas de despejo de resíduo industrial", frisou Eduardo Aguiar ao BJD. Um laudo técnico será elaborado pela equipe da UNICAMP — que deverá retornar — apresentando os problemas, definindo as causas e apontando as soluções. Inicialmente a CEI é conseguir, também, o levantamento da USF local em conexão de trabalho.

CEI/USF, para que seja elaborado trabalho técnico com levantamento de todos os problemas, causas e responsabilidades quanto ao estado dos dois lagos".

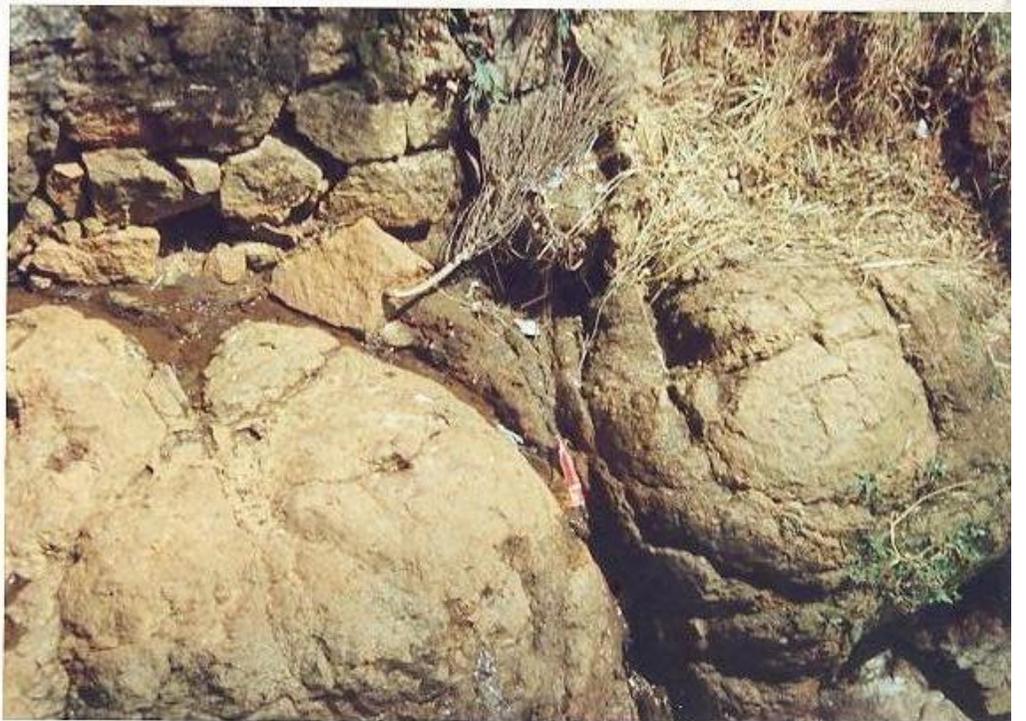
DESAFIOS
Considerou o vereador José Eduardo Aguiar que a Câmara Municipal tem muitas "unidades" como é conhecida: não é um município uma Casa de Leis e de debates públicos, mas tem condições de discutir e debater problemas concretos e facilitar a ação das autoridades responsáveis no caso o Executivo, Judiciário e o Ministério Público. "Não podemos nos contentar apenas no debate público — salientou Aguiar — sem nenhuma ação prática".

A secretaria da UNICAMP na área destinada a "serviços à comunidade", adverte, no presente caso, pelas competências da CEI local. "Por isso que estamos tentando convencer que nos iguais também a UNP, a fim de que ela também, venha participar conosco na solução desses importantes trabalhos sobre os lagos do Taboão e do Tanque do Meioho", completou Aguiar ao BJD. Propõe-se conduzir todo aquele que estiver em curso do trabalho e conseguir um laudo técnico sobre a situação. A CEI do Legislativo pretende encaminhar uma documentação ao Executivo municipal, ao Ministério Público e às demais autoridades responsáveis pelas possíveis soluções dos pro-

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 255/93
Fol. 131 (ANEXO III)
Regime













CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

DEI Nº 01/93 - REQ. 855/93 - PG 255/93

ANEXO IV

**XEROCOPIAS DE MATERIAIS
FORNECIDOS PELA DIRETORIA DO CLUBE
DE REGATAS BANDEIRANTES, CONFORME
ABAIXO RESUMIDO:**

- relatório da Cetesb sobre o Lago do Tanque do Moinho, encaminhado através do ofício 243/86, de 20/5/86 - (155 folhas);
- ofício do Clube de Regatas Bandeirantes, datado de 20/7/90, à Sabesp local, pedindo a concretização do emissário de esgoto no Bairro do Toró - (2 folhas);
- Boletim de Ocorrência 215/91 (Averiguação de Crime Ecológico) - (1 folha);
- Relatório Técnico da Cetesb - de janeiro de 1991, referente ao Tanque do Moinho - (36 folhas);
- Notícias da imprensa e do Informativo do Clube de Regatas Bandeirantes a respeito do Lago do Tanque do Moinho - (27 folhas).

TOTAL DE FOLHAS DO ANEXO IV: 212

